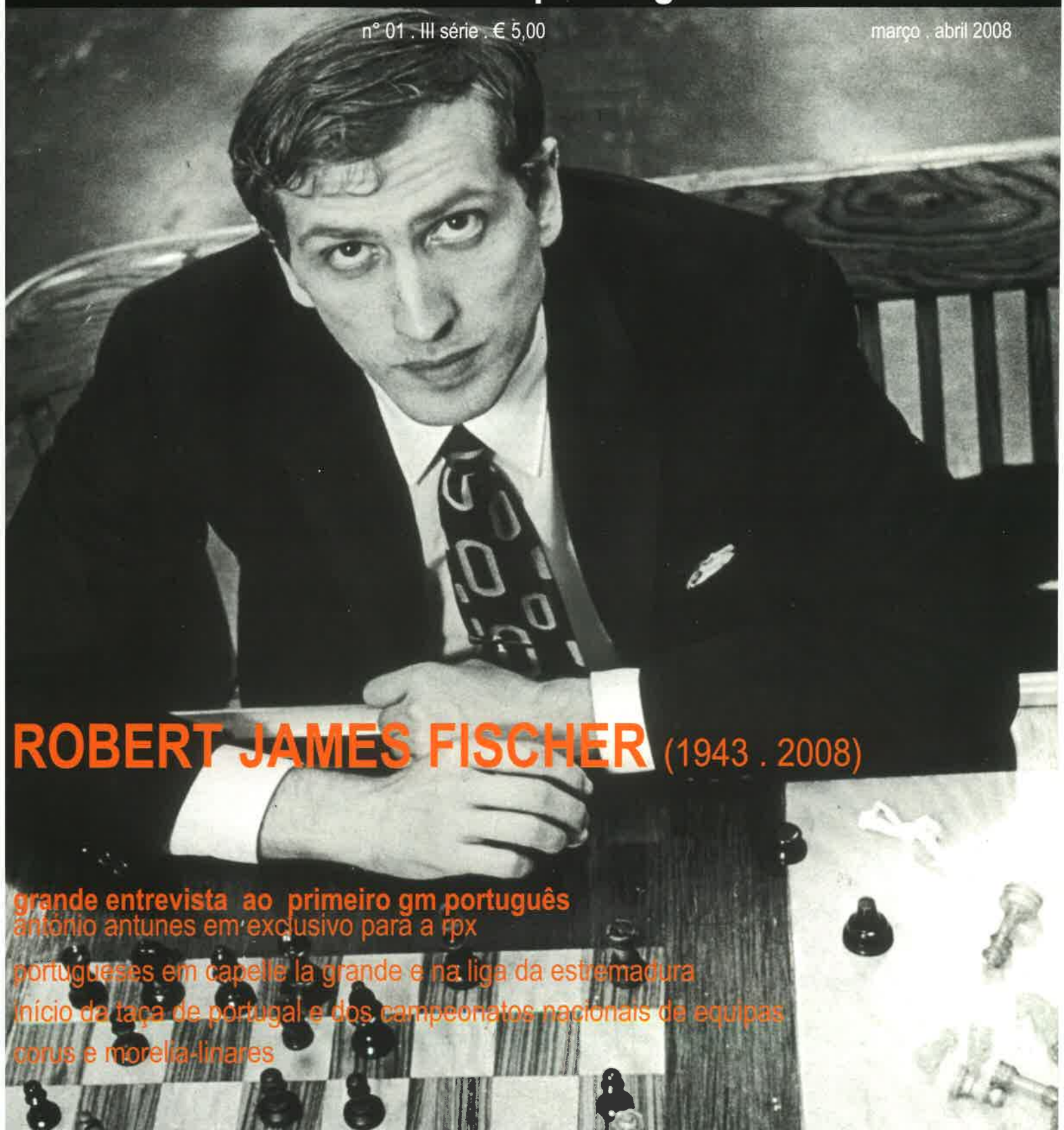


rpx

revista portuguesa de xadrez

nº 01 . III série . € 5,00

março . abril 2008

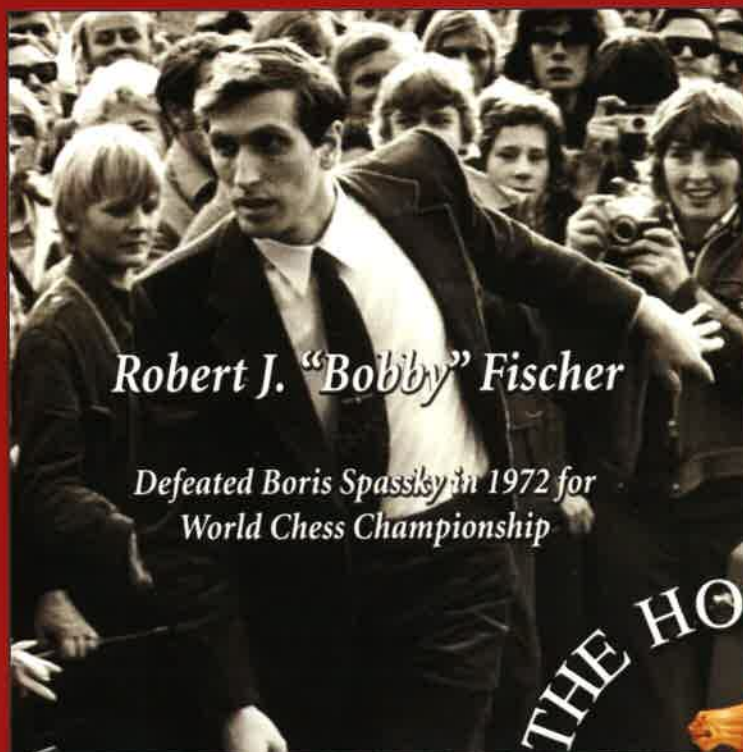


ROBERT JAMES FISCHER (1943 . 2008)

grande entrevista ao primeiro gm português
antónio antunes em exclusivo para a rpx

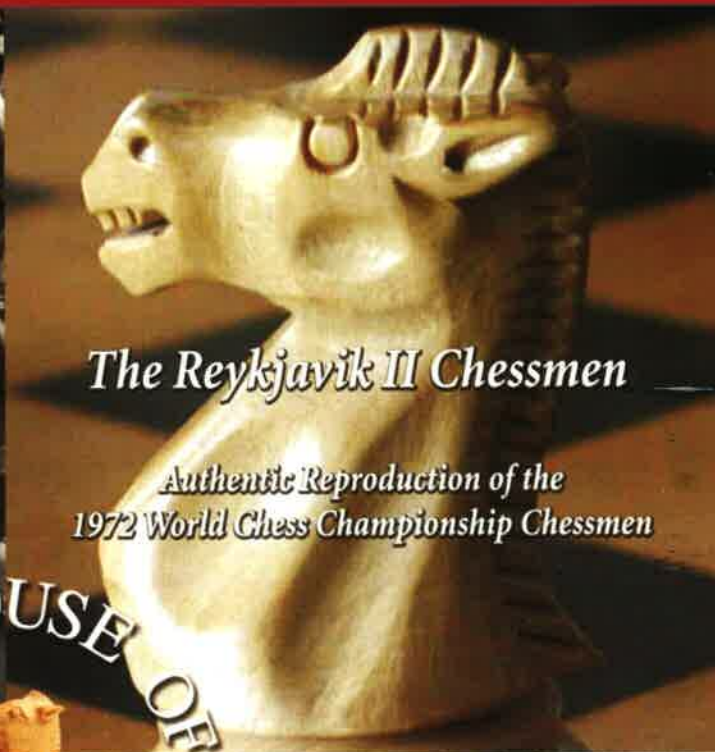
portugueses em capelle la grande e na liga da estremadura
início da taça de portugal e dos campeonatos nacionais de equipas
corus e morelia-linares

Faça uma assinatura da RPX



Robert J. "Bobby" Fischer

*Defeated Boris Spassky in 1972 for
World Chess Championship*



The Reykjavik II Chessmen

*Authentic Reproduction of the
1972 World Chess Championship Chessmen*

THE HOUSE OF



STAUNTON™



E habilite-se a ganhar esta valiosa reprodução
The Reykjavik II
Uma Oferta da House of Staunton



Com o patrocínio "The House of Staunton", a RPX irá sortear, entre os seus assinantes, uma réplica das peças e tabuleiro usadas por Bobby Fischer e Boris Spassky no Campeonato do Mundo de 1972, em Reiquejavique. Não perca a oportunidade de possuir esta valiosa obra de arte e faça já a assinatura da Revista Portuguesa de Xadrez. O sorteio será realizado durante o torneio de Odemira no mês de Maio.

Why settle for less? When you can own a Legend!

www.HouseOfStaunton.com

Próximo número:



Nacional: Reportagem alargada sobre os Campeonatos Nacionais de Jovens.

III Open Internacional Cidade de Espinho.

II Open Internacional Hotel D. Luís A.A.C.

Continuaremos a acompanhar os desenvolvimentos dos Campeonatos Nacionais e da Taça de Portugal.

Internacional: Festival Internacional de Xadrez Mérida Portugal, que conta com a participação de Sérgio Rocha, António Vitor e António Fróis.

Campeonatos da Europa Individuais, na Bulgária. Com a participação dos campeões nacionais Rui Dâmaso e Margarida Coimbra.

Fide Grand Prix com a presença de Svidler, Mamedyarov, Radjabov, Carlsen, Karjakin, Adams e Kamsky entre outros.

Soluções da página 40

1) 1.e6 +-

2) 22...♟xg3+ 23.fxg3 ♜xe3 24.♟xe3 ♟xd2+ 25.♟g1 ♟xe3 26.♟f4 0-1 (26...♟g2+ 27.♟f1 ♟f3+-)

3) 20...♟xh2+ 21.♟xh2 ♜h4#

4) 30.♟g5+ ♟h8 (30...hxc5 31.♜h3+ ♟h6 32.♟1a7) 31.♟e6 (31.♜h3!) 31...♟xe6 32.♟xe6 ♟h7 33.♟1a7 ♜d8 34.♟f3+- 1-0

5) 26.♟xa7! ♟xa7 27.♟xd5! ♜xd5 28.♟c3 ♜xg2+ 29.♟xg2 ♟g5 30.♟b5 ♟b6 31.♜b4 ♟c5 32.♟f4+ ♟e5 33.♜a4 1-0

6) 15.♟xc4! dxc4 16.♟xc4 ♜a6 (16...♜d8 17.d5) 17.♜xa6 bxa6 18.d5 ♟d8 (18...♟b8 19.♟he1 ♟d8 20.♟c7+ ♟xc7 21.♟xe7+ ♟d8 22.♟de1 ♟d7 23.♟a5 ♟c7 24.c4 ♟ac8 25.b4 ♟d6 26.♟b2+- com múltiplas ameaças entre elas: c5 ou ♟c3-d4 e logo c5) 19.♟he1 ♟f8 20.♟e5 ♟g5 21.♟xg5 hxc5 22.♟d7+ ♟g8 23.♟e8+ ♟h7 24.♟f8+ ♟h6 25.d6 f6 26.d7 Lance analisado em antecipação. 26...♟f7 27.c4!! O avanço do peão a c7 vai decidir 27...♟xc4 28.♟g6! ♟h7 29.♟e7 g6 30.♟c6! ♟b5 31.♟xd8 ♟xd7 32.♟f7+ ♟xf7 33.♟xa8+- ♟c6 34.♟h8+ ♟g7 35.♟dd8 f5 36.♟dg8+ ♟f6 37.♟f8 ♟xg2 38.♟xf7+ ♟xf7 39.♟h7+ ♟f6 40.♟xa7 ♟f1 41.♟d2 f4 42.a4 ♟f5 43.b4 ♟g4 44.♟b7 ♟h3 45.♟b6 g4 46.♟xg6 ♟c4 47.♟f6 f3 48.♟e3 ♟g2 49.♟g6 1-0

1) As negras devem ter o cuidado de evitar as posições teóricas de empate: - Torre e Bispo contra Torre - Bispo e peão de Torre de cor contrária à da promoção. 1...♟g1+! 2.♟h2 ♟f1 (2...♟g2+ 3.♟h1 ♟f2 4.♟g5+ ♟f7 5.♟f5+ ♟e8 6.♟h5 ♟xb2+) 3.♟g5+ ♟f7 4.♟xg4 ♟f3! (4...♟xf4+ 5.♟xh3=) 5.a4 ♟xf4+ 6.♟g1 h2+ 7.♟g2 ♟f1+

2) 1...♟cd5 2.c6 ♟a5!! (2...♟e5 3.♟xe5 f5 4.gxf6 gxf6 5.♟e6+ ♟g7 6.♟g3 ♟xa3 7.♟xd5 ♟c8 8.c7 ♟c5 9.♟b7±) 3.♟d7 (3.♟xd5 ♟xc6±) 3...♟xc6! 4.♟xc6 ♟c8 5.♟xb6 axb6 6.♟xd5 ♟xa3±

3) 1...♟b1!! Previne a entrada da Torre em jogo e são as brancas que têm que lutar pela igualdade, por exemplo: 2.♟f4 (2.♟e5 ♟f7 3.♟xf7 ♟xf7 4.♜d6 ♜xd6 5.♟xd6 ♟e1+ 6.♟g2 ♟e4+ 7.♟xe4 ♟xe4+) 2...♟e1+ 3.♟f2 ♟fe8 4.♜xg7+ ♜xg7 5.♟xg7 ♟xg7 6.♟f3± A má coordenação das peças negras compensa parcialmente para as brancas a peça por dois peões.

4) 1...♟e3!! Decisiva simplificação, qualquer outro lance é muito menos claro. 2.♜xa3+ ♟xa3 3.♟c4+ ♟f2 4.♟xa3 ♟e3 Os peões brancos estão condenados, por exemplo: 5.g4 ♟f1+ 6.♟h1 ♟g3+ 7.♟h2 ♟e2 8.f4 ♟xd4 9.♟c4 ♟f3+ 10.♟h1 ♟g3 11.f5 e5 12.♟d6 ♟xh3 13.f6 gxf6 14.♟e4 ♟xg4 15.♟xf6+ ♟g3+

5) 1...♟h6!! Ameaça d1=♜, ♜xh3+ e ♟h2+, ameaças essas que não podem ser paradas, por exemplo 2.♜d3 d1♜ 3.♜xd1 (3.♜xg3 ♜xg1+ 4.♟xg1 ♟xg2+) 3...♜h3+ 4.gxh3 ♟h2+ 5.♟xh2 ½½

6) 1.♟d5! (1.♜c7 ♟e5 defende o mate) 1...♟xd5 2.♜c7!! mate em todas as variantes.

normal, ligeira vantagem das brancas, não?

12...c5! (Ambos)

Matamoros: Não! Pergunto-me se esta é uma das várias "minas" que Carlsen tinha preparadas.

Ruben: Realmente um lance, bastante arriscado e que muitos jogadores não ousariam jogar contra alguém como Topalov.

13. e4

Matamoros: A justificação táctica da jogada anterior das pretas reside no facto de que se as brancas tomam o peão com 13.dxc5, segue-se 13...xc3! 14.bxc3 (14. c2 xf3 15.gxf3 d5 é evidentemente, melhor para o negro) 14...xc3 15.b1 (15. h6 xe1 16. xf8 xf8 17. xe1 xd3 18. e5 d4 19. b1 e6) 15...xe1 16. h6 (16. xe1? xd3+) 16...a5 17. xf8 xf8 18. xb7 c8 com bom jogo.

Ruben: 13.h3?! xf3 14. xf3 cxd4 15. e4 e6 16. c4 a5 17. g5 e3!; 13.dxc5 xc3! 14.bxc3 xc3 15. h6 xe1 16. xf8 xf8.

13...cxd4 14.cxd4

Ruben: Talvez aqui a melhor hipótese fosse, mesmo, dar um peão para ter compensação: 14. b3 xf3 15. xf3 e6 16. c4 b6 17. f4 c8 18. ac1.

14...e6! (Ruben)

Matamoros: Após, somente, 14 jogadas, o jogador mais bem preparado do mundo nas aberturas, tem uma posição delicada, ainda por cima de brancas! Estou a pensar incluir a Alekhine no meu repertório, seguro que tenho que estudar menos que com a Najdorf. Ainda me faz pensar o facto de Carlsen não ter tentado mais a Alekhine neste torneio...

15. b3

Matamoros: As brancas só podem eleger a maneira que querem para perder um peão.

15...xf3 16. xf3 xd4

Ruben: As brancas sentiram-se presas ao seu peão de d4 e preferiram entregá-lo, para tentar alcançar contra jogo. O problema é que agora o Cavalo de d5 é estável e para ser eliminado as brancas têm que abdicar do seu Bispo de casas brancas.

17. xd5 xd5 18. xd5 exd5 19. d1 Matamoros: Esta jogada parece recuperar o peão mas a realidade é diferente.

19...g7 20. f1

Matamoros: Após 20. xd5 as brancas restauram a igualdade material, mas apenas momentaneamente, 20...fd8

ameaça de xc8+, que obriga de

qualquer forma a tomar em d8) 21...xd8 22. e3 (o desejo de manter o equilíbrio de peões é pior: 22. f1 d1+ 23. e2 h1 24. h3 h6) 22...xb2 23. b1 b6!

Ruben: 20. xd5 fd8 21. xd8+ xd8 22. e3 xb2 23. b1 b6.

20...fd8! (Ruben)



Matamoros: As pretas têm um saudável peão a mais. Carlsen resolve impecavelmente a fase técnica.

Ruben: Topalov tem um peão a menos sem qualquer compensação.

21. g5 d7 22. d2 h6 23. e3 d4 24. d3 c8 25. d2 c2

Ruben: O jogo de Carlsen foi bastante simples, mas ao mesmo tempo muito forte e nesta posição a vitória das negras é uma questão técnica.

26. b1 e7

Matamoros: Corta o Rei branco e imobiliza o Bispo branco, de outra maneira as torres dobram-se na sétima fila.

27. a4 f5! (Matamoros)



Matamoros: Abre caminho ao Rei até ao centro.

28. b3 ec7 29. e1 f7 30. d2 c1 31. xc1 xc1 32. e2 b1

Matamoros: Ata a Torre branca à defesa de b3.

33. d3 e6 34. h4 d5 35. d2 e4 36. g3 f4! 37. d3

Matamoros: 37. xg6 d3# teria sido

37. xg6 d3# teria sido um final mais pitoresco.

Ruben: 37. xg6 d3#.

37...e5 38. f3+ d5 39. e1 d6 40. d2 g5

Ruben: Agora que o controlo de tempo foi ultrapassado, Carlsen pode deliberar cuidadosamente numa forma para ganhar. Topalov limitou-se neste final a ficar à espera, mas na realidade a melhor defesa que ele poderia ter é essa, simplesmente esperar e não criar debilidades.

41. hxg5 hxg5 42. e1 g4! 43. ffg4

Matamoros: 43. d2 g3 restringe mais o Bispo e o peão de g2 é mais um objectivo.

Ruben: 43. d2 g3 44. c3 c5 45. d2 e5 46. e1 b2+ 47. f1 d6 48. a5 c5 49. d1 (49. d2 b1+ 50. e2 g1+) 49... xb3+.

43...e4

Matamoros: Zugzwang! Ou Volkswagen, como dizem alguns.

44. g5

Matamoros: 44. d2 g1; 44. h4 b2+ 45. d2 d3+ 46. d1 (46. e1 b4) 46... b1#;

As brancas abandonaram sem esperar pela óbvia 44... xe1+ 45. xe1 xd3.

Um jogo à futuro Campeão do Mundo. 0-1

32.♞xd5 ♞xc3 33.♞f8+ ♘h7 34.♞f5+ ♙g6 35.g3 as negras sofrerão mais perdas materiais.

29.♞xd6 ♞bxd6 30.♞xd6 ♞e1+

Às pretas só lhes resta uma desagradável eleição entre males. A 30...♞c7 pode seguir-se 31.♞xd8+ ♞xd8 32.♙c4 com vantagem, por exemplo, 32...♙c6 33.♙d6! ♞e7 34.♙c4 ♙a8 35.♞c5 com pressão provavelmente decisiva.

31.♙h2 ♞e8

31...♞xd6 32.♞xd6 ♞b4 33.♞xe5 não deve ser suficiente para resistir.

32.♙d7 ♙c6 33.♙f7 ♙a8

Se o segundo jogador defende as suas duas peças atacadas com 33...♞b8 permite a não muito difícil combinação 34.♞xb7! ♞xb7 35.♞f8+ ♙h7 36.♞g8#.

34.♞xb7 ♞xf7 35.♙d5 ♞c8 36.♙f7 ♞xe3 37.♙xc6 1-0

[No próximo jogo lançamos uma novidade, além de fazer parte desta reportagem de Matamoros, Ruben Pereira também comenta o jogo na continuação do seu artigo sobre o xadrez jovem internacional – ed.]

Topalov, Veselin (2780) – Carlsen, Magnus (2733)

B04 – Defesa Alekhine

SuperGM Morelia/Linares (5) 2008

1.e4 ♙f6! (Matamoros)

Matamoros: Muito poucas vezes se viu esta jogada em partidas entre dois dos melhores jogadores do mundo, pelo menos, em xadrez clássico. Desde que Fischer a utilizou com êxito, contra Spassky, em 1972 (nem antes), que a Defesa Alekhine não aparece nas bases de dados. Diria até que os dedos de uma mão sobram para fazer essa contabilidade.

Carlsen utilizou a Alekhine consistentemente durante o passado Campeonato do Mundo de Blitz realizado em Moscovo. Se alguém pensou que o fazia só para não mostrar as suas armas, enganou-se. Estava apenas ganhando experiência.

Ainda que possivelmente não venha ao caso, não posso deixar de contar que o sempre criativo e prematuramente falecido GM inglês Tony Miles decidiu preparar esta abertura antes de jogar um torneio em Cuba. Satisfazia-lhe o seu próprio sentido de humor ganhar o torneio Capablanca com a Defesa Alekhine.

Ruben: Um dos comentários feitos a este jogo foi o facto de Carlsen ter



surpreendido Topalov com a Defesa Alekhine. Algo que resultou bem, pois Topalov perdeu bastante tempo nos lances iniciais. Carlsen jogava, praticamente, ao toque.

2.e5 ♙d5 3.d4 d6 4.♙f3 dxe5 5.♙xe5 c6

Matamoros: A partir de agora utilizarei as partidas do próprio Carlsen para navegar por esta variante pouco investigada, quase todas são partidas do Campeonato Mundial de Rápidas do ano passado, de qualquer forma, creio que, nos dá informação da preparação do *wunderkind* [termo alemão para menino prodígio – ed.].

6.♙d3

Matamoros: Na única partida lenta de Carlsen com esta abertura, desde que é um "2700", foi jogado 6.♙c4, o que não lhe causou grandes problemas após 6...♙d7 7.♙xd7 (7.♙f3 é uma das estratégias mais empregadas segundo a minha base de dados. O branco, que tem vantagem de espaço, tenta manter o congestionamento no campo do adversário. No entanto, após 7...♙f6 8.h3 ♙f5 9.0-0 e6 10.♙g5 ♙e7 11.♙bd2 h6 as negras parecem ter resolvido os problemas de abertura. Shirov, A (2739) – Carlsen, M (2714), Moscovo 2007) 7...♙xd7 8.♞f3 e6 9.00 ♞f6 10.♞xf6 ♙xf6 11.♙d2 c5= Haba, P (2525)–Carlsen, M (2714) – Kemer 2007; 6.♙e2 ♙f5 7.g4!? (7.0-0 ♙d7 8.♙f3 (8.♙g4 e6 9.c4 ♙f6 10.♙e3 ♙g6 11.♙c3 ♙d6 12.b3 ♞c7 13.h3 0-0 14.♙b2 ♞ad8 com bom jogo na partida Grischuk, A (2715) – Carlsen, M (2714) – Moscovo 2007) 8...e6 9.a3 ♙e7 (9...♙d6!?) 10.c4 ♙f6 11.♙c3 h6

exd5 14.cxd5 ♙xd5 15.♙xd5 cxd5 16.♞xd5±, prevejo que nunca saberemos a melhoria que tinha preparado Carlsen nesta linha que jogou contra o russo Rublevsky, S (2676) – Carlsen, M (2714), Moscovo 2007) 7...♙e6 8.c4 ♙c7 9.♙g1 contra o avanço f6 que ganharia um peão, segue-se 9...♙d7 10.♙f3 g6 11.♙c3 ♙g7 12.♙e3 00 13.♞d2 b5! 14.cxb5 cxb5 15.♙xb5 ♙xb5 16.♙xb5 ♙d5 com muito boa compensação pelo peão; Anand, V (2801) – Carlsen, M (2714).

Ruben: A ideia das negras é criar uma posição sólida com ♙d7–f6 seguindo de ♙g4 e c6. Os comentadores que assistiram a este jogo, chegaram quase todos à conclusão que Topalov já se encontrava fora da sua preparação.

6...♙d7 7.♙xd7

Matamoros: 7.♙f3 ♙f6 8.h3 ♙b4! 9.♙c4 ♙f5 10.♙a3 e6 11.c3 ♙bd5 12.♙c2 ♙e7 13.♙e3 e agora 13...♙e4 deixa as negras sem problemas; Adams, M (2729) – Carlsen, M, Moscovo 2007. Suponho que o pouco dano teórico que lhe causaram tão prestigiados rivais, ainda que se tratem de partidas rápidas, deixou animado Carlsen para jogar a Defesa Alekhine numa partida "de verdade".

7...♙xd7 8.0-0 g6

Ruben: Agora não faz sentido jogar com e6, pois o Bispo de d7 ficaria muito passivo. Porém, o esquema com g6 é perfeitamente viável para as negras.

9.♙d2 ♙g7 10.♙f3 0-0 11.♞e1

Matamoros: É de tentar 11.h3.

11...♙g4 12.c3

Matamoros: Tudo demasiado

melhor.

23...♖xc3+ 24.♔a1 ♕d5!

Agora todas as peças negras se coordenam de forma perfeita e Anand remata com brilhantismo.

25.♖e3 ♖f6 26.♖h4 ♖e7 27.♕f1 ♕xb3! 28.cxb3 ♖ce4!



A justificação da troca anterior. A sorte das brancas está traçada.

29.♖b2

29.♖xe4 ♖a3 30.♕d3 ♖c1+ 31.♕b1 ♖xd2 com a dupla ameaça: mate em c3 e também ♖xe4.

29...♖c1+ 30.♖b1 ♖c5

30...♖c5 31.♖d3 para evitar o xeque mortal em d4, **31...♖c2** e tudo termina. **0-1**

Leko, Peter (2753)

Radjabov, Teimour (2735)

B33 – Defesa Siciliana (Pelikan)

SuperGM Morelia/Linares (1) 2008

1.e4 c5 2.♖f3 ♖c6 3.d4 cxd4 4.♖xd4 ♖f6 5.♖c3 e5 6.♖db5 d6 7.♕g5 a6 8.♖a3 b5 9.♖d5 ♕e7 10.♕xf6 ♕xf6 11.c3 0-0



Carlsen tentou duas vezes **11...♕g5** com pouco êxito. Após **12.♖c2 ♖e7 13.h4!**, esta jogada é já um lugar comum na Pelikan. Restringindo o Bispo negro, obrigando-o a trabalhar apenas numa diagonal. Anand jogou

13.a4, talvez tenha sido surpreendente na abertura, ou talvez não tenha sentido necessidade de se aplicar a fundo, dada a vantagem no torneio que tinha acumulado. **13...bxa4 14.♖cb4 00 15.♖xa4 ♖xd5 16.♖xd5 ♕d7 17.♖a2 a5 18.♕d3 ♕c6 19.00 ♖b8 20.♕c4 ♖h8 21.b3 f5 22.exf5 ½½** Anand, V (2799) – Carlsen, M (2733) – Morelia/Linares 2008); **13...♕h6 14.a4** agora sim! **14...bxa4 15.♖cb4 0-0 16.♖xa4 ♖xd5 17.♖xd5 a5 18.♕b5 ♕e6 19.♕c6 ♖b8 20.b4 ♕xd5 21.♕xd5 axb4 22.cxb4** e o negro não conseguiu superar os problemas que lhe causou o peão b passado. Leko, P (2753)–Carlsen, M (2733) – Morelia/Linares 2008.

12.♖c2 ♕g5 13.a4 bxa4 14.♖xa4 a5 15.♕c4 ♖b8

Três rondas depois, Topalov ensaiou, contra Shirov, **15...♕d7 16.00 ♖e7 17.♖a3 ♖xd5 18.♕xd5 ♖b8 19.b4 axb4 20.♖xb4 ♖b6** com boas possibilidades de igualar. No entanto, finalmente, as brancas conseguiram extrair o ponto inteiro. Shirov, A (2755) – Topalov, V (2780) – Morelia/Linares 2008.

16.b3 ♖h8 17.♖ce3 ♕xe3

Antes deste torneio estimava-se que **17...g6** era o caminho para igualar, no entanto, Anand, quando ainda tinha que assegurar a sua liderança, colocou problemas a Shirov com **18.♖e2** (a prática actual indica que as complicações que se seguem a **18.h4 ♕xh4 19.g3 ♕g5** são satisfatórias para as negras. Anand parece estar de acordo) **18...f5 19.h4! ♕xe3 20.♖xe3 fxe4 21.h5! g5 22.♖xe4** com vantagem, que as brancas materializaram na partida Anand, V (2799) – Shirov, A (2755) – Morelia/Linares 2008.

18.♖xe3 ♖e7 19.00 f5 20.exf5 ♕xf5 20...♖xf5 21.♖xf5 ♕xf5 22.♖d5! é incómodo para as pretas.

21.♖a2!

O início de um forte reagrupamento.



As brancas querem exercer pressão sobre d6, para isso levam a Torre a d2. Logo, libertarão a casa c4 para o seu Cavalo exercendo também pressão sobre a5.

21...♕e4

21...♖b6 era o conhecido e após **22.♖d5! ♖xd5 23.♖xd5** as pretas experimentaram sérios problemas na partida Pokazanjev–Malina, Kemerovo 2007.

22.♖d2 ♖b6 23.♖e1! ♖b8

Parece que o melhor era **23...♖c7 24.♕f1** (Se **24.♖a1** como na partida, o peão de a5 pode-se defender com **24...♖c5!**, poderia seguir-se **25.♖a2 d5! 26.♖xa5 ♖c6** e a debilidade de b3 faz-se sentir) **24...♖bb8 25.♖xd6 ♖xc3 26.♖c4** (o peão de b3 não se pode defender com **26.♕c4** por causa de **26...a4! 27.bxa4 ♖b1**) **26...♕c2** após o que, inevitavelmente, as negras trocarão os peões de e5 e a5 pelo de b3, com grandes possibilidades de “tablas” dado o escasso material que resta. Surpreende o baixo nível da preparação de Radjabov para esta partida, já na segunda jogada após a sua novidade erra o caminho (certo é que o caminho que deveria seguir não era um passeio) e deixa que Leko lhe “aperte as porcas” a seu gosto.

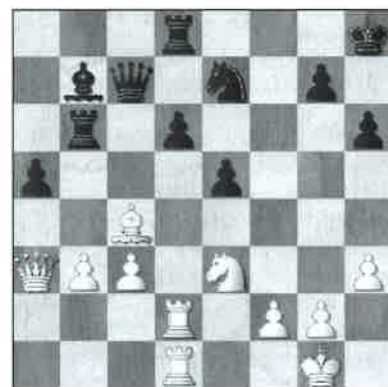
24.♖a1! ♖c7 25.♖ed1

25.♖xa5?? ♖a8.

25...h6 26.h3

Ambos os jogadores dão um pouco de ar ao seu Rei, para evitar qualquer morte acidental por asfixia na oitava.

26...♕b7 27.♖a3! ♖d8



As brancas pressionaram as debilidades negras ao máximo, só falta um último detalhe.

28.♕e6! ♖xc3

A única alternativa possível é **28...d5** ainda que após a sequência, mais ou menos forçada, **29.♖xd5 ♖xd5 30.♕xd5 ♖xd5 31.♖xd5 ♕xd5**

1.e4 c5 2.♟f3 ♘c6 3.d4 cxd4 4.♟xd4 ♟f6 5.♟c3 e5 – ed.] está a atravessar uma crise. Jogou-se 5 vezes e em todas elas a variante posicional [6.♟db5 – ed.] e as negras apenas conseguiram metade de um ponto. Nem sequer sei se devemos considerar esse meio ponto, pois foi conseguido contra um Anand, de brancas, quando não necessitava mostrar as suas armas secretas por comandar o torneio com facilidade. Certo é que nem em todas essas partidas as negras saíram mal da abertura, do ponto de vista teórico, mas parece que, hoje em dia, é mais cómodo jogar esta variante com as brancas do que com as pretas. Suponho que durante um período de tempo, pequeno temo, veremos menos Rossolimos [1.e4 c5 2.♟f3 ♘c6 3.♟b5 ed.] nas bases de dados. Graças à Pelikan, Leko obteve as suas duas únicas vitórias do torneio.

– É refrescante que hajam jogadores que seguem o seu caminho e não cedem à subserviência da Najdorf [1.e4 c5 2.♟f3 d6 3.d4 cxd4 4.♟xd4 ♟f6 5.♟c3 a6 – ed.], do Gambito Marshall [1.e4 e5 2.♟f3 ♘c6 3.♟b5 a6 4.♟a4 ♟f6 5.0-0 ♟e7 6.♞e1 b5 7.♟b3 00 8.c3 d5 ed.], ou da Defesa Petroff [1.e4 e5 2.♟f3 ♟f6 ed.]. Para Radjabov foi bom seguir o seu caminho inserindo, a alto nível, a Schliemann da Espanhola [1.e4 e5 2.♟f3 ♘c6 3.♟b5 f5 – ed.]. Carlsen deu-se ao luxo de vencer Topalov com a Defesa Alekhine [1.e4 ♟f6 – ed.] e contra Shirov ensaiou com relativo êxito 5...♟e7 na Kan [1.e4 c5 2.♟f3 e6 3.d4 cxd4 4.♟xd4 a6 5.♟d3 ♟e7 – ed.]. Em termos de Elo/cor, esta estratégia serviu bem a ambos.

– Se queres ganhar com negras, joga o complexo Najdorf/Scheveningen que obteve 55% de efectividade para o negro num total de 11 partidas. Vamos chegando à conclusão que Adorjan tinha razão – *Black is ok*. O que inevitavelmente me obriga a perguntar a mim mesmo – mas porque razão jogo eu a francesa? De seguida, deixo-vos a minha visão sobre algumas das partidas mais interessantes deste torneio. A primeira é do vencedor do torneio.

Shirov, Alexei (2755)

Anand, Viz. (2799)

B96 – Defesa Siciliana (Najdorf)

SuperGM Morelia/Linares (1) 2008

1.e4 c5 2.♟f3 d6 3.d4 cxd4 4.♟xd4 ♟f6 5.♟c3 a6 6.♟g5 e6 7.f4 ♟bd7

Anand especializou-se em ganhar, com ambas as cores, na variante do peão envenenado que se inicia com 7...♟b6 8.♟d2 ♟xb2 mas, nesta ocasião, preferiu surpreender o seu rival.

8.♟f3 ♟c7 9.0-0 b5 10.♟d3 ♟b7 11.♞he1 ♟b6 12.♟b3 ♞c8!?



Seguramente, Anand estudou esta jogada com atenção especial para esta partida. Previamente, Karjakin tinha ensaiado, contra Shirov, 12...b4 e ainda que as negras tenham obtido bom contra jogo, seria de esperar que Shirov tivesse alguma melhoria preparada.

13.♟h3

Apesar desta jogada ser nova, é de supor que Anand a tenha preparado no seu “laboratório”. É tão óbvia que foi a primeira jogada que me ocorreu quando estava no teatro presenciando ao vivo a partida! Anteriormente, já se tinha tentado 13.♟b1, ao que poderia seguir, imediatamente, 13...♞xc3!?, ou esperar pelo momento mais oportuno com 13...♟e7!? e se agora 14.♟h3 ♞xc3 15.bxc3 ♟c7 transporia para a partida.

13...♞xc3!



Não só deixa, permanentemente, débil o Rei branco, como corta pela raiz, qualquer ♟d5 que as brancas

pudessem considerar no futuro.

14.bxc3 ♟c7

Ataca c3 e obriga a que o branco pense mais detalhadamente no avanço e4-e5.

15.♟b1 ♟e7 16.e5

As brancas devem tentar abrir a posição antes que as pretas se consolidem com jogadas do tipo: 0-0, ♟b6-a4, ♞c8 em que a compensação, a longo prazo, que as pretas têm se faria sentir. A outra tentativa de abrir a posição parece menos efectiva – 16.f5 e5 17.g4 ♟d5!? 18.exd5 ♟xg5 19.♟g3 0-0 20.♟e4 ♟b6 e as torres brancas sentem-se um pouco inúteis.

16...dxe5 17.f5

Era interessante 17.fxex5 ♟d5 (não parece recomendável 17...♟xe5 18.♟g3 ♟d6 19.♟xf6 gxf6 20.♟g7 ♞f8 21.♟xf6 pois a situação do Rei negro é incómoda) 18.♟xe7 ♟xe7 (18...♞xc3+ 19.♟a1 ♟xd1 20.♟b4 as brancas devolvem a qualidade e entregam ainda um peão, em troca de uma iniciativa perigosa.) 19.♟h4+ ♟e8 e parece que a descoordenada Torre de h8 pode dar boas possibilidades às brancas. No entanto, um exame mais detalhado indica que após 20.♞d2 ♟xe5 21.♟g3 f6, os fortes cavalos centrais negros sustentam bem a sua posição.

17...♟d5! 18.♟xe7 ♟xe7 19.fxe6 fxe6

Parece que era possível 19...♞xc3+! 20.♟c1 (20.♟a1? ♟xd1 21.exd7? ♟c3+) 20...fxe6.

20.♟g3

A 20.♞d2 segue-se 20...e4! 21.♟f1 ♟xc3+.

20...g6!

É muito tarde para 20...♞xc3+? 21.♟a1! ♟xd1 22.♟xg7+ ♟d6 23.♞xd1 e a posição do Rei vis a vis com a Torre é motivo de ansiedade para as pretas.

21.♞d2 ♞c8 22.♟g5+?

Era necessário evitar que o Cavalo de d7 tivesse possibilidade de se unir ao ataque. O melhor seria 22.♟h4+ ♟f6 23.♞f1 com jogo complicado em que parece que o segundo jogador é aquele que tem as melhores possibilidades. Com a jogada da partida, Shirov vai “cuesta abajo”.

22...♟e8 23.♟g4?

Não dava em nada 23.♟xg6+ hxg6 24.♟xg6+ ♟e7 25.♟g7+ ♟d6. Talvez as brancas devessem admitir o seu erro e jogar de qualquer forma 23.♟h4 ainda que depois de 23...♟7b6 as pretas pareçam

Uma vez mais...

Anand vence e convence

O famoso torneio de Linares que, há muitos anos, reúne um conjunto de jogadores escolhidos entre os melhores do mundo, sofreu uma alteração nos últimos dois anos. A partir de 2007, a primeira volta deste “todos contra todos” disputa-se no continente americano, mais concretamente em Morelia, no México. A RPX conseguiu ter um representante no México, aproveitando a realização do Campeonato Iberoamericano, que nos conta como vivenciou este contacto directo com estes colossos do xadrez mundial.

Carlos Matamoras é equatoriano, vive em Espanha e já jogou por diversas vezes em Portugal. Nesta excelente reportagem, conta-nos de perto alguns pormenores e comenta três partidas de alto nível fazendo ainda uma incursão por algumas das aberturas mais jogadas, revelando-nos a sua visão pessoal sobre como este torneio pode influenciar a moda das aberturas, focando ainda como alguns jogadores se socorreram de aberturas “out of fashion” com resultados muito positivos.

O torneio foi dominado pelo **GM Anand**, Campeão Mundial, precisamente no México. O segundo classificado foi o jogador que se assume como grande candidato, no futuro, a esse título, o norueguês Magnus Carlsen.



**Carlos Matamoras
(2529 ELO)
GRANDE MESTRE
Comenta**

Este ano tive a sorte de poder ver, em directo e ao vivo, a parte mexicana do super torneio Morelia-Linares, uma vez que se jogou ao mesmo tempo que o II Campeonato Iberoamericano em que participei [juntamente com Luís Galego e do qual também pode ver uma reportagem nesta edição ed.]. Para dizer a verdade, emprego sorte como um recurso de linguagem. Dito de outra maneira, a verdadeira sorte é que não me tenham pedido que faça um artigo sobre o próprio Iberoamericano, pois nesse caso, possivelmente, em lugar de uma reportagem do torneio, o que faria seria um *mea culpa*. A parte afortunada da minha viagem, além, claro está, de disfrutar *in situ* das

delícias da gastronomia mexicana, foi observar ao vivo os melhores xadrezistas do planeta, assim como, viver a febre do Xadrez que se instalou, durante alguns dias, na capital do estado de Michoacán.

O torneio começou com muita força – três vitórias em quatro partidas. Anand, Topalov e Leko ganharam três bonitas partidas mas, a partir daí, cada qual seguiu caminhos distintos. Anand apesar de perder a partida seguinte com as brancas contra Aronian, carregou no acelerador e, após a oitava ronda, dispunha de um cómodo ponto de vantagem sobre o seu mais directo perseguidor. Topalov, ao contrário do que nos tem habituado, começou bem a primeira fase para ir muito abaixo na segunda metade. No entanto, o seu terceiro posto *ex-aequo* não deve ser considerado um fracasso. Leko, pelo contrário, apesar de nos deixar algumas partidas de grande nível, terminou no último posto, empatado em pontos com Shirov.

Esta primeira ronda marcou a tônica de todo o torneio que se caracterizou por muita luta e felizmente poucas defesas Petroff.

Na minha opinião, a fase mexicana do torneio foi a de maior qualidade devido, possivelmente, a duas razões principais. Primeiramente, é de supor que num torneio tão forte, o cansaço cobre a sua factura à medida que se aproxima o final do torneio, ainda mais se tivermos em conta a viagem intercontinental a Linares, em Espanha, para a segunda volta, com o *jet lag* associado. Não é de estranhar que a

última ronda tenha sido a de menos luta (só Carlsen tentava seriamente ganhar para alcançar Anand no topo), sinal claro do esgotamento dos jogadores. A segunda razão, creio, é que aquele que é e foi o jogador mais em forma do torneio e do momento, Anand, jogou tão bem as primeiras 8 rondas que não necessitou forçar os acontecimentos para vencer, com facilidade, o torneio, após as 5 rondas finais, privando-nos assim, em seu benefício, da possibilidade de disfrutar da sua magia.

Em definitivo, à excepção de Shirov e Leko, todos os outros jogaram, mais ou menos bem, ou pelo menos, de acordo com as expectativas. Ivanchuk não esteve tão bem como esperava, lamentavelmente para ele, desperdiçou uma ou duas partidas ganhas e a sua classificação final baixou. Anand demonstra que não só é o Campeão do Mundo, como também, parece o Campeão do Mundo. Por outro lado, Carlsen demonstra que a sua presença nos torneios de elite não se deve só ao seu inegável valor mediático. Após este torneio e a sua anterior vitória partilhada em Wijk aan Zee, afirma-se como um sólido *top ten*. De facto, na próxima lista Elo aparecerá como quarto ou quinto do mundo.

Para finalizar, um torneio tão comprido e tão combativo entre os melhores jogadores do mundo, convida a fazer reflexões sobre a contribuição destes colossos para a teoria de aberturas. As conclusões mais importantes que se podem tirar são:

– A Pelikan [/Sveshnikov da Siciliana

Impedindo 16...♗c5.

16...♗f8 17.f3

Com este lance as brancas retiram qualquer hipótese de contra jogo por parte das pretas, estando agora disponíveis para manobrar e atacar pelas colunas c, d ou eventualmente pela coluna e.

17...♗a8 18.♖ad1 c6

Bastante restringidas as pretas, acabam por começar a debilitar-se.

19.♗f4 ♖c7 20.♗d3 a5 21.c5!

Ao mesmo tempo que atacam as debilidades do adversário as brancas imobilizam simultaneamente o Bispo de a8.

21...♗b7 22.♗f4

Começa o fogo cruzado, ataques nas diagonais h2-b8 e a2-g8.

22...♗a6 23.cxd6 ♗xd6 24.♗xd6 ♖xd6



25.♗e5!!

Elimina mais uma peça defensiva, permitindo o ataque na sétima fila e consequentemente, ganha um peão.

25...♖xe5 26.♗xd7 ♗ed8

Evitando a cedência da coluna com...

27.♗ed1

Leko não cede qualquer contra jogo ao adversário o qual acaba por se resignar após este lance em virtude da falta de recursos para prosseguir uma luta com eminente perda de material, senão vejamos, após...

27...♖f8

Ou se 27...♗d7, 28.♗xd7 ♖f8 29.♗xf7+ ♗h8 (claro que se 29...♗xf7, 30.♗d8+ ♖f8 31.♖b3+ decide) 30.♖xc6 ♗b5 31.♖d6.

28.♖xc6 ♗b5 29.♖c7

Em qualquer situação as brancas teriam uma vitória fácil de concretizar. 1-0

O torneio holandês contou, como habitualmente, com 2 torneios paralelos, os grupos B e C, além de um torneio entre ex-vencedores. Ilustres convidados, como Karpov e John Nunn, também lá estiveram.



Sergey Movsesian, Eslováquia

Nascido em Miami, nos Estados Unidos, joga com a nacionalidade italiana (apesar de ter dupla nacionalidade) e ainda vamos ouvir falar muito dele. Chama-se Fabiano Caruana, tem 15 anos e vive na Hungria. Venceu com 10 pontos mais 2 que o 2º classificado, o grupo C. Angariou pontos Elo suficientes para passar a barreira dos 2600, sendo já um fenómeno mundial. Fará parte da elite num curto espaço de tempo.

No torneio B, o vencedor, com 9,5 pontos, foi o eslovaco de 29 anos, Sergey Movsesian, que assim assegurou um lugar no Corus A do próximo ano. Este torneio contou com 10, dos 14, jogadores acima dos 2600, dos quais 2, Bacrot e Cheparinov, fazem parte do restrito grupo dos 2700. O inglês Short, ex-pretendente ao título mundial foi 2º e Bacrot 3º, ambos com 8,5 pts.



Fabiano Caruana, Itália



Nostalgia foi a palavra mais utilizada para descrever este torneio entre 4 ex-vencedores de Wijk aan Zee. Viktor Korchnoi, de 76 anos, é um símbolo de luta e perseverança, continuando muito activo e, acima de tudo, combativo em todos os seus jogos. Ele mantém um Elo acima dos 2600 (2605) e era o favorito. Desta feita, as coisas não correram tão bem para ele, terminando em terceiro lugar.

O vencedor foi o sérvio Ljubomir Ljubojevic, de 57 anos. O holandês Jan Timman foi segundo, era também o mais novo (56). E Lajos Portisch, de 70 anos foi quarto.



Corus A Wijk aan Zee NED 2008

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4		
1	Aronian,L	2739	+85	*	%	%	1	1	%	%	0	%	1	%	%	1	8.0/13 50.00
2	Carlsen,M	2733	+91	%	*	0	%	0	%	1	%	1	1	1	%	1	8.0/13 48.50
3	Anand,V	2799	-7	%	1	*	0	%	%	%	1	1	%	%	%	%	7.5/13 48.00
4	Radjabov,T	2735	+61	0	%	1	*	%	%	%	%	%	1	1	%	%	7.5/13 46.50
5	Leko,P	2753	+15	%	1	%	%	*	%	%	0	%	1	%	%	%	7.0/13 46.00
6	Ivanchuk,V	2751	+17	%	%	%	%	%	*	%	%	%	%	1	%	%	7.0/13 44.50
7	Kranjcek,V	2799	-61	1	0	%	%	%	%	*	%	0	%	%	1	%	6.5/13 41.75
8	Adams,Mi	2726	+17	%	%	%	%	%	%	*	%	0	%	%	%	1	6.5/13 41.75
9	Topalov,V	2780	-67	0	%	0	%	1	%	1	%	*	%	0	1	0	6.0/13 39.00
10	Polgar,Ju	2707	+11	%	0	0	%	%	%	1	%	*	%	0	1	%	6.0/13 38.00
11	Mamedyarov,S	2760	-45	%	0	%	%	0	%	%	%	*	%	%	1	%	6.0/13 37.50
12	Eljanov,P	2692	-27	%	0	%	0	%	0	0	%	1	1	%	*	0	5.0/13 32.00
13	Gelfand,B	2737	-75	0	%	%	0	%	%	%	0	0	%	1	*	%	5.0/13 31.75
14	Van Wely,L	2681	-15	0	0	%	%	%	%	0	1	%	0	%	%	*	5.0/13 31.75

Necessário mas bom.

12...♟h6 13.h3

Única, já que depois de 13.f5 as pretas poderiam facilmente atacar na diagonal b8-h2 o peão e5 que ficaria bastante debilitado, se não vejamos 13...♟b8 14.♟f4 ♟b6 com ideia de ♟c7.

13...♟f5 14.g4 ♟e7 15.♟b1

Com este Lance as brancas obrigam as pretas a debilitar o seu peão de b5, já que ameaçam ganhar o Bispo com 16.b4.

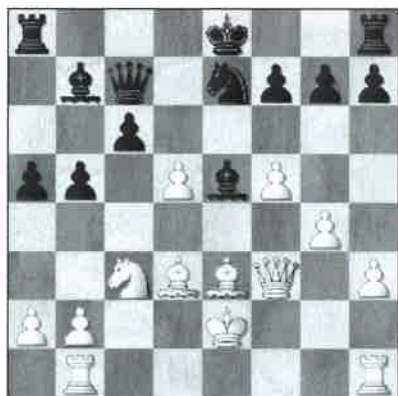
15...a5 16.e4 ♟b7 17.f5

As brancas optam por aproveitar a maioria de peões no flanco de Rei, em vez de ganhar um peão com 17.exd5 cxd5 18.♟xb5+ ♟c6 o que daria certamente compensação para as pretas.

17...♟d4 18.exd5 ♟xe5

No caso de 18...♟xd5 19.♟xd5 cxd5 20.♟f4, as brancas têm um jogo confortável.

19.♟e3 ♟c7



A variante 19...♟d4 20.d6! ♟xe3 21.♟xe3 ♟xe3+ 22.♟xe3 ♟c8 23.♟e4 dá clara vantagem branca no final.

20.♟bc1 b4 21.dxc6 ♟xc6 22.♟e4 ♟d8

Parece interessante 22...♟xb2 para, depois de 23.♟c2, seguir com 23...♟c3 24.♟f4 ♟d7 com boas hipóteses para as pretas. No caso de 23.f6 ♟d5 24.♟f5 ♟xe3 25.♟xc6 ♟xc6 26.♟b5 ♟xf5 27.♟xc6+ ♟f8 28.♟xa8 ♟d4+ 29.♟d1 gxf6 o holandês obterá vantagem.

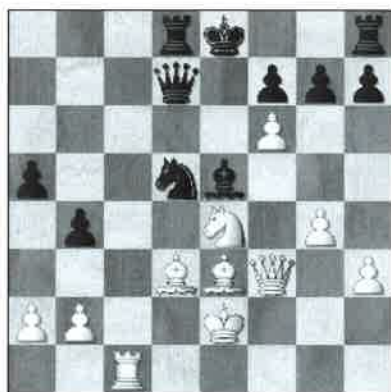
23.f6 ♟d5 24.♟xc6!

Aproveitando o Rei das pretas encontrar-se no centro do tabuleiro.

24...♟xc6 25.♟c1 ♟d7

Se 25...♟b7, 26.fxg7 ♟xg7 27.♟c5 decide.

[Aronian revelou *post mortem* que, na escolha do próximo lance, foi decisivo que, na variante jogada na partida, após 33.♟b7 o peão f7 cai – ed.]



26.♟d6+!!

Eliminando todas as hipóteses defensivas.

26...♟xd6

Pois se 26...♟xd6, as brancas dispõem de 27.♟xd5 (ameaçando 28.♟b5) 27...♟f8 (não serve 27...0-0 por 28.♟g5 g6 29.♟h6 com mate) 28.fxg7+ ♟xg7 29.♟d4+ f6 e 30.♟g5+.

27.♟b5+ ♟f8 28.♟c5 ♟f4+ 29.♟e1 gxf6?

Uma melhor opção seria 29...♟xc5 de forma a tentar reagrupar rapidamente as suas peças, 30.fxg7+ ♟xg7 31.♟xc5 ♟g6 32.b3 (pois se 32.♟c4 ♟d7) 32...♟d6 com alguma compensação.

30.♟xd6+ ♟xd6 31.♟c8+ ♟g7 32.♟xh8 ♟xh8 33.♟b7 ♟g7 34.♟e8

Eliminando o último reduto defensivo. [Foi precisamente esta posição que Aronian previu para jogar 26.♟d6!! – ed.]



34...♟h6

Se 34...♟c3+, seria fácil ganhar seguindo com 35.bxc3 ♟e6+ 36.♟f1 ♟xe8 37.cxb4, uma vez que a Torre e o Cavalo não conseguem ter uma coordenação eficaz, para defender o peão passado branco da coluna a.

35.♟xf7 ♟g6 36.♟b3 ♟f4 37.♟g8 ♟d4 38.h4 ♟g2+ 39.♟e2 ♟xh4 40.g5+ fxg5 41.♟e6+ 1-0

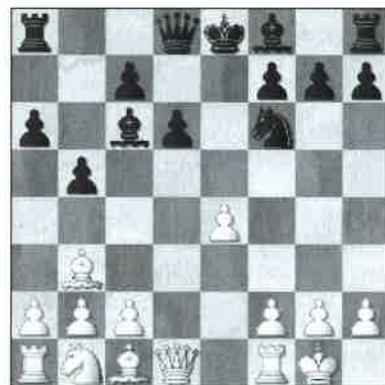
Leko, Peter (2753)

Mamedyarov, Shakhriyar (2760)

C72 – Abert. Espanhola (Steinitz)

Corus A Wijk aan Zee (13) 2008

1.e4 e5 2.♟f3 ♟c6 3.♟b5 a6 4.♟a4 d6 5.0-0 ♟d7 6.d4 exd4 7.♟xd4 b5 8.♟xc6 ♟xc6 9.♟b3 ♟f6



10.c4

Optando por jogar um lance aconselhado por Ivanchuk, Leko prepara-se para estabilizar um domínio central.

10...♟e7

A 10...♟xe4 seguir-se-ia 11.cxb5 axb5 12.♟d5 ♟xd5 13.♟xd5 ♟c5 14.♟c6+ ♟d7 15.♟c3 com grande vantagem branca. Se 10...♟xe4 11.♟g5 seria suficiente para ganhar alguma iniciativa.

11.♟c3 0-0 12.♟e1 ♟e8 13.♟f4

♟b8 14.♟c2!



Estando garantida a casa d5 para o seu Cavalo, desta forma as brancas libertam a coluna d para a sua Torre, pressionando as pretas a tomar uma decisão rapidamente.

14...b4 15.♟d5 ♟d7

As pretas recusam as trocas em d5, de forma a evitar a debilidade do peão c7, bem como a um futuro menos promissor para o seu Bispo de casas pretas.

16.♟e3

caminhos mais posicionais.



19. ♖d2?!

Esta teoria ganha relevo sabendo que Kramnik é, naturalmente, um jogador posicional. Deve ter sido baseado nestes dogmas que recusou o correcto 19. ♖e3! que tornava o jogo mais táctico, mas cujas complicações favorecem as brancas.

19. ♖e3! g4 20. ♖d2 (20. ♖d4 ♗g5! 21. ♖xc6 ♗xe3 22. ♖xd8 ♗xc1+) 20... ♗g5 21. ♖xb6 ♖a8 22. f3 (22. ♖g1 ♖b8) 22... ♖b8 23. ♖g1 (23. ♖f2 ♖e5 24. ♖cb1 gxf3+ 25. exf3 ♖g4) 23... ♖e5 24. ♖cb1! gxf3+ 25. exf3 ♖d3 26. ♖d4±.

19... g4 20. ♖e1

20. ♖d4 ♗g5 21. e3 ♖e5↑.

20... ♗g5 21. e3 ♖ff7

Carlsen volta aos lances prolilácticos. Desta feita, previne a manobra ♖a4 e c5 bem como um futuro ♖d5.

22. ♖g1 ♖e8

Como disse no início, este é um jogo de manobras.

23. ♖e2 ♖f6 24. ♖f4 ♖e8

24... ♖e4 era possível. Carlsen não quis perder tempo calculando as consequências após 25. ♖xe6, no entanto, 25... ♖e8 resolve.

25. ♖c3 ♖g7 26. b4 ♖e4 27. ♖b3 ♖ge7 28. ♖a4

Provavelmente, subestimando a resposta que o jovem norueguês encontrou.

28... ♖e5! 29. ♖xa6?

Coerentemente mau.

29... ♖a7 30. ♖b5

Com uma proposta de empate algo optimista. 30. ♖xb6? ♖eb7 31. ♖d4 ♗f6 será que só agora Kramnik, que se encontrava um pouco constipado, não reparou que perde a Dama nesta variante?

30... ♖xb5 31. cxb5 ♖xa2 32. ♖c8+ ♖f7 33. ♖fd3

33. ♗xe5 parecia a melhor forma de minimizar o prejuízo.

33... ♗f6 34. ♖xe5+ dxe5 35. ♖c2



Vladimir Kramnik (Rus) vs Magnus Carlsen (Nor)

35... ♖ea7 36. ♖g2 ♖g5 37. ♖d6 e4

38. ♗xf6 ♖xf6

As brancas vão ter problemas na defesa do seu Rei.

39. ♖f1 39. ♖xb6 ♖a1.

39... ♖a1 40. ♖e2 ♖b1 41. ♖d1 ♖xb4

Os apuros de tempo passaram e a vantagem das pretas é decisiva.

42. ♖g2 ♖xb5 43. ♖f4 ♖c5 44. ♖b2 b5

45. ♖f1 ♖ac7 46. ♖bb1 ♖b7 47. ♖b4

♖c4 48. ♖b2 b4 49. ♖db1 ♖f3 50. ♖g2

♖d7 51. h3 e5 52. ♖e2 ♖d2 53. hxc4

fxg4 54. ♖xd2 ♖xd2 55. ♖b2 ♖f3

56. ♖f1 b3 57. ♖g2 ♖c2 0-1

A constipação de Kramnik, não desvaloriza o excelente jogo do jogador mais mediático da actualidade.

De seguida, António Fernandes comenta duas partidas por si escolhidas. A primeira do outro vencedor do torneio, Aronian. A segunda trata-se duma exploração precisa da vantagem conseguida na abertura.



António Fernandes
(2408 ELO)
GRANDE MESTRE
Comenta

Aronian, Levon (2739)

Van Wely, Levy (2681)

D11 – Defesa Eslava

Corus A Wijk aan Zee (11) 2008

1. d4 d5 2. c4 c6 3. ♖f3 ♖f6 4. e3

Variante mais pacífica, evitando as linhas de gambito.

4... a6

Outra possibilidade seria jogar 4... ♗g4, libertando o Bispo de casas brancas, com a ideia de jogar, de seguida, e6.

5. ♖c3 b5 6. c5 ♖bd7

De considerar, ainda, como alternativas: 6... ♗g4 e 6... g6.

7. ♗d3 e5

Se 7... ♖c7, segue-se 8. ♖e2 e5 9. e4 dxe4 com vantagem branca 10. ♖xe4.

8. ♖xe5 ♖xe5 9. dxe5 ♖g4

Em caso de 9... ♖d7 10. e6 ♖xc5 (10... fxe6 11. ♖h5+ ♖e7 12. e4 ♖f6 13. ♗g5 com vantagem branca) 11. exf7+ ♖xf7 12. ♗c2 as brancas estão melhores.

10. f4 ♗xc5 11. ♖f3 ♖b6



12. ♖e2!

Triunfo repartido



Num torneio onde todos defrontam os mesmos adversários e dois jogadores conseguem, exactamente, o mesmo número de pontos, porque razão um deles deve ficar atrás do outro? Os organizadores do torneio holandês decidiram, na minha opinião bem, que isso é injusto e que, caso os jogadores façam os mesmos pontos ficam na mesma posição do torneio. Foi isso que aconteceu com o GM arménio **Aronian** e com o norueguês **Carlsen**, de apenas 17 anos. Ambos somaram 8 pontos, em 13 possíveis, vencendo, à frente de Anand, Topalov e Kramnik, o fortíssimo torneio organizado pela Corus.



Paulo Dias
(2446 ELO)
MESTRE INTERNACIONAL
Comenta

Doze jogadores acima da barreira dos 2700 pontos de Elo, o Campeão Mundial Anand, os candidatos, Kramnik e Topalov, fizeram do torneio de 2008 de Wijk aan Zee (categoria XX) um dos mais fortes da história do xadrez mundial.

Surpreendentemente, foram dois jovens, um de 25 e outro de 17 anos, que mais brilharam. É fascinante a forma como se pode jogar bem Xadrez, desde a adolescência até idades tão avançadas como, por exemplo, o faz Korchnoi com 77 anos, leu bem 77! Mais 60 anos que Carlsen. Este feito torna o Xadrez ímpar e afirma-o como um desporto, essencialmente, intelectual.

O Campeão Mundial, Anand, que-
dou-se pelo 3º lugar, o que é sempre decepcionante para aquele que é o mais forte jogador, em formato de torneio, da actualidade. Dificilmente, um 3º lugar neste torneio, pode ser considerado como negativo, afinal, o estatuto *ganha todos (ou quase) os torneios em que entra* parece ser um exclusivo de dois nomes – Fischer e Kasparov.

Se o 3º lugar de Anand pode ser decepcionante, então, o que dizer dos 8º e 9º lugares de Kramnik e Topalov? Kramnik parece demasiado talhado para *matches*, enquanto Topalov está muito longe da sua melhor forma.

A vitória de Carlsen deve-se, em grande medida, à excelente vitória, mostrando grande sentido posicional, diante de Kramnik que muito raramente perde, de brancas.

Kramnik, Vladimir (2799)
Carlsen, Magnus (2733)
A30 – Abertura Inglesa
Corus A Wijk aan Zee (12) 2008

Carlsen referiu que as suas expectativas para este jogo eram apenas as de conseguir meio ponto, dado Kramnik ser quase intransponível com as brancas.

1.♖f3 ♗f6 2.c4 e6 3.♗c3 c5 4.g3 b6
5.♗g2 ♗b7 6.0-0 ♗e7 7.d4 cxd4
8.♗xd4 d6 9.♖d1 a6



O esquema utilizado pelo norueguês, é denominado de ouriço, essencialmente por questões fisionómicas – as pretas deixam as suas peças e peões muito encolhidos, no entanto, as brancas não conseguem penetrar através dos espinhos do seu adversário. Normalmente, os dois jogadores optam por ir melhorando a sua posição gradualmente, sem entrar no confronto físico.

10.♗g5

Mas o russo escolhe um caminho mais agressivo. Esta variante é já um pouco antiga e presumivelmente o ex-Campeão Mundial pretendia surpreender o seu jovem adversário.

10...♗xg2 11.♗xg2 ♗c6

11...♗bd7 é a casa usual do Cavalo,

nesta variante, no entanto, tem de se estar sempre atento e dispostos a adaptar às novas características de cada posição.

12.♗f4 0-0 13.♗ce4



13...♗e8!

Porque razão devemos recuar um Cavalo para e8, quando pode ser trocado por um adversário situado em g5? Dvoretzky, tem alguma literatura sobre este tema, os 2 cavalos brancos, na realidade, atrapalham-se um ao outro, pois ambos estariam bem em e4. O Cavalo de g5 apenas pode recuar.

14.b3 ♖a7 15.♗b2 ♖d7

As pretas posicionam as suas peças de forma a estarem preparadas para a tempestade que, normalmente, cabe a quem tem vantagem de espaço provocar.

16.♖ac1 ♗c7 17.♗f3 f5!?

O jovem jogador decide tomar as rédeas da partida, ganhando espaço no flanco de Rei, mas debilitando as defesas do seu monarca.

18.♗c3 g5?!

Existe a teoria que os jogadores mais novos têm mais facilidade em calcular variantes e que os mais velhos devem levar o jogo por

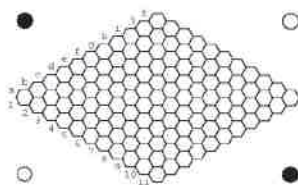
O Xadrez pertence a uma categoria de jogos em que não há factor sorte (dados, cartas, ou algo do género) nem há informação escondida (ao contrário da batalha naval ou *mastermind*). Na *net* é costume chamar-se a este tipo de jogos *abstract games*. Em Portugal, optou-se pela designação de *jogos matemáticos*.

Como escrevi no último número, irei apresentar um conjunto de bons jogos e exemplificar algumas estratégias básicas. No último número apresentei o Hex, cujas regras relembro:

Material: Um tabuleiro como o da figura mais 100 peças (50 de cada cor).

Objectivo: Criar um caminho que una as duas margens da sua cor.

Regras: O jogo inicia-se num tabuleiro vazio em forma de losango (aqui está 11x11, mas pode ter outras dimensões). As casas são hexágonos.



Em cada jogada, cada jogador coloca uma peça da sua cor num hexágono vazio. O jogador das pretas ganha a partida se criar um caminho que una as margens negras (no diagrama, noroeste e sudeste). Por sua vez, o jogador das brancas ganha a partida se criar um caminho que una as margens brancas (no diagrama, nordeste e sudoeste).

Troca de Cores: O segundo jogador, no seu primeiro lance (se vir vantagem nisso) pode aproveitar o lance efectuado pelo seu adversário, impondo a troca de cores. Esta regra tem como objectivo retirar a grande vantagem que uma primeira jogada central pode trazer.

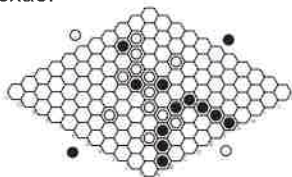
Exemplos de Estratégias Básicas:

A primeira estrutura básica a aprender, que corresponde a praticamente o mesmo que o mate de Rei e Dama no Xadrez, é a seguinte: As brancas têm o jogo estruturalmente ganho devido ao facto de ser impossível às negras defenderem a conexão da peça e3. Contra 1...d1

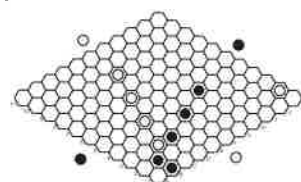


Carlos Pereira dos Santos, além de Mestre Internacional de Xadrez, é professor universitário estando, actualmente, a tirar um doutoramento em Teoria de Jogos.

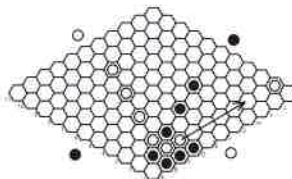
Segue-se 2.f2. Este pequeno trapézio 2-3-4 tem o espaço necessário para garantir uma conexão.



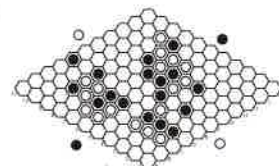
A segunda coisa importante a aprender diz respeito ao conceito de *escada*. Repare-se na seguinte posição:



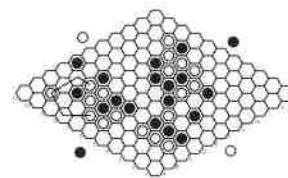
Aqui as brancas podem "invadir" em c2 e ir ao encontro de um apoio em k2. O Hex é um jogo de influência.



Também existem duplos no Hex. Repare-se na seguinte posição ocorrida no 2º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos:



As brancas ganharam criando uma elegante ameaça dupla com o lance 1.b10:



Tal como no Xadrez, o Hex tem bastante conteúdo conceptual. Vejamos um exemplo simples:



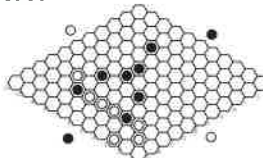
O objectivo aqui é responder à seguinte questão "filosófica": qual é a melhor maneira que as brancas têm para garantir conexão à margem?

A resposta é uma jogada pouco directa:



O leitor pode confirmar que a jogada garante a conexão. A questão fundamental é que *de todas as que cumprem o propósito, é a que mais ajuda a outra margem*.

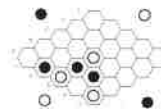
Exercício e solução do último número:



As brancas jogam e ganham

Solução do número anterior:

O objectivo era encontrar a forma das brancas ganharem na seguinte posição:



A única forma de o conseguir é a seguinte:





**Sérgio Rocha
(2412 ELO)
MESTRE
INTERNACIONAL**

Recentemente Bobby Fischer, aquele que foi o mais mediático e polémico Campeão Mundial de sempre, partiu para o Olimpo dos imortais, precisamente aos sessenta e quatro anos, um por cada casa do tabuleiro de Xadrez. Muitas homenagens se realizaram em todo o mundo mas para os leitores portugueses e interessados no percurso do grande campeão recomendo vivamente uma vista de olhos ao seguinte *blog* <http://existenteinstante.blogspot.com>. Robert James Fischer nasceu no dia 9 de Março de 1943 em Chicago e nunca conheceu o pai, o que segundo os testemunhos teve uma influência trágica em toda a sua vida. A mãe nem sempre tinha emprego regular e por vezes faltava a comida, o que levou a família para Brooklin onde Fischer conheceu o Xadrez. De imediato, o fascínio pelo novo jogo absorveu-o de tal maneira que a sua mãe sentiu necessidade de procurar um psiquiatra para avaliar o filho.

Fischer ingressou no Clube de Xadrez de Brooklin tendo a sua ascensão sido vertiginosa e aos treze anos venceu o Campeonato Juvenil dos EUA e aos quinze tornou-se no mais jovem mestre de sempre.

Fischer foi o responsável pela total profissionalização do Xadrez e a revolução que criou no mundo das 64 casas só pode ser comparada à revolução de Steinitz. Passaram cem anos para haver uma nova ruptura desta magnitude no Xadrez. Fischer tornou-se num "assassino do tabuleiro" e era incansável na procura de êxitos.

Foi um génio solitário que enfrentou e desafiou toda a estrutura soviética no auge da guerra-fria e venceu!

O *Match do Século* teve lugar em Rei-

quejavique em 1972, onde Fischer derrotou Spassky por 12,5-8,5. Fischer modernizou todos os conceitos do jogo, mas devido ao seu carácter abandonou a modalidade com apenas 29 anos sem defrontar Karpov em 1975, que era o novo símbolo do regime soviético para recuperar a coroa.

Em 1992 Fischer e Spassky jogaram um *match* na então Jugoslávia naquela que foi a única aparição de Fischer depois do abandono. Esta foi a última partida do encontro que mais celebrizou o Xadrez desde sempre e que deu a vitória e o respectivo título mundial a Fischer.

**Spassky, Boris
Fischer, Robert James
B46 – Defesa Siciliana (Taimanov)
Campeonato Mundial (jogo 21)
Reiquejavique Islândia, 1972**

1.e4 c5 2.♘f3 e6

Uma grande surpresa de Fischer, que nunca tinha jogado esta variante.

3.d4 cxd4 4.♗xd4 a6 5.♗c3 ♗c6

5...♗c7 é a principal alternativa.

6.♗e3 ♗f6 7.♗d3

7.♗xc6 bxc6 8.e5 ♗d5 9.♗xd5 cxd5 10.♗d4 Spassky poderia aproveitar a ordem de jogadas das pretas de forma a atingir esta posição considerada melhor para as brancas.

7...d5 8.exd5 exd5

8...♗xd5 9.♗xc6 bxc6 10.♗d4 dá vantagem às brancas.

9.00 ♗d6 10.♗xc6

10.h3 00 11.♗ce2 ♗e8 12.c3 ♗c7 seria uma melhor alternativa.

10...bxc6

A posição atingida é similar à da Escocesa e não é considerada como vantajosa para as brancas.

11.♗d4 0-0 12.♗f3 ♗e6

12...♗g4 13.g3 ♗e5 14.♗xe5 ♗xe5 15.♗xh7+ dava vantagem imediata às brancas.

13.♗fe1 c5 14.♗xf6 ♗xf6 15.♗xf6 gxf6



O par de bispos pretos e a sua estrutura central de peões compensa claramente a restante estrutura de peões e pode-se avaliar a posição como preferível para as pretas.

16.♗ad1

Com a ameaça de 17.♗e4.

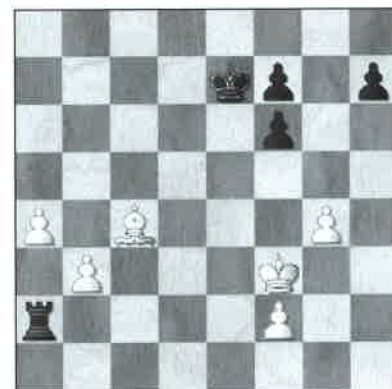
16...♗fd8 17.♗e2 ♗ab8 18.b3 c4 19.♗xd5 ♗xd5 20.♗xd5 ♗xh2+ 21.♗xh2 ♗xd5 22.♗xc4 ♗d2 23.♗xa6

As brancas jogam provavelmente com ideias de vitória devido aos dois peões passados, mas com 23.♗e2 ♗xe2 24.♗xe2 a5 25.a3 ♗e8 26.♗d3 dificilmente as brancas poderiam perder este final.

23...♗xc2 24.♗e2 ♗xe2 25.♗xe2 ♗d8 26.a4 ♗d2 27.♗c4 ♗a2

Um momento importante, as pretas não podem capturar em f2 (27...♗xf2 28.a5 ♗a2 29.a6 com vitória branca).

28.♗g3 ♗f8 29.♗f3 ♗e7 30.g4??



Grave erro que dá boas possibilidades às pretas (30.♗g3 seguido de f4 e não há maneira de as pretas criarem um peão passado nem de penetrarem com o seu Rei).

30...f5! 31.gxf5 f6 32.♗g8 h6

As pretas conseguiram um peão passado que pode decidir o jogo se as brancas actuarem com imprecisão.

33.♗g3 ♗d6 34.♗f3??

Mais um erro, 34.f4 era obrigatório de forma a impedir a entrada do Rei preto.

34...♗a1 35.♗g2

Forçado, senão as pretas jogam ♗g1 e o peão "h" tem o caminho livre.

35...♗e5 36.♗e6 ♗f4 37.♗d7 ♗b1 38.♗e6 ♗b2 39.♗c4 ♗a2

Importante para ganhar tempo, impede a5 das brancas e ameaça f5.

40.♗e6 h5

40...♗g4 é mais forte.

41.♗d7

Lance secreto de Spassky que depois de analisar a posição não reatou a partida.

também, uma excelente capacidade táctica –ed.]



1...Rxb4 2. Qxb4 Rxb4 3. Nc2 Rxc5 4. Rb1



4...g5

Geller estava contente com a sua posição. Mas Portisch calculou melhor, utilizando um lance intermédio.

5. Nxb4! Qb7 6. Qe6!! fxe6 7. dxe6 Qxg2 8. exd7 Qxd7 9. Qxg2+-

E mais tarde as brancas ganharam...



O húngaro Lajos Portisch tinha como hobby cantar ópera. No entanto, parece que conseguia colocar melhor as suas peças do que a voz.

Velicka, Petr – Jansa, Vlastimil
Campeonato República Checa, 1997

Finalmente, uma das combinações mais bonitas da minha vida.

[Nas seguintes análises é normal que sinta necessidade de aprofundar algumas variantes e de verificar alguns lances que não estão incluídos nos comentários. Esta secção da revista pretende, exactamente, isso que seja o leitor a tentar descobrir o que fica por trás das cortinas – ed.]



O meu adversário jogou...

20...axb3?

Esperando a resposta 21.axb3. Mas eu respondi...

21. Qxg7!!

Aqui o meu adversário mudou de cor. A partida continuou...

21...Qxa2

22. Qe3+- também não ajudaria muito.

22. Qh5+ Qg6 23. Qf4!

Atentemos nas possibilidades do meu adversário e compatriota. O nosso pensamento deve ser sempre estruturado em árvore.

23. Qf4

23...f6 24. Qg4+ Qf7 25. Qg7+ Qe8
26. Qxf6+ Qxf6 27. Qxc7+-

23...f5 24. exf5+ exf5 25. Qxc6 Qxc6
26. Qxe7+-

23...h6 24. Qg4+ Qg5 25. hxg5 hxg5
26. Qf4+ Qf6 27. Qh3+-

23...Qxh5 24. Qxf7+ Qh6 25. g4
Qa7 26. g5+ Qxg5 27. hxg5+ Qxg5
28. f4+ Qg4 [28...Qh6 29. Qf6+ Qg6
30. Qe3+-] 29. Qh3+! 1-0



23...Qxh5

Já não havia defesa nenhuma.

23...f6 24. Qg4+ Qf7 25. Qg7+ Qe8
26. Qxf6+ Qxf6 27. Qxc7+-;

23...f5 24. exf5+ exf5 25. Qxc6 Qxc6
26. Qxe7+-;

23...h6 24. Qg4+ Qg5 25. hxg5 hxg5
26. Qf4+ Qf6 27. Qh3+-.

24. Qxf7+ Qh6 25. g4 Qa7 26. g5+

Qxg5 27. hxg5+ Qxg5 28. f4+ Qg4

28...Qh6 29. Qf6+ Qg6 30. Qe3+-.

29. Qh3+!

E as pretas abandonaram, porque

29...Qh3 30. Qh5 Qg3 31. Qg5 Qh3

32. Qe3 leva a mate. 1-0

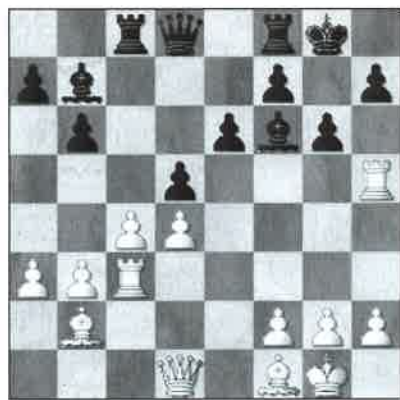




Petr Velicka
República Checa
(2506 ELO)
GRANDE MESTRE

Na última edição vimos o método correcto para o cálculo de variantes. Esse método foi utilizado, essencialmente, como forma de obter uma vantagem, através da comparação entre as avaliações no final de cada variante. Uma capacidade de cálculo correcta pode ser utilizada também na defesa.

Keres, Paul – Smyslov, Vasily
Zurique, 1953



As brancas começaram a atacar na ala de Rei. Para isso, calcularam a variante **1.♖ch3? gxf5 2.♘xf5 ♖e8 3.a4!!** com um ataque decisivo. No entanto, as pretas conservaram a calma e calcularam melhor:

1...dxc4!

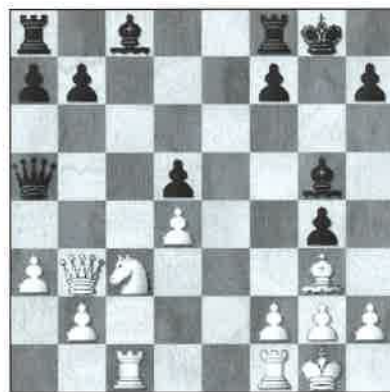
Parece ignorar as ameaças brancas, mas é, na realidade, um excelente lance defensivo. Visa trazer o Bispo de b7 para a defesa, via e4, bem como, avançar o, agora, peão c.

Mau era **3...cxb2? 4.♖h6 ♖xd4 5.♗h8+! ♗xh8 6.♖h7#.**

4.♖h6 ♖fd8! -+

E o Rei preto consegue fugir.

Taimanov, Mark – Larsen, Bent
Vinkovci, 1970



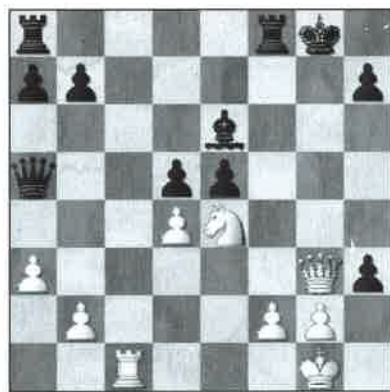
Sugiro que tente analisar esta posição como se tratasse de um exercício.

A posição do Rei preto está um pouco comprometida. Parece, que as pretas não podem aceitar o sacrifício duma qualidade. Mas o cálculo longo e exacto mostra, que podem!

1...♗xc1! 2.♖xc1 ♗e6 3.h3

As brancas começam o ataque na posição enfraquecida do Rei adversário. Mas as pretas têm uma boa réplica.

3...gxf3 4.♗e5 f6 5.♗e4 fxe5 6.♖g3+



Parece que o ataque das brancas vai dar resultados, mas as pretas têm um recurso do outro mundo:

6...♗g4!!

Com o sacrifício dum Bispo, as pretas vão perturbar a coordenação das peças brancas. Depois de **6...♗h8? 7.♖xe5+ ♗g8 8.♖xe6+ ♗g7 9.♖e5+ ♗g8 10.♖c3+-**, as brancas tinham razão.

7.♖xg4+ ♗h8 8.♗g5 ♖d2 9.♖c7

♖xf2+ 10.♗h2 ♖xg2+ 11.♖xg2 hxg2 0-1

Um capítulo particular do cálculo são os *lances intermédios*. São muitas vezes omitidos, é importante cuidar deste problema no treino. Sobre tudo temos de nos compenetrar, que no Xadrez não é obrigatório capturar a peça adversária e também a peça que é atacada pode não fugir!

Guldin, Flohr – Ufimtsev, Anatoly
Gorkij, 1950



1.hxg6 ♗f2!!

As brancas só calcularam a linha **1...hxg6 2.♗f4 ♖f6 3.e5 ♖f7 4.♖h3 ♗h6 5.♗xe6 ♖xe6 6.♗xh6±.**

2.gxf3+ ♗h8 3.♖f3



3...fxe4!

Mais um lance intermédio! [do jogador que também tem o seu nome como um sinónimo da Defesa Pirc – ed.]

4.♗f4 ♖xf4! 5.♖xf4 ♗xh1 6.♖h2 ♗d5 7.♖xh1 e3 0-1

Portisch, Lajos – Geller, Efim
Biel, 1976

[O Botvinnik húngaro era o *nickname* de Portisch, devido ao seu estilo posicional, neste caso mostrou,



9.b4 seria uma típica mistura de planos, não recomendável. 9...exd4 10.exd4 ♖b6 11.c5 (11.♗d3 ♕f5; 11.♗b3 ♕e6) 11...♖bd5.

9...♗e8 10.♕a3

Posicionalmente, forçando a resposta das pretas pois as outras formas de defender d6 são inferiores.

10...exd4 11.♖xd4

11.exd4 ♖b6 com ideia de jogar d5.

11...♗a5 12.♕b2

A perda de tempo é compensada por um posicionamento instável da Dama negra.

12...♖b6

Preparando o avanço d5.

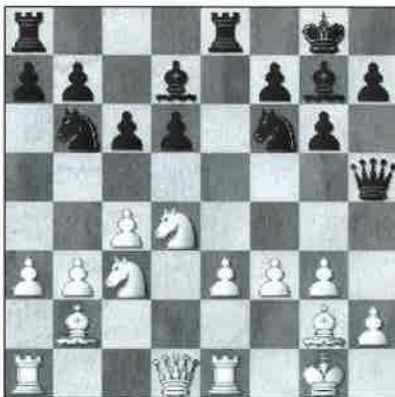
13.a3

13.♗e1 d5=.

13...♕g4

13...d5 14.b4 ♗a6 15.b5 ♗a5 16.♖b3.

14.f3 ♕d7 15.♗e1 ♗h5



16.a4!

Excelente conceito posicional. Ameaça 17.a5 ganhando espaço. No entanto, parece que após a resposta das pretas, a vantagem estrutural é das negras devido à fraqueza da casa b4, isso é apenas ilusório.

16...a5?

Perceber-se-á mais tarde que se trata de uma debilidade este peão em a5. 16...♗ad8 era preferível para poder retirar o Cavalo sem perder a união entre as torres. 17.a5 ♖c8 ou mesmo, 17...♖a8.

17.♗d2 ♕h3

17...d5 18.c5 ♖c8 19.♖ce2±.

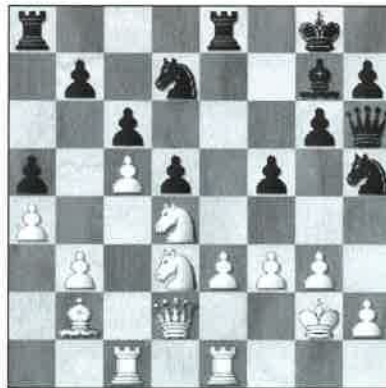
18.♖ce2 ♕xg2 19.♕xg2 d5 20.♖f4

20...♗h6 21.c5 ♖bd7 22.♗ac1 ♖h5

23.♖h3 ♖hf6 24.♖f4 ♖h5

Boa tentativa...

25.♖d3 f5



26.♖c3!± ♗g5?

Só mesmo um computador poderia descobrir a defesa 26...♕f6!? para poder ter a opção de jogar ♗g7 após 27.♕xa5? ♗xa5 28.♗xa5 ♗xe3. Depois de 29.♗a8+ (29.♗c3 ♖f8) 29...♖f8 as pretas estão melhor. 26...♗e7!? 27.♕xa5 ♗xa5 28.♗xa5 ♗xe3.

27.♕xa5 ♕h6

27...♗xa5 28.♗xa5 ♗xe3 29.♖e6!+-.

28.♖f4± ♗e7? 29.♖de6?

Um momento, de cada um dos jogadores, muito distante da qualidade do resto do jogo.

29.♖fe6 ♗f6 30.♖d8+-.

29...♗f6 30.♖c3

30.♖d8? ♖xf4+ 31.exf4 (31.gxf4 ♗xe6) 31...♗xd8 32.♖xd8 ♗xe1 33.♗xe1 ♗xd8.

30...♗f7 31.♖xh5 ♗xe6 32.♖f4 ♗e7

33.♖d4 ♖f8 34.h4 ♖e6

34...♖xf4 35.exf4 ♖e6 36.♖e5±.

35.♖xe6 ♗xe6 36.♗e2 ♗ae8 37.♗ce1

♗e7 38.♖f2 ♕g7 39.♕xg7 ♖xg7

40.♗d4+ ♖g8 41.b4 ♗a8 42.a5 h5

43.♗a2 ♖h7 44.♗b1 ♗e8 45.♗a3 f4?

Forçando uma derrota mais rápida.

46.♗xf4 ♗f8 47.♗d4 ♗f7 48.♗d1 1-0

Aqui fica o quadro de resultados do grupo de Luís Galego.

Nome	1	2	3	4	5	6	Total
1. MI Diego Flores (ARG)	X	1/2	1	1	1	1	4,5
2. GM Lázaro Bruzón Batista (CUB)	1/2	X	1	1/2	1	1	4
3. GM Luis Galego (POR)	0	0	X	1/2	1	1	2,5
4. MI Alder Escobar Forero (COL)	1/2	0	1/2	X	0	1	2
5. MI Carlos Dávila (NCA)	0	0	0	1	X	1	2
6. MF Wilson Estuardo Lorenzana (GUA)	0	0	0	0	0	X	0

Na última morada de Fischer...

Islândia, onde me encontro e onde nos sagramos campeões, pelo *Reykjavic Chess Club*, estando agora a disputar o *Open de Reiquejavique* (ia bem, mas já perdi duas partidas), vive-se um ambiente de nostalgia. Ontem, 9 de Março, fez-se um minuto de silêncio, pois Fischer faria 65 anos. Está cá o Spassky, o Lombardy, segundo do Fischer no *match* aqui disputado e mais uns convidados para um torneio de rápidas que se disputa no dia 12 em sua memória. Muitas histórias tristes se contam aqui. A famosa japonesa que era sua namorada, o que ele negou aqui numa entrevista, dizendo que era só uma amiga, está a fazer tudo para ficar com os cerca de 2 milhões de euros que Fischer ainda teria, alegando que teria casado com ele. Actuando de forma muito rápida, conseguiram realizar o funeral num sítio a cerca de 60 km de Reiquejavique, onde ninguém assistiu e estranhamente, foi realizado de madrugada, num terreno da posse do sogro do advogado. Tudo muito estranho e ainda vai dar muito que falar, pois estão a pensar retirar o corpo para autopsiar. Fischer tinha um filho, pelos vistos, nas Filipinas. Bom... Meus amigos, agora vou ter que ir jogar, não é que me apeteça, pois está a nevar bastante e faz um frio... dizem que faz muitos anos que não havia um Inverno tão mau aqui. Vejam a minha sorte...

Luis Galego contribuiu com 4 pontos, em 7 possíveis, no terceiro tabuleiro da equipa da capital islandesa. Neste país joga-se 8 tabu-leiros. O jogador mais cotado pre-sente era o local Stefansson (2574) sendo a melhor *performance* do egípcio Campeão Mundial de Juniores, Adly com 3017, em 3 jogos.

Decorreu de 15 a 19 de Fevereiro, em si-multâneo com o torneio das estrelas, o II Torneio Ibero-americano, em Morelia, no México. O representante nacional foi o **GM Luís Galego**, que não teve uma participação totalmente feliz. Conseguiu o 3º lugar no seu grupo, sendo o 1º a não ser apurado para a fase final que decorreria em Linares. Alguns percalços marcaram esta viagem ao continente americano, que o próprio nos conta na primeira pessoa. Depois de deixar o México, Galego deslocou-se à Islândia para participar no Campeonato Nacional de Equipas onde se sagrou campeão. Aproveitando a realização deste cam-peonato, com a presença de vários mestres, realizou-se de seguida um open muito forte que o português também jogou.



**Luís Galego
(2529 ELO)
GRANDE MESTRE
Comenta**

A Federação Portuguesa de Xadrez convidou-me a representar Portugal no II Campeonato Ibero-americano, que se realizou paralelamente ao super torneio de Morelia, no México. Não cheguei ainda a perceber este segundo, pois já há muitos anos se realiza o torneio *hispanidad*, em que muitos jogadores portugueses já participaram e ainda há 3 ou 4 anos, acho eu, eu próprio, joguei o II Ibero-americano, em Isla Cristina, perto de Ayamonte [de facto, em Novembro de 2004, Luís Galego disputou o então denominado I Campeonato Ibero-americano ed.]. O Fernandes que jogou outro Ibero-americano, depois disso, deve ter jogado o III!! [em 2006 Fernandes disputou novamente o I Campeonato Ibero-americano - ed.] Daqui a uns 10 anos deve haver o I Ibero-latino-americano.

Tudo começa, com um simples voo Porto-Madrid. Em Madrid, 3 horas de espera, em que encontro os jogadores espanhóis, Miguel Illescas e o agora espanhol, Ibragim Karmak... [Khamrakulov - ed.] Em conversa com os rapazes, decido que, melhor que esperar 9 horas no aeroporto da cidade do México, vou com eles de camioneta, que são só 4 horas ok. Doze horas de voo, em

que, de pedidos em pedidos, vou parar ao lado de uma mulher com um bebé. Começou com um ligeiro choro, acabou, meus amigos, como não desejo a ninguém, tudo me passou pela cabeça... Bom, lá chegámos. Normal controlo de passaportes, ida para recolher a bagagem, esperar, esperar, esperar, até que o tapete rolante parou. Não podia acreditar, só faltava isto, *donde esta mi maleta?* Fazer a reclamação, no México é bom para quem tem que esperar 9 horas, pois entretanto, os espanhóis já se tinham posto na alheta, quando sai já só faltavam umas 6 horas! Bom Luís, calma, é melhor ir tomar o pequeno-almoço. Queria só umas torradas e um café com *leche*, pois... a mexicana não descansou enquanto não me impingiu uns *huevos a la ranchera*, pelo que tive que mudar de café com *leche* para uma *cervezita*, de tão picantes que estavam. Também, já eram umas 10 da manhã. Fazer outro check-in, passar o controle, descansar um pouco, este era o plano pois, a parte do descansar foi interrompida por uns jogadores de Xadrez que iam no mesmo voo para Morelia e que devem ter dormido bem no avião. Morelia, táxi... e o taxista que conhecia menos Morelia que eu, hotel nem vê-lo. Mesmo parando noutros hotéis para perguntar, o gajo não dava com aquilo. Quando finalmente descobrimos, já lá

passado umas 10 vezes. O quarto era bom, apesar de ser o único que não tinha *jacuzzi* e o lavatório ser ao lado do guarda-roupa, coisa que todos os jogadores, quando passavam pelo meu quarto, apontavam *mala suerte*... Passou, um dia, dois dias e mala nem vê-la (para abreviar estou a escrever este artigo na Islândia e mala, ainda nada). O torneio correu-me bastante mal. Na primeira partida, com o defensor do título, Lazaro Bruzon, sai bem da abertura mas, com os apuros de tempo e o não saber o que fazer, acabei por perder. Na segunda, lá ganhei, a terceira foi uma vergonha e a quarta estive em riscos de nunca mais voltar para Portugal, pois estava perdidíssimo com o Elo mais fraco do torneio, lá dei a volta. 50% que me soube a muito pouco, pois sei que podia fazer melhor. No próximo I Torneio Ibero-latino-americano vai sair melhor!!!

**Galego, Luís (2529)
Davila, Carlos (2376)
E61 - Abertura Inglesa**

II Torneo Ibero-americano Morelia
(2) 2008
MI Paulo Dias comenta:

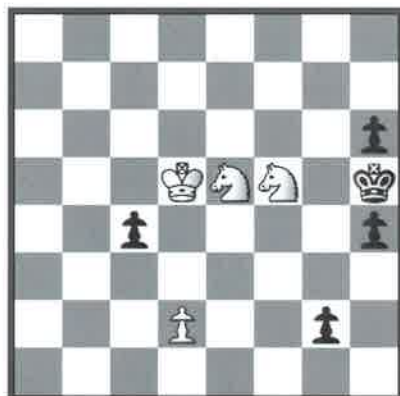
**1.c4 ♖f6 2.♗c3 g6 3.g3 ♙g7 4.♙g2
0-0 5.e3 d6 6.♗e2 c6 7.0-0**

O esquema adoptado pelo português tem a sua maior virtude na flexibilidade. As brancas podem optar por vários planos: ♖b1 e avanço do peão b para pressionar na diagonal h1-a8; d3, e4, h3 e f4 e também a opção da partida.

7...e5 8.d4 ♗bd7 9.b3

Reis Paradoxais

Certo dia mostraram-me a seguinte posição que aparece no excelente livro *Dynamic Chess Strategy* do GM Mihail Suba.



Embora as brancas tenham dois cavalos de vantagem, as pretas estão prestes a promover e, por essa razão, conseguir um empate é uma difícil tarefa.

O lance que salva a partida é o fantástico movimento...

1.♔c6!!

O objectivo do lance consiste em esperar pela promoção, colocando o Rei a salvo dos xeques da rainha que irá aparecer. Seguir-se-á algo do tipo...

1.♔c6!! g1♖

1...♔g5 2.♘f3.

2.♘h4! ♖a1

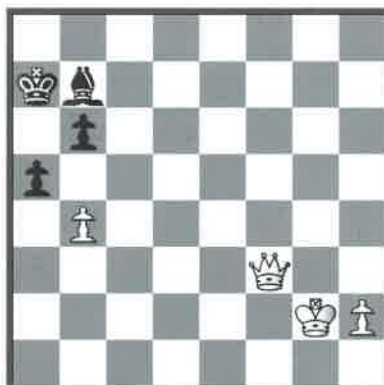
Ou qualquer outra.

3.♘hf3

Criando uma fortaleza, uma vez que não é possível afogar o Rei branco. O lance de Rei que constitui a solução é muitíssimo paradoxal. Afasta-se da zona de acção e não efectua qualquer captura. Suba inclui esta posição numa discussão sobre definições de combinação e defende a tese de que um lance tão paradoxal deve incluir esta posição no lote das combinações. A posição causa tanto impacto que depois disso muitos jogadores experimentados me falaram dela com entusiasmo.

Lances de Rei paradoxais são sempre muito interessantes e muitas vezes escapam durante as partidas de torneio. Repare-se no seguinte exemplo:

Fischer, J
Romanian, C,
1961



O jogador das brancas, ainda iniciado (não confundir com o campeão do mundo Bobby Fischer), abandonou a posição. Fez a conta dos tempos e constatou que o peão a conseguiria controlar a promoção do peão h. Tudo estaria certo se não fosse possível trazer o Rei *sem perder tempo a capturar o Bispo*. Uma variante simples de empate é a seguinte:

1.bxa5 bxa5 2.♔f2 ♗f3 3.♔e3!

As brancas conseguem empatar o jogo devido ao facto do Bispo negro ser da cor do "canto mau".

Outro exemplo interessante da eficácia de um elegante lance de Rei é o seguinte:



Heijden, H, 2002

As brancas têm um peão a mais e procuram a vitória. Nas variantes **1.e5 fxe5** e **1.g5 fxg5** ambos os lados promovem.

A solução é o fino lance **1.♔h1!**, Colocando as pretas em *zugzwang*.

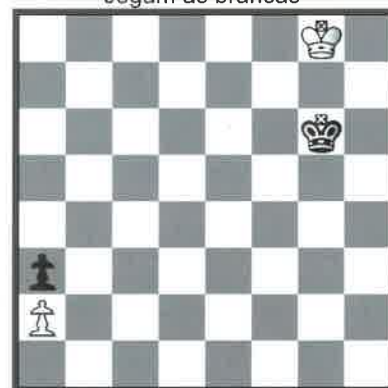
A variante principal é bonita:

1.♔h1! ♔f1 2.e5 fxe5 3.g5 e4 4.g6 e3 5.g7 e2 6.g8♖ e1♖ 7.♖g2#



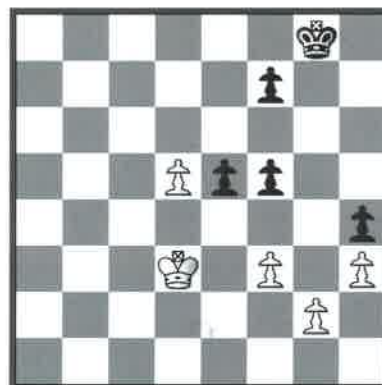
Carlos Pereira
dos Santos
(2418 Elo)
MESTRE
INTERNACIONAL

Exercício deste número:
Jogam as brancas

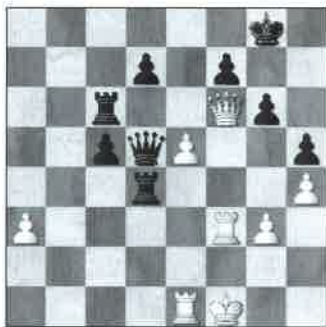


Sackmann, F - 1924

Solução do número anterior:



As brancas ganham com o movimento **1.h3!!** (Diagrama). Pode seguir-se, por exemplo, **1...♔f8 2.g3 hxg3 3.♔e2**, promovendo o h, ou o d.



As brancas jogam e ganham
Santos, João – Vítor, António



As pretas jogam e ganham
Pereira, António Caraméz – Viela, André



As pretas jogam e ganham
Emídio, Sérgio – Sousa, Ricardo



As brancas jogam e ganham
Baptista, Ana – Nadesnik, Maja



As brancas jogam e ganham
Dâmaso, Rui – Dias, Paulo



As brancas jogam e ganham
Galego, Luís – Alsina, Daniel

**António Vítor
(2376 ELO)
MESTRE
INTERNACIONAL**

Combinações

Descubra o melhor lance



Jogam as pretas
Sadvakasov, D – Morozevich, A



Jogam as pretas
Kasparov, G – Adams, M



Jogam as pretas
Aronson – Tal, M



Jogam as pretas
Szapfel – Keres, P



Jogam as pretas
Fehling – Rutschl, U



Jogam as brancas
Meier, R – Muller, S

Nesta edição vou falar sobre o **Nuno Guerreiro**, pois foi o jogador do top 100 nacional que mais subiu na lista de ELO FIDE de Janeiro, com um aumento de 57 pontos! Para a obtenção de tantos pontos contribuíram as suas vitórias em 2 torneios do circuito de Lisboa de lentas: no Torneio da Associação Académica da Amadora com 7 pontos em 7 possíveis, e no Torneio de Odíveiras com 6 pontos em 7 possíveis, em que a derrota foi por falta de comparência! Nuno Guerreiro é actualmente jogador do NX Faro Rentauto/Rent-a-Car, foi Campeão Algarvio na época de 2000/2001 e já foi Campeão Nacional de Sub-20 na época de 2002/2003. Mais recentemente, sagrou-se Campeão Nacional do INATEL, campeonato que também acompanhamos e em que fizemos uma reportagem (págs. 11-12). Nuno é também um temido jogador de rápidas e de semi-rápidas e um dos seus maiores feitos foi a conquista do IV Open de Albufeira em 2006, á frente de jogadores como: GM Luís Galego, GM Kevin Spraggett, GM Petr Velicka, MI Sérgio Rocha, MI Diogo Fernando...



Vasco Diogo (2274 Elo) MESTRE NACIONAL

A partida que mostro de seguida é referente a um jogo do Torneio da Associação Académica da Amadorado ano passado, onde, como já referi, obteve a totalidade dos pontos. De pretas, o Nuno conseguiu vencer um jogador com um Elo superior (na altura).

Pereira, Edgar (2106)
Guerreiro, Nuno (2092)
B48 – Defesa Siciliana (Taimanov)
Torneio da A. A. da Amadora 2007

1.e4 c5 2.♘f3 ♘c6 3.d4 cxd4 4.♘xd4 e6 5.♘c3 ♗c7 6.♙e3 ♘f6 7.♗d2 ♙b4 8.f3 0-0

8...a6 seria sempre uma jogada a considerar, visto que impede o Cavalo de ir a b5. 8...d5 não seria tão bom devido a 9.a3! ♙a5 (9...♙xc3 10.♗xc3 e se 10...dxe4 11.♘b5 Seguido de ♙c5, dando uma grande vantagem às brancas) 10.♘db5 ♗e7 11.♗f2± com a ameaça de ♙c5.

9.♘db5 ♗b8 10.a3 ♙e7 11.0-0 a6 Uma jogada muito interessante seria 11...d6 com a ideia de jogar ♗d8 a seguir e depois a6. Se 12.♘xd6 ♗d8 13.♘xc8 ♗xd2 14.♘xe7+ ♘xe7 15.♗xd2∞, entramos numa posição de difícil valorização, mas parece-me melhor do que seguiu na partida.

12.♘d6 b5 13.♘a2?

Porquê? Deveria ter sido jogado 13.♙c5! controlando as casas negras. Agora não existe o perigo do avanço do peão de b pois se 13...b4 14.axb4 ♘xb4 15.e5! ♘e8 16.♘ce4±, as brancas estão muito bem; têm o domínio das casas pretas, com um Cavalo em d6 muito bem colocado e com o apoio do outro Cavalo, Bispo e peão.

Aparentemente, as brancas têm uma posição preferível.



13...a5!

Um sacrifício de peão temático, que vai permitir às negras libertarem-se da difícil posição em que se encontravam.

14.♘xb5

14.♙xb5 ♙xd6 15.♙xc6 ♙e5!+.

14...d5!

Com este lance as negras resolvem os seus problemas, e apesar do peão a menos têm, ao contrário das brancas, um plano de jogo fácil de seguir: jogar ♙a6, tirar a Dama para e5 ou para outra casa, jogar ♗b8...

15.♘ac3

15.exd5 ♘xd5 e o plano das negras continua a ser o mesmo com ♗d8, ♙a6, ♗e5... há muito por onde escolher.

15...dxe4 16.♘xe4 ♗d8!

Uma boa jogada, trocar uma Torre que estava fora do jogo pela Torre activa em d1.

17.♗e1

17.♗c3 ♗xd1+ 18.♘xd1 ♘d5 19.♗xc6 ♘xe3+ 20.♘c1 ♙b7 21.♗d7 ♙xe4 22.fxe4 ♗f4→

17...♗xd1+ 18.♗xd1 ♘xe4 19.fxe4 ♗e5 20.♙d3

20.♗g4 seria uma jogada muito interessante, defende o peão de e4 e ameaça jogar ♗f4, que é uma excelente jogada pois ou existe a troca de damas ou a Dama negra que está muito bem centralizada em e5 tem de sair desse posto. 20...♙f6 (20...♙a6 21.♗f4! e se 21...♗h5 22.♘c7±)

21.c3∞.

20...♙a6 21.♘d4?

Aqui a posição das brancas já é má, mas em todo o caso seria melhor jogar 21.c4. o lance do texto dá uma vantagem significativa às negras. 21.c4 ♗d8 22.♗e2 ♙f6 com a ameaça de ♗xd3 24.♗xd3 ♗xb2+ 25.♘d1 ♘e5 com grande ataque, por exemplo 26.♗c2 ♗xc2+ 27.♘xc2 ♘xc4+ 23.♗d1 23...♗xh2±; 21.a4 é uma jogada pior pois dá a casa de b4 ao Cavalo, por exemplo 21...♗d8 22.♗e2 ♘b4+ jogando em seguida ♙f6, com um excelente jogo.

21...♘xd4 22.♙xa6

22...♙f5! 23.♙d2 ♗b8

Esta é uma boa jogada, mas mais forte seria: 23...♙xa3! 24.c3 (24.bxa3 ♗a1 mate; 24.♙c3 ♗xc3+;) 24...♗xe4 25.♗e1 ♗d5+

24.♙c3

24.c3 ♗xe4±

24...♙g5+ 0-1

Aqui as brancas desistiram devido a 25.♘b1 ♗xc3+

Para terminar deixo-vos com uma posição que mais parece um estudo! As brancas jogam e ganham.

Guerreiro, Nuno (2092)

Garcia, António (1979)

Circuito do Belenenses, 2007



32.♗c3! 1-0

As negras estão perdidas.

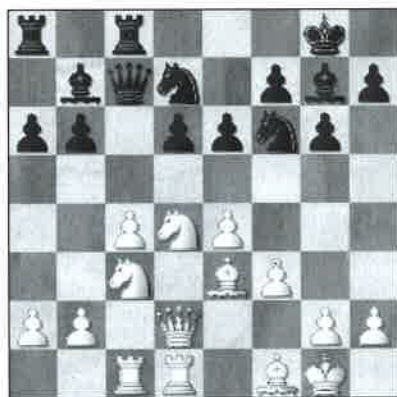
A praticar de modo a mostrar que o xadrez português tem realmente valor. Para o fim deixo dois jogos para analisar, já que a simples leitura das palavras não nos enche o conhecimento. Decidi comentar dois jogos das jovens estrelas, Carlsen e Karjakin. O jogo Topalov–Carlsen do recente torneio de Morelia–Linares, está comentado na reportagem sobre esse torneio, por razões editoriais. O segundo jogo é um pouco mais antigo, do torneio de Wijk aan Zee de 2006 em que se defrontaram Karjakin e Kamsky.

Karjakin, Sergey (2660)
Kamsky, Gata (2686)
B42 – Defesa Siciliana (Kan)
 Corus Wijk aan Zee 2006

1.e4 c5 2.♘f3 2...e6 3.d4 cxd4
 4.♗xd4 a6 5.♗d3 ♗f6 6.0–0 d6 7.c4
 g6 8.♗c3 ♗g7 9.♗e3 0–0 10.♗c1
 ♗bd7!?
 10...♗c7.
 11.♗d2!N

Quando este jogo foi jogado, 11.♗d2 apareceu como uma novidade teórica ao lance secundário das negras 10... ♗bd7. Outros lances tinham sido adoptados, mas nunca foram muito convincentes: 11.b4 ♗e8 12.h3 b6 13.♗b3 ♗b7 14.a4 d5=; 11.f3 ♗c7 12.b3 b6 13.♗d2 ♗b7 14.♗fd1=; 11.h3 b6 12.♗d2 ♗b7 13.♗b1 ♗b8 14.b3 ♗c5 15.♗g5=.

11...♗c7
 11...♗g4 12.♗g5 ♗b6 13.♗e2 ♗xd4
 14.♗xd4 ♗xd4 15.♗xg4 ♗e5 16.♗e2±.
 12.f3 b6 13.♗fd1 ♗b7 14.♗f1 ♗fc8



15.b4

Quase todos os lances são temáticos deste tipo de posições. Contudo, esta nova ordem de lances que Karjakin

executou, permite às brancas uma melhor organização de peças.

15...♗f8?!

Diante das intenções das brancas de pressionarem em d6, as pretas começam a tomar medidas. Realmente é difícil ver boas ideias para as negras, porém seria mais correcto jogar 15...♗e8 em vez de 15...♗f8, pela simples razão que jogar d5 será muito complicado de executar, logo, é mais necessário a presença do Bispo em g7 do que do Cavalo em e8.

16.a3 ♗ab8 17.♗h1 ♗d8

As brancas vão jogando lances profilácticos, aproveitando a sua vantagem de espaço, enquanto que as negras tentam criar contra jogo. Outra possível ideia seria: 17...♗e5!? 18.♗a4 ♗a8 19.♗b3 ♗fd7 20.♗e2 ♗d8 21.f4 ♗xe4 22.fxe5 ♗c6 23.♗c3 ♗xg2+ 24.♗g1 ♗xe5 25.♗e1±, não é, neste caso, tão fácil valorizar a peça de vantagem.

18.♗f2 ♗e5 19.♗a4 ♗fd7 20.♗b3± ♗a8

As brancas têm claramente melhores hipóteses neste jogo. Têm mais espaço, debilidades em a6, b6 e d6 para atacar e têm uma boa coordenação de peças.

21.♗b2

21.♗e2!? com a ideia de 22.f4.

21...♗c7 22.♗a4 ♗cc8 23.♗d4



23...♗c6

23...♗h6!?

24.c5!

Finalmente as brancas conseguem criar uma ruptura. As pretas têm agora dificuldades em defender-se.

24...bxc5 25.♗axc5 ♗xc5 26.♗xc5 ♗c8

26...♗c7 27.♗g3 ♗g7 28.♗b3 a5 29.b5 ♗xc1 30.♗xc1 ♗d8 31.a4±.

Defende a torre de c1 e ameaça



Sergey Karjakin (2732), nº 14 mundial aos 18 anos

agora o peão de a6 tal como a captura em e5 com futuras entradas na coluna d.



27.♗e3!±

Defende a Torre de c1 e ameaça agora o peão de a6 tal como a captura em e5 com futuras entradas na coluna d.

27...♗b7□ 28.♗xe5 dxe5 29.♗d7 ♗xc1 30.♗xc1 ♗a8?! 31.♗b6!?
 31.♗b2 ♗c6 32.♗xe5 ♗a4 33.♗d7 ♗c6 34.♗xc6 ♗xc6 35.♗d2±.
 31...♗xc1 32.♗xc1 ♗d8 33.♗c7+–1–0

Eis a lista dos 20 mais, em juniores.

	Nome	Pais	Elo	D.N.
1	Carlsen, Magnus	NOR	2733	1990
2	Karjakin, Sergey	UKR	2732	1990
3	Wang, Hao	CHN	2665	1989
4	Vachier–Lagrave, M	FRA	2637	1990
5	Rodshtein, Maxim	ISR	2614	1989
6	Kuzubov, Yuriy	UKR	2606	1990
7	Nepomniachtchi, I	RUS	2600	1990
8	Caruana, Fabiano	ITA	2598	1992
9	Popov, Ivan	RUS	2595	1990
10	Laznicka, Viktor	CZE	2595	1988
11	Mamedov, Rauf	AZE	2583	1988
12	Baramidze, David	GER	2582	1988
13	Andreikin, Dmitry	RUS	2573	1990
14	Lenic, Luka	SLO	2568	1988
15	Li, Chao b	CHN	2566	1989
16	Vovk, Yuri	UKR	2561	1988
17	Zhigalko, Sergei	BLR	2558	1989
18	Brkic, Ante	CRO	2558	1988
19	Gareev, Timur	UZB	2557	1988
20	Nguyen, N. Truong	VIE	2551	1990

**Ruben Pereira
(2423 ELO)
MESTRE FIDE
VICE-CAMPEÃO
MUNDIAL**

Neste artigo decidi dar a conhecer vários grandes jogadores com menos de 18 anos. Peço já desculpa se não mencionar algum, pois a realidade é que não são tão poucos assim, o que é realmente gratificante para o mundo do Xadrez. Irei ordenar as minhas escolhas por anos de nascença, pois achei que desta maneira seria mais fácil, que constam entre 1990 a 1996, ou seja, entre 12 e 18 anos. Começando por ordem crescente de idades, no ano de 1996 temos dois jogadores que poderão vir a ser futuras estrelas, Roman Yanchenko (2335, Rússia) e Illya Nyzhnyk (2405, Ucrânia), que, aos 12 anos, conseguirem o nível que atingiram é bastante bom. Um

pouco mais velhos e nascidos em 1995, encontram-se Jorge Cori (2346, Perú) e Nijat Azad Abasov (2380, Azerbaijão) que, apesar de não terem um Elo acima dos 2400, já são fortes jogadores jovens. Com 14 anos, nascida em 1994, quero fazer uma importante referência a uma jogadora chinesa chamada **Yifan Hou**, Grande Mestre Feminina e considerada uma futura Campeã do Mundo. Neste momento tem 2527 e já alcançou o sexto lugar do *ranking* feminino no mundo (segundo lugar na China). Alcançou várias vezes o pódio nos Campeonatos do Mundo de Jovens (nunca jogou os absolutos), conta com uma participação no Campeonato do Mundo Feminino em que foi eliminada na 3ª ronda e já alcançou o título de Campeã Nacional Feminina em 2007. É, sem dúvida, um exemplo a considerar.

Do ano de 1993, quero começar por destacar o GM Parimarjan Negi (2526, Índia) que detém o recorde do mais jovem Mestre Internacional de sempre (alcançou o título aos 12 anos), também é o segundo jogador mais jovem a alcançar o título de Grande Mestre (aos 13 anos) e é visto como a futura promessa da Índia no mundo do Xadrez. A outra referência do ano de 1993 é o GM Wesley So (2526, Filipinas) que é actualmente o nº 2 das Filipinas e o mais jovem jogador filipino a participar numa Olimpíada de Xadrez. Chegando agora ao ano de 1992, já é possível encontrar jogadores à volta dos 2600.

A maior figura de destaque será o Grande Mestre Fabiano Caruana que irá conseguir ultrapassar a marca dos 2600 na lista de Abril de 2008, sendo que neste momento tem 2598. É um jogador com dupla nacionalidade (italiana e americana), mas joga pela selecção italiana onde é o nº1. No seu currículo constam várias vitórias em Pan-americanos e torneios de categoria elevada, sendo o último, o torneio C do *Corus* em 2008. Outro nome importante é o do MI Anton Kovalyov (2525, Argentina) que no último Torneio Internacional da Figueira da Foz alcançou uma norma de Grande Mestre [e que é um colaborador da RPX - ed.]. Eltaj Safarli (2496, Azerbaijão) também é um jovem de grande talento que na lista de Abril irá adquirir o Elo necessário para a obtenção do título de Grande Mestre. No ano de 1991, ano em que eu nasci, o cabeça de cartaz é o GM Quang Liem Le (2540, Vietname) que foi o vencedor do Campeonato Mundial de Jovens de Sub-14 em 2005 e neste momento faz parte da selecção olímpica, sendo o nº 2 do Vietname. Outro jogador de nível muito elevado é o GM Sebastian Feller (2522, França). Quero também fazer referência a dois jogadores que ultrapassarão a marca dos 2500 na lista de Abril de 2008 e, por conseguinte, obtêm o título de Grande Mestre: Emilio Cordova (2493, Perú) e Ivan Salgado Lopez (2459, Espanha). Por fim, chegamos ao último ano, o de 1990, onde podemos encontrar 5 jogadores com mais de 2600. Irei mencionar os nomes dos grandes mestres Ian Nepomniachtchi (2600, Rússia), Yuriy Kuzubov (2606, Ucrânia) e Maxime Vachier-Lagrave (2637, França) porque realmente são jogadores que já marcam o xadrez mundial, mas não falarei em pormenor de nenhum deles (relembrar que estes três jogadores já alcançaram títulos em campeonatos europeus e mundiais e em torneios de elevada categoria), nem dos outros jogadores de 2500, pois dos



xadrezistas nascidos em 1990 o destaque é quase todo das duas estrelas jovens do *top 20* mundial: Magnus Carlsen (2733, Noruega) e Sergey Karjakin (2732, Ucrânia). Magnus Carlsen foi Grande Mestre aos 13 anos (o terceiro mais jovem de sempre), é o número 1 da Noruega e 13º do Mundo (sendo que alcançará o *top 5* já na lista de Abril de 2008). Já conta com vitórias contra jogadores de alto renome como Topalov ou Kramnik, como também lugares nos pódios em torneios fortíssimos como *Corus* ou o Torneio de Morelia-Linares. Afirmou em várias entrevistas que o seu objectivo é ser Campeão do Mundo e a verdade é que é um dos prováveis futuros campeões. Este jovem prodígio é sem dúvida uma figura de referência para todos os jovens que jogam Xadrez. Outra enorme figura de referência é o ucraniano Sergey Karjakin. Detém o recorde do jogador mais novo a alcançar o título de Grande Mestre (aos 12 anos), sendo o número 2 da Ucrânia (atrás de Ivanchuk) e 14º do Mundo. Tal como Carlsen, Karjakin já possui no currículo vitórias frente a grandes mestres de *top* mundial, sem falar de vários torneios bastante fortes em que terminou, no mínimo, entre os três primeiros. Em várias entrevistas demonstrou também o objectivo de vir a ser Campeão do Mundo no futuro.

Chegam assim ao fim os anos que referi inicialmente. Devo advertir que o meu objectivo neste artigo não foi uma biografia detalhada de nenhum jogador, mas sim uma exposição de vários jogadores jovens que já adquiriram, ou que têm altas probabilidades de adquirir, um nível de jogo de destaque. Faço isto com a intenção de mostrar que cada vez mais há jogadores muito jovens que ganham um lugar de mérito no mundo do Xadrez e uma juventude com qualidades e motivações de campeões é o que enriquece qualquer desporto. Fazendo agora uma abordagem ao caso de Portugal que nunca teve um jogador com menos de 18 anos, com mais de 2500 de Elo, eu penso que não é falta de capacidades em relação aos outros jogadores. Não devemos ter dúvidas que este leque de xadrezistas que mencionei, tem um nível de trabalho muito acima da média portuguesa, são mundos diferentes. Os países de leste e asiáticos elevam o Xadrez a outro nível (criam escolas de Xadrez de nível elevado, têm treinadores muito bons, etc.), enquanto que no nosso país o único desporto que recebe consideração é o futebol. Por conseguinte, há menos torneios e condições para a prática do Xadrez. Devido a esta situação, deixo a mensagem a todos os jovens que praticam Xadrez em Portugal para nunca desmotivarem e continuarem

Abertura Portuguesa

A ideia de fazer este artigo surge do nome da vontade de saber mais sobre esta abertura. O facto respectiva abertura se difundisse pelo mundo, todo o sentido no nosso espaço. O ponto alto da anos 90, altura em que comecei a aprender e a principais jogadoras da Selecção Nacional não era muito crente nesta forma de dispor as o Bispo a tão fácil ataque dos peões das pretas. A tão exacta e o desenvolvimento das pretas nem dia, ainda é uma abertura jogada por fortes agudas como uma partida de Chernyshov, K (2567) vs Belozher, A (2541) do Campeonato Russo de Equipas em 2007.



1.e4 e5 2.♘b5

abertura, que a nós diz respeito, mas também à de uma jogadora lusa ter feito com que a como uma forma arrojada de lutar pela vitória faz Abertura Portuguesa deu-se no princípio dos jogar este inesgotável jogo, e apesar de uma das Feminina tê-la no seu reportório, confesso que peças, pois achava uma perda de tempos colocar verdade é que essa perda de tempos não é assim sempre é feito nas melhores condições. Hoje em jogadores, mas não entrando em variantes muito



Catarina Leite
(2201 ELO)
MESTRE
INTERNACIONAL

Chernyshov, K (2567)
Belozherov, A (2541)
C20 – Abertura Portuguesa
Campeonato da Rússia por Equipas,
Sochi, RUS (2) 2007

1.e4 e5 2.♘b5 ♖f6 3.d3 ♗e7 4.♗f3
0-0 5.0-0 c6 6.♗a4 d6 7.h3 ♗bd7
8.♗c3 ♗c5 9.♗b3 ♗e8 10.♗e3 ♗xb3
11.axb3 d5 12.♗g5 dxe4 13.dxe4
♗c7 ... ½½ ao fim de 67 lances.

De seguida podemos observar uma boa partida de Alda Carvalho (2041) contra uma jogadora forte já nesse ano, agora tem 2303, sendo que nessa altura estava no auge da sua carreira xadrezista. Hoje é casada com o GM Sergey Movsessjan (2695), sendo que a Alda é casada com o nosso bem conhecido Carlos Pereira dos Santos (2418), o que acaba por ser proporcional!

Carvalho, Alda
Krupkova, P (2325)
C20 – Abertura Portuguesa
Olimpíada Feminina Erevan (6) 1996

1.e4 e5 2.♘b5 c6 3.♗a4 ♗f6 4.♗e2
♗c5

4...♗e7 com ideia de manter o centro, desenvolver as peças e mais tarde, preparando bem, disputar o centro com d5.

5.♗f3 0-0

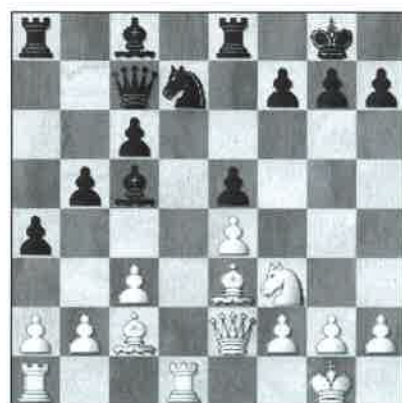
5...d5!? 6.exd5 0-0 7.♗xe5 ♗e8 8.c3
♗xf2+ 9.♗f1 ♗g4 10.♗xf2 ♗xe5
11.♗g1 ♗e7 01 Vescovi, G (2465)–
Sokolov, I (2645) Sigeman & Co 1995.

6.0-0 ♗e8 7.c3 d5 8.d3 ♗bd7

9.♗bd2 a5 10.♗d1 dxe4

Aqui as pretas estão ligeiramente melhor, têm mais espaço, criando uma maior pressão sobre as brancas, mas com este lance simplifica muito o jogo, deixando as brancas igualar. 10...b5 11.♗c2 ♗d6, para libertar a casa de c5 para o Cavalo, colocando mais pressão em e4, libertando, assim, a diagonal c8–h3 para um possível desenvolvimento do Bispo das pretas nessa diagonal ou, simplesmente, para manobrar o cavalo para f4.

11.♗xe4 ♗xe4 12.dxe4 b5 13.♗c2 a4
14.♗e3 ♗c7?



15.b4

15.♗xd7! ♗xd7 16.♗xc5+.

15...axb3 16.axb3 ♗xa1 17.♗xa1 b4?

18.♗d2

18.♗xc5!? ♗xc5 19.♗c4 ♗b6

20.cxb4+.

18...♗b6 19.♗e1

19.cxb4+.

19...bxc3 20.♗xc3 f6 21.b4 ♗d6

22.♗b3+ ♗e6 23.♗b1 ♗f7 24.♗xe6

♗xe6 25.b5 ♗c5 26.bxc6 ♗xc6
27.♗b4 ♗xb4 28.♗xb4 ♗d7 29.♗d2
♗b8 30.♗c4+ ♗xc4 31.♗xc4 ♗c5
32.f3 ♗e6

Parece óbvio o excesso de respeito demonstrado pela jogadora, com um Elo respeitável, Petra Krupkova. Uma prova que o resultado não está definido ao início, por muita margem de Elo que exista! As hipóteses que a Alda teve neste jogo foram reais, mas é difícil aproveitá-las quando vamos para a partida com pouca confiança! O empate foi bom resultado, mas a vitória seria mais difícil de esquecer!! ½–½

O jogo seguinte demonstra que a Abertura tem de ser jogada com exactidão, de forma a não comprometer o desejo de fazer um bom jogo!

Carvalho, Alda
Fernando, Diogo
C20 – Abertura Portuguesa
Distrital de Lisboa, 1997

1.e4 e5 2.♘b5 a6 3.♗a4 ♗f6 4.d4
♗xe4 5.♗e2 f5 6.dxe5 ♗c5 7.♗e3
♗e7 8.♗f3??



8.c3.

8...♗xe3 9.♗xe3 ♗b4+ 10.♗c3
♗xc3 11.♗xc3 ♗e4+ 12.♗f1 ♗xa4

61...♖d2+ 62.♙c5 ♖a8 63.♗h4 1-0
Shirov - Topalov, Morelia/Linares
2008(63.♗f6!+-).



16.b3 ♘h8 17.♗ce3

Uma jogada importante, o roque é prematuro!

17...g6

17...♗xe3 foi também visto em Linares, mas fracassou completamente! 18.♗xe3 ♗e7 19.0-0 f5 20.exf5 ♗xf5 21.♖a2!± 21...♗e4 22.♗d2 ♖b6 23.♖e1 ♖b8 24.♖a1 ♖c7 25.♗ed1± as brancas têm todo o jogo, 25...h6 26.h3 ♗b7 27.♖a3 ♗d8 28.♗e6 ♖xc3 29.♗xd6 ♖bxd6 30.♗xd6 ♖e1+ 31.♙h2 ♗e8 32.♗d7 ♗c6 33.♗f7 ♖a8 34.♖xb7 ♖xf2 35.♗d5 ♖c8 36.♗f7 ♖xe3 37.♗xc6 1-0, Leko-Radjabov, Morelia/Linares 2008.

18.♖e2!?

18.h4!? é também bom, 18...♗xh4 19.g3 com uma posição activa.

18...f5 19.h4!

A preparação que trazia de casa o Campeão Mundial, Anand.



19...♗xe3

19...♗xh4?! 20.exf5 ♗xf5 (20...gxf5? 21.♖h5!) 21.♗xf5 ♖xf5 22.g3 ♗g5 23.♗d3!.

20.♖xe3! 20...fxe4

20...f4!? tem que ser considerado da

próxima vez.

21.h5! g5

21...gxf5 22.♖xh5 ♗f5 23.♖h6±.

22.♖xe4

Anand tem uma vantagem posicional.

22...♗b7 23.♖e3 e4!? 24.0-0 ♗e5

25.♖fa1 ♖e8 26.♖xa5 ♖xh5 27.♖xe4

♖be8 28.♗e2!

As brancas devem ganhar.

28...♖h4

28...g4 29.♖d4.

29.♖xh4 gxf5 30.♗e3

30.♖1a2!

30...h3 31.gxf5 ♗f3+ 32.♗xf3 ♖xf3

33.♖h5 ♖g8+ 34.♙f1 ♖gf8 35.♗d1

35.♙e2 ♖xf2+ 36.♗d3 é mais simples.

35...♗d3 36.♖h4 ♗f3 37.♗d4 ♖xd4

38.cxd4 ♖f4 39.♗e3 ♖xd4 40.♖a4

♗d3 41.♖f4 ♗h5 42.b4 d5 43.♗g2

♗g6 44.♗f5 ♗g8 45.♗e7+ ♗g7

46.♗xg6 ♗xg6 47.♖f3 ♗d1 48.♖b3

d4 49.♗f3 d3 50.♗e3 ♖h1 51.b5

51...♖xh3+ 52.f3 ♖h1 53.b6 ♖e1+

54.♗xd3 ♖e8 55.b7 ♖b8 56.♗e4 h5

57.♗f4 1-0

Anand-Shirov, Morelia/Linares 2008

Um exemplo recente de uma jovem jogadora (13 anos) chinesa, frente à já consagrada americana.

Hou Yifan (GMF)(2527)

Krush Irina (MI) (2473)

Ataturk Masters Internacional Feminino (7) - Istambul, 2008

1.e4 c5 2.♗f3 ♗c6 3.d4 cxd4 4.♗xd4

♗f6 5.♗c3 e5 6.♗db5 d6 7.♗g5 a6

8.♗a3 b5 9.♗xf6

Esta é também uma variante interessante. 9.♗d5 foi a variante abordada no artigo.

9...gxf6 10.♗d5 f5 11.♗d3 ♗e6 12.c4

fxe4 13.♗xe4 ♖c8 14.0-0 ♗g7 15.f4

♗d4 16.♖h5 b4 17.♗xb4 ♖b6

18.♗d5 ♖xb2



Evgeny Sveshnikov, nasceu em Fevereiro de 1950, em Cheliabinsk, a Este dos Montes Urais na Rússia. Foi MI aos 25 e GM aos 27 anos, representando actualmente a Letónia, onde vive.

Tornou-se um dos GM's mais críticos da actualidade, ao defender que as folhas de partida dos jogadores deveriam estar sujeitas a direitos de autor. Segundo ele, apenas as editoras, os vendedores de *software* na *internet* e os donos de publicações lucram com a livre circulação das partidas, sobre o disfarce de ser para divulgação da modalidade.

Para ele, isto leva a que jogadores de renome vivam em más condições, enquanto outros se aproveitam do trabalho destes. Isto já terá mesmo levado ao suicídio de alguns nomes do xadrez russo e báltico, como são exemplos: Georgy Ilyitsky, Alvis Vitolins, Karen Grigorian, Lembit Oll e Alexey Vizmanavin.

As suas reivindicações para que sejam dadas melhores condições aos jogadores de Xadrez profissionais, valerem-lhe já o epíteto de 'Stressnikov'. Sem dúvida, que se tornou famoso, sobretudo pelos seus estudos, na variante à qual viria a dar o nome, no entanto, tem também um currículo invejável como jogador de Xadrez.

Paulo Dias

19.f5! ♗xd5 20.♗xd5 0-0 21.f6 ♗xf6
22.♗e4 ♖fd8 23.♖xh7+ ♗f8
24.♖h6+
1-0

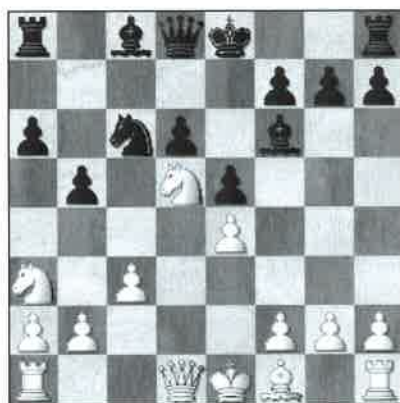
Crise na Sveshnikov

A Sveshnikov tem sido uma das aberturas mais populares nos últimos trinta anos. Os resultados conseguidos pelos seus adeptos, também têm sido muito positivos, especialmente, em comparação com outras defesas. No super torneio de Linares, este ano, uma surpresa aconteceu: a Sveshnikov foi esmagada Posicionalmente! As brancas conseguiram 4.5 pontos em 5 partidas disputadas. Como é que isto aconteceu?

1.e4 c5 2.♘f3 ♘c6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 e5

A Sveshnikov [ou Pelikan – ed.].

6.♗db5 d6 7.♕g5 a6 8.♗a3 b5 9.♗d5 9.♗xf6 gxf6 10.♗d5 é também uma variante popular. 9...♕e7 10.♗xf6 ♗xf6 11.c3



A posição base desta abertura. Enquanto o Cavalo branco em d5 compensa os dois bispos das pretas, é mais fácil para as brancas atacar os peões pretos. Em Linares este ano, as brancas conseguiram demonstrar que a defesa das pretas não é tão fácil como se pensava, especialmente se as brancas limitarem o contra jogo do adversário.

11...0-0

A linha principal. Carlsen, para variar, jogou 11...♕g5 contra Leko, mas esteve sempre um pouco inferior. 12.♗c2 ♗e7 13.h4! 13...♕h6 14.a4! 14...bxa4 15.♗cb4! 15...0-0 16.♗xa4 ♗xd5 17.♗xd5 a5 18.♕b5 ♕e6 19.♕c6 ♖b8 20.b4 ♗xd5 21.♗xd5 axb4 22.cxb4 e as pretas apenas podem tentar defender, 22...♗b6 23.♖b1 ♗h8 24.0-0 f5 25.♗a5 fxe4 26.♗xb6 ♖xb6 27.♖b3 ♖c8 28.♖a1 g6 29.♖a8 ♖xa8 30.♕xa8 ♗f8 31.b5 ♕e7 32.g3 ♗d8 33.♕xe4, pouco a pouco, Leko aumenta a sua vantagem, 33...d5 34.♗xd5 ♗d6 35.♕c6 ♕b6 36.♖b2 ♗d3 37.♗g2 ♗g7 38.♕e4 ♖a3 39.g4 ♗d4 40.♖c2 ♖b3 41.♖c7+ ♗h8 42.♖c8+ ♗g7 43.♖c7+ ♗h8 44.♖b7 ♖b2 45.h5 ♗xf2+ 46.♗g3 ♖f4 47.h6 ♖f8 48.♖c7 ♗f2+ 49.♗g2 ♕e3 50.g5 ♖b8 51.♖c3 ♗d4 52.♖c6 ♗g8? (52...♕e3) 53.♗d5+ ♗f8 54.♕c4 ♗e7 55.♖c7+ ♗d6



**Kevin Spraggett
(2588 ELO)
GRANDE MESTRE**

56.♖xh7 e4 57.♗g7 ♗c5 58.♖c7+ ♗d6 59.♖c6+ ♗e5 60.♖xg6 ♗f5 61.♗d6 ♕e3 62.h7 1-0, Leko-Carlsen, Morelia/Linares (3) 2008. 12.♗c2 ♕g5 13.a4! ♕Xa4 14.♖xa4 a5 15.♕c4



15...♕b8

15...♗d7!? foi a escolha de Topalov contra Shirov, mas Topalov nunca conseguiu uma posição completamente igual 16.b3!? 16...♗e7 a jogada mais simples, no entanto, existem outras possibilidades: a) 16...♗b4!? 17.♖a3 ♖c8 18.cxb4! 18axb4 19.♖a6 ♖xc4 20.♖xd6, com

pressão para as brancas, na partida Volokitin-Radjabov, Biel 2006; b) 16...♗d4!? 17.♖a2 (17.♖a3 ♗xc2 18.♖xc2 a4 19.g3±) 17...♗e6 (17...♗xc2 18.♖xc2 a4) 18.♖e2 a4 19.♗cb4 com pressão para as brancas, Anand-Radjabov, Amber 2007; c) 16...♖b8!? 17.♖a2 ♗h8 18.♗ce3 g6 19.♖d3!? (19.♖c2) 19...f5 20.b3 (20.exf5 gxf5 21.♗c2 e4) 20...♕h6 (20...f4 21.♗c2 f3 22.g3± 'with the idea' ♖fa1) 21.♗d1 ♖h4 22.f3 com uma pequena vantagem para as brancas, Anand-Radjabov Wijk aan Zee 2007 (22.exf5 gxf5 23.g3 ♖h3 24.f4); Voltando à opção principal, 17.♖a3 ♗xd5 (17...♖c8 18.♗xe7+ ♖xe7 19.♖d3 ♖c5 20.b4 axb4 21.♗xb4) 18.♗xd5 ♖b8 19.b4 axb4 20.♗xb4! 20...♖b6 (20...♕b5 21.♖e1 h6 22.♖h5!?) 21.♖e2 ♕b5 (21...♗h8 22.♖a2! 22...f5!? 23.♗a6 ♖bc8 24.♖b1 ♖d8 25.♕b7) 22.♕c4 ♖fc8 23.♕xb5 ♖xb5 24.♖xb5 ♖xb5 25.♗d1± e as pretas não têm contra jogo, 25...g6 (25...♗d2!? 26.h4!? ♕xc3 27.♗c6 ♕b2 28.♖a7 ♗f8 29.♖xd6 ♖b6 30.♖c7 (30.♗dd7 ♖bxc6 31.♖xf7+ ♗e8 32.♖xg7 ♖f6 deve ser empate) 30...♖bb8 31.♗dd7 ♖xc7 32.♖xc7 ♖a8 33.h5 h6 34.♗h2, as brancas não têm muito, mas as negras têm que defender por muito tempo) 26.g3 ♗g7 27.♗d5 (27.♖xd6 ♕e7 28.♗d5 ♕xb4 29.cxb4 ♖xb4 30.♖xe5 ♗f6; 27.h4 ♗d8 28.♗d5 ♕b6) 27...♖c4 28.♖a7 ♗d8 (28...♖xe4 29.♗c7 ♖b8 30.♗e6+ ♗f6 31.♗xg5 ♗xg5 32.♖xf7 ♗d8 33.♖xh7) 29.♗d7 ♕a5 30.♖e1 ♕b6 31.♗xb6 ♖xb6 32.♖e3! Shirov, pouco a pouco, aumenta a sua vantagem, 32...♖c8 33.♖f3 ♖f8 34.♗f1 g5 35.h4 g4 36.♖f5 h6 37.♗e2 ♖c6 38.♗d2 ♗g6 39.h5+ ♗g7 40.♗d3 ♖b6 41.♖c7 ♖b1 42.♗c4 (42.c4 ♖b2 43.♗d7 ♖b6 44.♗c3 ♖c6) 42...♗d1 43.♗b5 ♗g8?! (43...♖c1 44.♗b6 ♖c2 45.♗b7 ♖c1 46.c4 ♖c2) 44.♖f6! ♗d2?! 45.♗c6± ♗g7 46.♖g6+ ♗h7 47.♖xg4 ♖xf2 48.♗xd6 ♖e8 49.c4 ♗d2+ 50.♗c6 ♖f8 51.c5 ♗d4 52.♖b7 ♗h8 53.♗b5 ♗d1 54.c6 ♖c1 55.♗b6 ♖c8 56.c7 ♖e8 57.♖a7 ♖b1+ 58.♗c5 ♖c1+ 59.♗d5 ♖c2 60.♖a6 ♗h7 61.♖c6

às negras. No entanto, se por acaso defrontar Magnus Carlsen, deve jogar 17.h4! Na variante dada pela revista holandesa, as brancas dispõem do fantástico: 19.♖g8 que estranhamente não é referido e que garante às brancas um peão extra.

O próximo jogo é um dos meus preferidos. Tal foi um jogador sempre brilhante, talvez aquele com maior intuição da história do Xadrez. Hoje em dia, não creio que pudesse ser Campeão Mundial, pois o jogo está muito mais científico e analista. Mas o seu génio é evidente nesta partida.

Tal, Mikhail

Hecht, Hans-Joachim

Olimpiada de Varna-Bulgária, 1962



17.♖c4!

Um caminho sem regresso!

17.♖a6 ♗xa6 18.♖xc6+ ♔e7 19.♖g3 ♖e6 20.♖c7+ ♖d7-; 17.♖xf6 ♖xf6 18.e5 ♖xe5 19.♖e4 ♖e7.

17...♖e6

Este jogo tem uma característica distinta de outros de Tal, apesar de existirem muitas defesas, todas elas, mesmo as dos computadores, não encontram solução satisfatória para as negras.

17...b5 18.♖xe5 bxa4 19.♖xg6 fxg6 20.e5±; 17...♖xc3!? 18.♖d6+ (18.♖xf6 ♖xd3 (18...♖xf6 19.e5→) 19.♖ad1 b5 (19...♖e2 20.♖xg7) 20.♖a5!+-) 18...♖f8 (18...♖e7 19.♖xf6+ ♖xf6 (19...gxf6 20.♖f5+ ♖f8 21.♖a6 b5 (21...♖xa6 22.♖xa6→ ♖f4 23.♖b7 ♖e8 24.♖xc6±) 22.♖d1 ♖xa6 23.♖d6+ ♖g8 24.♖xc6 ♖h7 25.♖xa6±) 20.♖ad1 b5 (20...♖hd8 21.f4!± (21.♖xb7 ♖d4+!)) 21.♖xb5!! cxb5 22.♖xb5+- ♖e3+ 23.♖h1 ♖c8 24.f4→) 19.♖xf6 gxf6 20.♖fd1 ♖g8 (20...b5) 21.♖xb7 ♖f4 22.♖ac1 ♖xg2+

23.♖h1 ♖e5 (23...♖b2 24.♖c2) 24.♖c2 (24.♖xc6 ♖xd3 25.♖xg2 ♖b2+ 26.♖h1 ♖f2+ 27.♖g1 ♖h3+ 28.♖h1=) 24...♖g6±.

18.e5!

O objectivo é manter o Rei negro no centro.

18...b5

18...♖h4 19.♖d6+ ♖f8 20.♖ae1 com evidente compensação! 18...0-0 19.exf6 ♖xh4 20.fxg7 ♖fe8 (20...♖fd8 21.♖c2 b5 22.♖fe1 ♖d5 23.♖ad1) 21.♖fe1 ♖d5 (21...♖xe1+ 22.♖xe1 ♖xe1+ 23.♖f2 ♖e6 (23...♖ae8 24.♖d6) 24.♖e3±) 22.♖e4 ♖d7 23.♖c2± (23.♖b3).



19.exf6!!

O leão/soviético concluiu que não necessitava da Dama para prosseguir com o seu violento ataque.

19...bxa4

19...0-0!? 20.♖ae1 ♖d5 (20...♖xe1 21.♖xe1 bxa4 22.♖xg6 fxg6 23.♖e7 ♖f7 24.♖d6) 21.♖c2 ♖xh4 22.♖e5→.

20.fxg7 ♖g8



21.♖f5!!

Outra peculiaridade da partida é que as variantes mais bonitas são também

as melhores. A opção 21.♖xg6 fxg6 22.♖fe1 ♖c8! 23.♖d6+!? ♖d7 24.♖e4 ♖c4 25.♖f6+ ♖c7 26.♖e8+ ♖b6 27.♖d8+ ♖a6 28.♖c7+ ♖a5 29.♖e8+ ♖a6 30.♖c7 é apenas empate. É curioso que os programas precisem de muito tempo para perceber estes lances cheios de intuição. Demoram tempo mas acabam por reconhecer a razão, que neste caso também é coração, do ex-Campeão Mundial (1960-1961) que era carinhosamente chamado de 'Misha'.

21...♖xh4

21...♖xc4 22.♖fe1+ ♖e6 23.♖xe6+ fxe6 24.♖xg6+ ♖d7 25.♖d1+ ♖c7 (25...♖c8 26.♖f6) 26.♖g3+ ♖b6 27.♖b1+ ♖a6 28.♖d3+ ♖a5 29.♖c7#; 21...♖xf5 22.♖d6+ ♖d7 23.♖xf5 ♖xh4 24.♖ad1+ ♖c7 25.♖xh4 ♖xg7 26.♖fe1±.

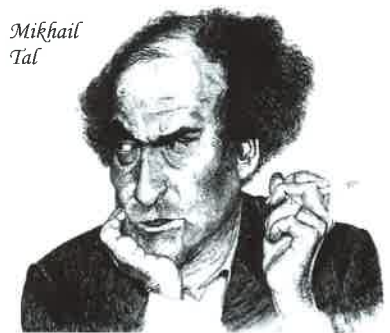
22.♖xe6 ♖a6

22...fxe6 23.♖d6+ ♖e7 24.♖xb7±.

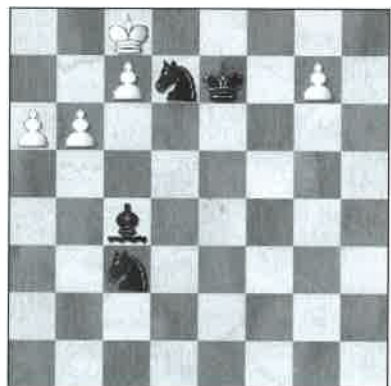
23.♖d6+ ♖e7 24.♖c4 ♖xg7 25.g3 ♖xd6 26.♖xa6± 1-0

Mesmo no final, a actividade das peças brancas deve ser suficiente para a vitória. Esta é, sem dúvida, uma das melhores partidas que já vi!

Mikhail Tal



O próximo diagrama é uma composição de Rusinek, no ano de 1971. A solução será apresentada na próxima edição. Jogam as brancas...





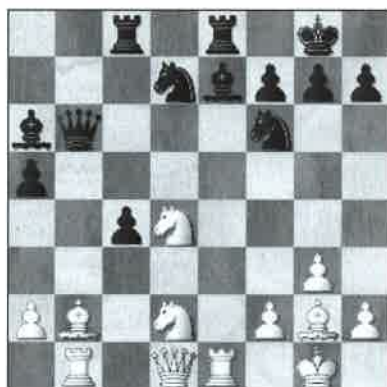
**Paulo Dias
(2446 ELO)
MESTRE INTERNACIONAL
Comenta**

Desculpem o pleonasmo do título. Xadrez é desde logo espectacular mas quero que este espaço seja ainda mais, um espaço dedicado a partidas, composições e estudos que nos encham o ego de alegria.

Estes exemplos que vou colocar neste artigo, a mim, causaram-me sensações muito difíceis de igualar pelo que quer que seja. São de facto momentos de rara inspiração por parte dos autores.

O primeiro exemplo é retirado do torneio do Casino de Barcelona do último ano.

**Krasenkow, Michal (2668)
Nakamura, Hikaru (2648)**



Apesar do peão a menos, as brancas iniciam uma combinação com vista a explorar a posição desconfortável da Dama negra na coluna b...

20. ♖c6

Atacando a Dama e ganhando um tempo. Analisemos as possibilidades das negras:

20... ♗c5 21. ♖xe8 ♜xe8 (21... ♖xe8 22. ♖xf6 ♖xf2+ 23. ♜h1+-) 22. ♖xg7 (22. ♖d4 ♖c7 23. ♜e4 ♖f8 (23... ♖xd4 24. ♜e7+) 24. ♜c3 com compensação

pelo peão) 22... ♖xf2+ 23. ♜h1 ♖c5 24. ♖c3±;

20... ♖b4 21. ♖xe8+ (21. ♖xf6? ♜xf6 22. ♖xe8+ ♖xe8 23. a3 c3! 24. ♜f1 ♖e2 25. ♜d4 c2) 21... ♖xe8 22. ♖c3 ♖c5 23. ♜xb4 axb4 24. ♖xb4;

20... ♖xc6 21. ♖xf6.

Podemos assim concluir que as brancas têm compensação pelo peão mas não conseguem vantagem se as negras jogarem correctamente. No Xadrez, escolher um lance não é um processo fácil, podemos ter de calcular um grande número de longas variantes, mas isso não é suficiente, temos de decidir onde termina cada variante avaliando a posição resultante. Ou seja, constantemente temos de conciliar capacidade de cálculo com intuição, memória e conhecimento do jogo. Além destes factores, por vezes é necessária muita criatividade para encontrar lances que estariam excluídos naturalmente da nossa árvore de cálculo, esses lances podem acontecer no princípio ou final de uma variante e podem mudar completamente a avaliação de uma dada posição. Na realidade, após...

20... ♖xc6 21. ♖xf6

Atacando a Dama e ganhando um tempo, é natural terminar aqui a análise assumindo que as pretas estão em apuros. No entanto, segue-se um lance mágico descoberto pelo GM nascido no país do sol nascente...

21... ♖xf2+!!

Certamente um dos melhores momentos do último ano e considerado pelo autor como o seu melhor lance de sempre, pois não é de todo evidente que as negras consigam uma vitória forçada. O que tem de acontecer normalmente, para se sacrificar uma Dama.

22. ♜xf2 ♖c5+ 23. ♜f3

23. ♖d4! a melhor defesa! 23... ♖xd4+ 24. ♜f3 (24. ♜f1 c3+ 25. ♖e2 ♖f6+ 26. ♜e1 ♖xe2) 24... ♖f6+ 25. ♜g4 ♜e5+ 26. ♜g5 (26. ♖xe5 ♖c8+ 27. ♜h4 ♖xe5) 26... ♖g6+ 27. ♜h4 - a ideia de 23. ♖d4 é não haver agora 27... ♖e7+ - 27... ♖c8 com ideia de ♖h6, f6+ e g5++. 28. ♖h5 c3! (28... ♖g4+ 29. ♖xg4 ♖xg4 30. ♖xe5) 29. ♜e4 ♖g4+ 30. ♖xg4 ♖xg4 parece que as pretas ganham em todas as variantes 31. h3 ♖f3.

23... ♖xf6+ 24. ♜g4 ♜e5+ 25. ♜g5

25. ♜h5 ♖h6+ 26. ♜g5 ♖g6+.

25... ♖g6+ 26. ♜h5 f6 27. ♖xe5 ♖xe5+

28. ♜h4 ♖c8

0-1

28... ♖c8 29. ♖f3 ♖h6+ 30. ♖h5 g5#

Karjakin, Sergey (2694)

Carlsen, Magnus (2714)

B30-Defesa Siciliana (Rossolimo)

Taça do Mundo de Xadrez às Cegas, Bilbao-Espanha, 2007

1. e4 c5 2. ♜f3 ♜c6 3. ♖b5 e6 4. ♖xc6 bxc6 5. d3 ♜e7 6. ♖e2 ♖c7 7. ♜g5 e5 8. f4 exf4 9. 0-0 ♜g6 10. ♖h5 d6 11. ♖xf4 ♜xf4 12. ♖xf4 g6 13. ♖f3



Esta foi a segunda ocasião que Carlsen jogou esta posição de negras. Aparentemente as pretas têm de defender f7.

13... ♖g7

13... ♖h6 14. ♖xf7 (14. ♜xf7 ♖xf4 15. ♜xh8 ♖e5) 14... ♖a5 15. ♜a3 ♖xg5 16. ♖f1 ♖e6 17. ♜c4 ♖xc4 18. dxc4+-; 13... ♖e6 14. ♜c3±.

14. ♖xf7 ♖d4+ 15. ♜h1 ♖d8 16. c3

16. ♖xh7 ♖xh7 (16... ♖f8 17. ♖f7) 17. ♜xh7 ♖e7.

16... ♖e5

16... ♖xg5 17. cxd4 ♖f5 18. ♜c3 (18. exf5 ♖c1+) 18... ♜xf7 19. exf5 ♖xf5 20. ♖xc6.

17. ♖g7

Na revista *New in Chess* é dada a variante: 17. h4 h6 18. ♖g7 ♖f8 19. ♖f7 ♖h8 20. ♖g7 com um empate;

17. ♜xh7 ♖f5 18. ♖xf5 (18. ♖b7 ♖d7) 18... gxf5 19. ♖h5+ ♜d7+.

17... ♖xg5

17... ♖f6 18. ♖xf6 ♖xf6 19. ♖xh7.

18. ♖f7+ ♜d8 19. ♖c7+

Com um empate por repetição.

Nestas análises, omiti proposadamente dois lances que mudam completamente a análise da posição com que Carlsen já derrotou 2 adversários.

Após 17... ♖f6 18. ♖xf6 ♖xf6 19. ♖xh7 as pretas ganham com um lance que habitualmente vemos apenas nas composições: 19... 0-0!! Uma surpresa que Carlsen preparou em casa e que Karjakin não viu, neste jogo "às cegas". Esta foi a continuação que aconteceu na partida e que dá vantagem decisiva

doença desconhecida e fica no hospital de Reiquejavique no mês de Outubro e Novembro, regressando a casa em Dezembro, gravemente doente e aparentemente rejeitando qualquer medicina ocidental. Morre a 17 de Janeiro devido a insuficiência renal na sua casa em Reiquejavique. Terminou assim a vida do melhor jogador de todos os tempos. Morreu num país que lhe era muito querido, em que teve o auge da sua carreira. Deixou-nos aos 64 anos, tantos como as casas do tabuleiro de Xadrez, o desporto que tanto o fascinou e em que tanto trabalhou. Tivemos oportunidade de ver algumas das grandes partidas que fez e podemos reconhecer em Fischer o seu jogo de ataque e a sua extrema vontade de ganhar; mas os seus feitos não foram só em cima do tabuleiro. Devemos estar gratos para com ele, uma vez que contribuiu decisivamente para a maior profissionalização do Xadrez, assim como que foi um dos grandes responsáveis pela sua maior divulgação e incremento na sociedade mundial.

Paulo Dias
(2446 Elo)
MESTRE INTERNACIONAL

O único português a ter o privilégio de defrontar o antigo Campeão do Mundo foi, como seria de esperar, o Mestre Internacional Joaquim Durão. Fischer escolheu uma abertura pouco ambiciosa, tendo o português conseguido equilibrar a partida e por breves momentos, podendo aspirar a tomar a iniciativa.

Fischer, Robert James
Durão, Joaquim
A04 – Ataque Índio de Rei

Havana Olimpíada C Havana (3), 1966

1.e4 e6 2.d3

Este lance que antecipa o Ataque Índio de Rei, tem uma excelente reputação contra a francesa tradicional. No entanto, as pretas têm a opção de não jogar já d5.

2...c5 3.♟f3 ♞c6 4.g3 ♟6 5.♟g2 ♟g7 6.0-0 ♞ge7 7.c3 0-0 8.d4 d6

8...cxd4 9.cxd4 d5 10.e5 b6=.

9.dxc5 dxc5 10.♟e2 b6 11.e5 a5

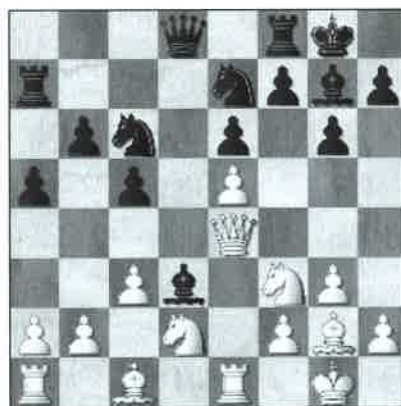
Os problemas da abertura foram

totalmente resolvidos.

11...♟c7 12.♟e1 ♟b7 13.♞bd2 ♟ad8 14.♟f1 ♟d5 15.♞c4 ♟fd8 16.♟f4 h6 17.h4 ♟a6 18.♟e4 ♟xc4 19.♟xc4 ♟5d7 20.♟e2 ♞d5 21.♟xd5 ♟xd5= 12.♟e1 ♟a6 13.♟e4



13...♟a7! 14.♞bd2 ♟d3



Nesta posição as pretas estão melhor, não há grandes dúvidas quanto a isso.

15.♟h4 ♞d5?!

Um lance prático, contra um adversário mais forte. Mas, provavelmente, perdendo a vantagem.

16.♟xd8 ♟xd8 17.a4

Fixando uma estrutura favorável às brancas num final.

17...♟ad7 18.♟f1 ♟xf1 19.♞xf1 ♞de7?!

19...h6! 20.♞c4 ♞ce7 e as brancas têm dificuldade em progredir.

20.♞c4 ♞c8?!

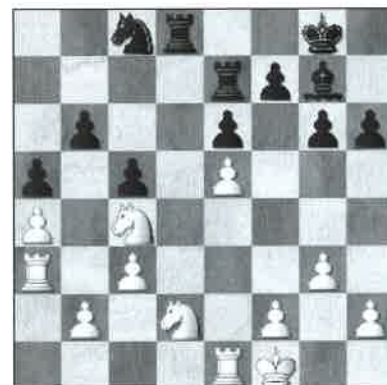
Deixando as peças algo descoordenadas.

20...♞d5=; 20...♟b8=.

21.♟g5! ♞6e7 22.♞fd2 h6 23.♟xe7 ♟xe7 24.♟a3!

Normalmente apenas os campeões

fazem o primeiro lance de uma Torre na vertical, quando ainda têm o peão de Torre.



24...♟c7 25.♟b3 ♟c6 26.♞e4±

As coisas complicaram-se para o recordista de títulos nacionais.

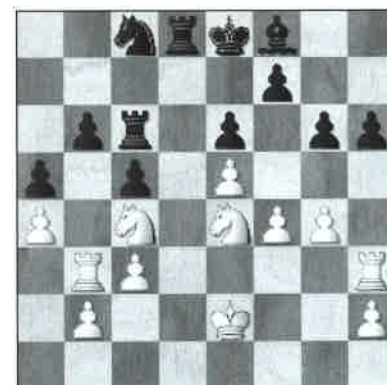
26...♟f8 27.♞e2 ♟e7 28.f4 ♞f8?

28...h5.

29.g4! ♞e8 30.♟f1 ♟d5 31.♟f3 ♟d8

31...♞f8 ainda lutava.

32.♟h3 ♟f8



33.♞xa5!+-

Um bonito golpe tático que ganha um peão limpo e mantém a pressão. A vantagem é a partir deste momento decisiva.

33...♟c7

33...bxa5 34.♞f6+.

34.♞c4 ♟a7 35.♞xb6 ♞xb6

36.♟xb6 ♟da8 37.♞f6+ ♞d8 38.♟c6

♟c7 39.♟d3+ ♞c8 40.♟xc7+ ♞xc7

41.♟d7+ ♞c6 42.♟xf7 c4 43.♞d7

♟c5 44.♞xc5 ♞xc5 45.♟c7+ ♞d5

46.b4 1-0

46...cxb3 47.♞d3+-.

Fischer foi uma figura que ultrapassou a fronteira do mediatismo apenas desportivo e que permanecerá na nossa memória.

28. ♖f7? ♘g5+.

28... ♖d8 29. ♖g3 ♗e7 30. h4!

Restringindo os movimentos ao Cavalo de h7.

30... ♗bb7 31. e6 ♗bc7 32. ♖e5 ♖e8

33. a4 ♖d8 34. ♗f2 ♖e8 35. ♗2f3 ♖d8

36. ♗d3 ♖e8 37. ♖e4

37. ♗f7 Seria também uma jogada ganhadora, entrando em variantes muito interessantes 37... ♖g8

(37... ♗xf7 38. exf7 ♖xe5 39. f8 ♖+ ♘xf8

40. ♗xf8#) 38. ♗xh7 ♘xh7 (38... ♖xh7

39. ♗f8+-) 39. ♗3f6!! (ameaçando

40. ♗xh6+ ♘xh6 41. ♖g5+ ♘h7

42. ♖h5#) 39... ♗xf7 40. exf7 ♖f8

41. ♖e4+ ♘h8 (41... g6 42. ♖xg6+ ♘h8

43. ♖h5+- ♘h7 44. ♖f5+ ♘h8 45. ♖e5)

42. ♖e8 ♗c8 43. ♖xc8 ♖xc8

44. f8 ♖+-.

37... ♘f6

A ameaça era: 38. ♗f8+ ♘xf8 39. ♗xf8+ ♖xf8 40. ♖h7#.

38. ♗xf6! gxf6 39. ♗xf6 ♘g8

39... ♗h7 40. ♖f4+-.

40. ♗c4

40. ♗xh6.

40... ♘h8

40... ♖h5 41. ♗g6+ ♘h7 (41... ♘h8

42. ♖a8+) 42. ♗g5+; 40... ♘g7 41. ♖e5.

41. ♖f4 1-0



No regresso aos Estados Unidos, após se sagrar Campeão Mundial

Fischer não jogou nenhum torneio ou partida oficial depois de vencer o *match* com Spassky. Ele teria de defender o seu título de Campeão Mundial em 1975, contra o novo pretendente Anatoly Karpov. Indicou então 64 condições para realizar esse encontro. As principais ideias seriam estas:

- O *match* continuava até às 10 vitórias, os empates não contavam.

- Em caso de se registar o resultado 9-9 o campeão mantinha o título.

Fischer defendia que o sistema onde existia um limite de 24 jogos e em que ganha o primeiro jogador a obter 12.5 (em caso de 12-12 o campeão retém o título) encoraja o jogador que estiver

na frente a empatar, o que não é bom para a competição. O problema desta proposta seria o longo tempo que um *match* nestas condições poderia levar, por exemplo, o *match* Capablanca-Alekhine de 1927, que foi feito nos mesmos moldes, à excepção de serem precisas 6 vitórias para conseguir o título (em vez das 10 propostas), levou vários meses e contou com 34 jogos. A comissão da FIDE liderada pelo seu presidente Max Euwe e com os representantes das federações da Rússia e dos EUA acordaram que o *match* seguiria até às 6 vitórias, como no tempo do *match* Capablanca-Alekhine. Quando Fischer rejeitou esta proposta, anunciando que não iria participar nestas condições, em vez de aceitar a sua decisão, a FIDE ainda realizou uma reunião extraordinária onde ficou decidido que não haveria limite de partidas, e que o primeiro jogador a chegar às 9 vitórias seria Campeão Mundial, não havendo qualquer favorecimento ao anterior campeão em caso de empate, indo contra a proposta de Fischer neste aspecto. Assim sendo, a 27 de Junho de 1975 Fischer enviou um telegrama ao presidente da FIDE, em que dizia que as suas condições não eram negociáveis e que renunciava oficialmente ao seu título de Campeão Mundial.

Em 1976, ainda se encontrou por 3 vezes com Karpov para combinar um *match* não oficial, e posteriormente também se encontrou com Gligoric com as mesmas intenções, mas ambas as situações não chegaram a ocorrer. Depois Fischer desapareceu e não joga publicamente Xadrez durante cerca de 20 anos.

Em 1992, o banqueiro Jedzimir Vasiljevic organiza um *remake* do *match* Fischer - Spassky, que iria decorrer na Jugoslávia. Fischer aceita jogar este *match* milionário, ainda que se estivesse em plena guerra, desafiando o bloqueio económico imposto pelo seu país ao governo de Slobodan Milosevic.

Numa conferência antes do encontro, Fischer cospe num documento do Departamento de Estado dos Estados Unidos que o proibia de jogar na Jugoslávia pois havia um severo embargo das nações unidas que incluía sanções em eventos desportivos. Agora está sujeito a dez

anos de prisão e a uma multa de 250 000 dólares, se voltar aos Estados Unidos.

A 30 de Setembro, Bobby Fischer começa o seu *match* com Boris Spassky. Contrariamente a Spassky que se manteve activo, ele esteve cerca de 20 anos sem jogar, mas isso pareceu não ter importância alguma e Fischer ganhou com facilidade: com 10 vitórias, 5 derrotas e 15 empates. Ele volta a ganhar um *match* contra Spassky, juntamente com o prémio de 3,65 milhões de dólares, mas vai passar o resto da sua vida como um fugitivo.

Fischer passa este período da sua vida maioritariamente nestes três países: Hungria, Filipinas e Japão. Neste último país conhece Miyoko Watai, presidente da Federação Japonesa de Xadrez e antiga Campeã Feminina do Japão, que viria a ser a companheira de Fischer nos seus últimos anos de vida.



Com a sua companheira, a japonesa Miyoko Watai

Em Julho de 2004, Fischer é preso no Japão com a acusação de tentar deixar este país em direcção a Manila-Filipinas, sem um passaporte válido. Fischer incorre na possibilidade de extradição, e consequente julgamento. Vai passar quase um ano a lutar contra o seu processo de extradição. Primeiro invoca a nacionalidade alemã por via do seu pai, depois casa com Miyoko Watai com intenções de obter a cidadania japonesa, pede ao secretário de estado Colin Powell ajuda para renunciar à sua condição de cidadão norte-americano. Nada disto resulta, somente se livra da extradição quando pede e lhe é concedida a cidadania islandesa. A 23 de Março de 2005, Fischer segue viagem para a Islândia, país onde permanece até ao fim da sua vida. No final de 2007, sofre de uma

qualquer um se contentava com um empate no sexto jogo, pois as partidas eram à melhor de 10, mas não Fischer, que com estes resultados (juntamente com uma vitória ante Petrosian na eliminatória final) efectua uma sequência de 19 vitórias contra GM's, feito nunca mais alcançado.

As negociações para o *match* começaram e Fischer preferia a Jugoslávia, enquanto Spassky a Islândia. De início, pensou-se em dividir os *matches* nesses dois locais, o que seria complicado. Depois de longas negociações, acordou-se jogar na Islândia, mas havia mais um problema: Fischer queria um aumento de 125 000 dólares ao prémio total e algumas restrições com as câmaras de televisão.

A cerimónia de abertura estava agendada para 1 de Julho em Reiquejavique, mas nesse dia Fischer não estava na Islândia e nem sequer tinha assinado qualquer documento a confirmar a sua participação.

Afortunadamente, um benemérito inglês Jim Slater doou 125 000 dólares, elevando o prémio total para 250 000 dólares, valor nunca antes alcançado para um desporto que não o boxe.

O *match* era suposto começar a 2 de Julho, mas Fischer só aparece no dia 4 de Julho em Reiquejavique. Ele pede desculpas a Spassky e a Max Euwe, presidente da FIDE e antigo Campeão Mundial, por ter faltado á cerimónia de abertura. O *match* iria começar a 11 de Julho. Fischer nunca tinha ganho antes a Spassky, nos 5 encontros anteriores entre eles tinha duas derrotas e 3 empates. A estas cinco partidas sem ganhar, Fischer soma mais duas, pois perde os dois primeiros jogos do *match*. No primeiro jogo, numa posição empatada, Fischer toma com o seu Bispo um peão, ficando depois o Bispo preso, é um lance que qualquer jogador nem sequer pensava nele, mas Fischer jogou-o. Seria um erro grosseiro, ou a vontade de ganhar a todo o custo numa posição empatada? Certo é que Fischer perdeu o primeiro jogo. No segundo jogo, perdeu ao recusar-se a jogar, por causa de algumas exigências em relação a diferentes factores de jogo. Spassky não querendo ganhar por desistência do adversário, acedeu às exigências de

Fischer e jogou o terceiro jogo numa sala fechada, longe das câmaras, cuja presença teriam incomodado Fischer.



A partir daí, Fischer dominou, vencendo 5 dos próximos 8 jogos, acabando por vencer o *match* por 12,5-8,5; com 7 vitórias, 3 derrotas e 11 empates, tornando-se no 11º Campeão Mundial.

Fischer surpreendeu Spassky ao nunca repetir a mesma linha de abertura ao longo do *match* e muitas vezes utilizando aberturas que, poucas vezes, ou nalgumas situações, nunca havia utilizado antes na sua carreira, como por exemplo, a Alekhine (Fischer de negras jogava quase sempre a siciliana) O seguinte jogo que vou mostrar é o 6º do *match*. Fischer era um jogador de 1.e4, "best by test" era o que ele dizia de 1.e4, mas neste jogo joga 1.c4 numa das raras vezes que o fez em toda a sua carreira, ainda assim, este é um jogo onde o domínio de Fischer se dá do princípio ao fim do jogo, mesmo estando ele numa abertura em que poderia não estar à vontade.

Fischer, Robert James

Spassky, Boris

D59 - Gambito de Dama Rejeitado (Tartakower)

Campeonato Mundial (6)
Reiquejavique, 1972



1.c4 e6 2.♘f3 d5 3.d4 ♘f6 4.♘c3 ♙e7 5.♙g5 0-0 6.e3 h6 7.♙h4 b6 8.cxd5 ♘xd5 9.♙xe7 ♗xe7 10.♘xd5 exd5 11.♙c1 ♙e6 11...♗b4+ 12.♗d2 dá uma pequena vantagem às brancas, estão mais

desenvolvidas, e atacam o peão de c7.

12.♗a4 c5 13.♗a3!

Pressionando o peão de c5.

13...♙c8 14.♙b5 a6 15.dxc5 bxc5

15...♙xc5 16.0-0

16.0-0 ♗a7 17.♙e2 ♘d7 18.♘d4! ♗f8?!

Não há necessidade de fazer este lance, 18...♘f6 seria um lance mais lógico, existe agora a ameaça de tomar o Caval de d4 e se 19.♘xe6 fxe6 não existe problemas de maior para as negras.

19.♘xe6 fxe6 20.e4! d4?

Este lance é um grave erro estrutural. O Bispo irá num futuro próximo para a casa ideal de c4. 20...c4 seria uma melhor jogada, se bem que as brancas continuam melhor depois de 21.♗h3 jogando depois ♗fd1; 20...♗f4 21.exd5 exd5 22.♗fd1 também daria uma pequena vantagem às brancas pois vai haver grande pressão sobre os dois peões negros centrais.

21.f4

21.♙c4 de imediato também seria bom.

21...♗e7

21...♘b6!?

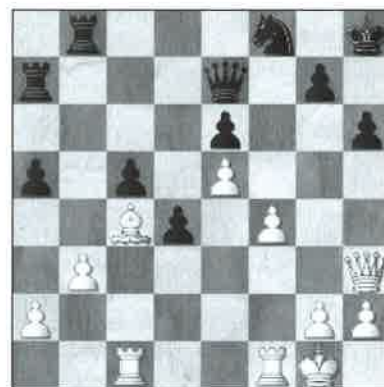
22.e5 ♗b8 23.♙c4 ♙h8

23...♘b6 24.♗xc5 ♘xc4 (24...♗xc5 25.♙xe6+-) 25.♗xc4 ♙xb2 26.♗xd4 ♙xa2 27.f5!

24.♗h3 ♘f8

24...♙xb2 25.♙xe6± talvez fosse uma melhor opção. Com o lance que foi jogado as negras não têm qualquer contra jogo.

25.b3 a5



26.f5!

A abertura da coluna f vai ser decisiva, com a consequente dobragem das Torres nesta coluna.

26...exf5 27.♙xf5 ♘h7 28.♙cf1

23...♔f8 24.♖e6 com mate imparável.
24.♖e6 1-0

Fischer era um perfeccionista: chegou a passar temporadas inteiras sem sequer disputar uma partida oficial, como ocorreu em 1964 e 1969, e mesmo nos períodos mais activos competia pouco, estando em média em 3 torneios por época. Essa pouca competição devia-se ao facto de Fischer ser um grande pesquisador do jogo e querer estar “totalmente” preparado. Esta premissa levou à preparação das aberturas a um nível nunca antes visto. Fischer era absolutamente exigente com suas análises técnicas, com a necessidade de ter acesso a “todas” as fontes de informação (ele recebia toda a literatura do jogo da sua época, revistas, informator, livros, etc.), tendo aprendido até um pouco de russo, com tal finalidade.

Fischer também foi conhecido pelas suas excentricidades. Há pouco tempo tive a oportunidade de conversar com o MI Joaquim Durão (o único jogador português a jogar com Fischer), que me disse que ele era mais problemático para com os organizadores do que para com os jogadores, com quem se relacionava muito bem. Esta situação é perfeitamente normal pois no seu período activo, Fischer estudava Xadrez dia e noite com o objectivo de ser o melhor jogador de Xadrez, sendo visto como anti-social; as únicas pessoas com quem se relacionava eram com os seus colegas jogadores de Xadrez.

Fischer estabelecia uma pressão ostensiva sobre os organizadores de torneios de Xadrez através das suas exigências. Ele queria as melhores condições para a prática do Xadrez, as quais considerava essenciais para o seu desempenho como profissional e começava logo pelo material de jogo adequado, peças e tabuleiro, iluminação, cadeiras, silêncio, um quarto “ideal” para descansar e muitas vezes o prémio monetário que ele achava indicado. Outro problema surgiu inúmeras vezes. Fischer exigia adiamentos pois recusava-se a jogar nos feriados religiosos e respeitava o *Sabat*. Estas suas condições custaram-lhe muitas desistências em torneios e trouxeram-lhe muitos

inconvenientes: por exemplo, abandonou o Interzonal de Sousse em 1967, depois de ter 8.5 em 10! Desistiu precisamente devido a problemas relacionados com os horários e a religião.

Devido às suas exigências e excentricidades teria de esperar e jogar o próximo ciclo para lutar pelo Campeonato do Mundo. Foi uma pena pois, nesta altura, Fischer já evidenciava superioridade ante os demais competidores.

Fischer foi garantidamente um génio, com um valor de QI acima dos 180 e era também conhecido pela sua incrível memória. Em 1970 jogou e venceu o Campeonato do Mundo não oficial de Rápidas (5 minutos) que decorreu em Herceg Novi na Jugoslávia, em que venceu 17 jogos,



empatou 4 e perdeu 1. Depois do torneio ele conseguiu reproduzir todos os lances das 22 partidas que fez, o que perfazia mais de 1000 lances!

Fischer recusou-se a participar no Campeonato dos Estados Unidos em 1969, que era um torneio zonal classificatório para o Interzonal que se iria realizar em Maiorca em 1970, alegando que 11 rondas eram poucas e que se deveria jogar a duas voltas a 22 rondas. Assim corria o risco de ficar novamente de fora na corrida pelo título mundial. Tanto a federação norte americana como a FIDE tinham interesse em que Fischer participasse no Interzonal, pelo que alteraram as suas próprias regras e decidiram que os Estados Unidos poderiam escolher os seus 3 representantes, mesmo que não fossem classificados no Zonal. Assim só se teria de convencer um dos 3 classificados a ceder o seu lugar a Fischer. Afortunadamente Paul Benko cedeu-lhe o lugar a troco de 2000

dólares.

Ainda assim, Fischer recusou-se a jogar, mas depois de alguma insistência por parte da Federação Norte-americana, apresentou-se a 8 de Novembro de 1970 em Palma de Maiorca acompanhado por um elemento da sua federação que iria solucionar os problemas relacionados com os seus dias religiosos. Desta vez, não houve problemas de maior e Fischer terminou no primeiro lugar com 15 vitórias, 7 empates e uma derrota, classificando-se assim para o Torneio de Candidatos.

Em Junho de 1971 venceu Mark Taimanov, na altura jogador do *top 10* mundial por 6-0 em Vancouver, Canadá nos quartos-de-final do Torneio de Candidatos. Em Julho do mesmo ano, impõe o mesmo resultado nas meias-finais frente a Bent Larsen (jogador *top 5* mundial), em Denver, Colorado, realizando uma *performance* de 3060.

Em Setembro, em Buenos Aires, jogou a final frente a Tigran Petrosian, antigo Campeão Mundial e o resultado foi de 6.5 2.5, tendo Fischer vencido 4 jogos consecutivos.

Com este resultado, Fischer conseguiu o direito de jogar para o título mundial com Boris Spassky e pela primeira vez, desde 1948, um jogador fora da União Soviética teria o direito a disputar o Campeonato Mundial.

Fischer foi uma referência através do seu jogo de ataque onde se evidenciava a extrema vontade de ganhar, respondia às propostas de empate que achava prematuras com um “claro que não”. O seu objectivo era sempre os 100%! O seu caminho até à presença no *match* com Spassky é uma prova disso: No Interzonal de Maiorca, em 1970, ganhou as últimas 6 partidas, sendo que nessa altura já estava apurado para o Torneio de Candidatos, a maior parte dos jogadores administraria o resultado com empates, mas não Fischer, que acabou por terminar em 1º com 18.5 em 23; 3.5 pontos à frente do segundo classificado, Bent Larsen; No Torneio de Candidatos consequente, Fischer venceu Taimanov e Larsen por 6-0, quando

28...♖xe1 29.♗d8+ ♕f8 30.♜xe1 ♖d5
31.♜f3 ♜e4 32.♗b8 b5 33.h4 h5
34.♜e5 ♜g7 35.♜g1 ♖c5+ 36.♜f1
♜g3+ 37.♜e1 ♖b4+ 38.♜d1 ♖b3+
39.♜c1 ♜e2+ 40.♜b1 ♜c3+ 41.♜c1
♖c2#0-1

Em 1956, quando tinha somente 13 anos, torna-se no jogador mais jovem de sempre a vencer o Campeonato de Juniores dos Estados Unidos. Em Janeiro de 1958, com apenas 14 anos, vence o Campeonato dos Estados Unidos, ficando à frente do GM Samuel Reshevsky, um enorme feito para qualquer jogador e mais ainda para um rapaz da sua idade, tornando-se no mais novo Campeão Norte-americano de sempre.



Bobby Fischer com 14 anos jogando no Manhattan Chess Club, Junho 1957

Fischer voltaria a vencer o Campeonato Nacional no ano seguinte, aliás, venceu todos os 8 campeonatos norte-americanos em que participou. Juntamente com o título de Campeão Nacional, Fischer conquistou o direito de participar no Interzonal de Portoroz na Eslovénia, onde os seis primeiros se qualificavam para o Torneio de Candidatos. Ninguém esperava muito do jovem Fischer e assim, foi uma grande surpresa quando, após um bom final de competição, termina em quinto e se qualifica, ganhando com esses resultados o título de GM.

Com apenas 15 anos viria a tornar-se o mais novo jogador de sempre (na altura) a tornar-se GM e a qualificar-se para um Torneio de Candidatos.

Aos 16 anos, Fischer terminou o Torneio de Candidatos, realizado na Jugoslávia em 1959, em 5º lugar entre 8 jogadores, com uma pontuação de

12.5 pontos em 28 possíveis, onde perdeu todas as 4 partidas que fez com o vencedor do torneio Mikhail Tal. O próximo ciclo para o Campeonato do Mundo começou em 1962 e desta vez, Fischer ganhou o Interzonal de Estocolmo com 13 vitórias, 9 empates e nenhuma derrota, tornando-se no primeiro jogador não soviético a ganhar um Interzonal. Este resultado, permitiu-lhe jogar o Torneio de Candidatos que decorreu no mesmo ano. O vencedor tinha o direito de defrontar o Campeão Mundial da altura Mikhail Botvinnik. O campeonato foi ganho por Tigran Petrosian que mais tarde iria defrontar e vencer Botvinnik. Neste torneio, Fischer acabou em 4º, acusando os jogadores soviéticos de empatarem rapidamente entre si, guardando energias para jogarem a sério contra ele.

Os jogadores soviéticos dominaram internacionalmente as competições de Xadrez, na maior parte da sua história e não era de admirar que estivessem em maioria: de entre os 8, havia 5 jogadores soviéticos: Tal, Petrosian, Keres, Geller e Korchnoi. Assim, era possível acordar empates prematuros entre eles e concentrarem-se totalmente para defrontar os jogadores ocidentais, entre eles Fischer. Isto não constituía nada de ilegal, mas a ser verdade seria eticamente condenável. O certo é que todos os resultados entre os três primeiros classificados (Petrosian, Keres e Geller) foram empates. Esta denúncia levaria a FIDE a mudar o sistema de disputa de candidatos para *matches* individuais eliminatórios, já a partir do próximo ciclo em 1965, que Fischer optou por não disputar. Ainda no mesmo ano de 1962, Fischer jogou no primeiro tabuleiro pelos Estados Unidos na Olimpíada de Varna, na Bulgária, com um registo de 8 vitórias, 6 empates e 3 derrotas que não foi um registo espectacular. Mas decidi evidenciar esta competição pois, sempre que me lembro de Fischer e das suas partidas, vem-me imediatamente à memória esta partida, contra Najdorf e que considero uma das suas mais espectaculares partidas.

Fischer, Robert James

Najdorf, Miguel

B90 – Defesa Siciliana (Najdorf)

Olimpíada Varna, Bulgária, 1962 (2)

1.e4 c5 2.♜f3 d6 3.d4 cxd4 4.♜xd4
♜f6 5.♜c3 a6 6.h3!? b5 7.♜d5 ♖b7
7...♜xe4 8.♗f3 ♜c5 9.b4∞.
8.♜xf6+ gxf6 9.c4 bxc4 10.♖xc4
♖xe4 11.0-0 d5 12.♖e1 e5
12...♖xg2!?
13.♗a4+ ♜d7
13...♗d7 14.♖b5 axb5 15.♗xa8 ♖d6
16.f3±.



14.♖xe4!! dxe4 15.♜f5

As negras têm vantagem material de Torre e peão por Bispo, mas encontram-se muito pior, o Cavalo em f5 é um monstro e o Bispo de c4 está numa posição ideal.

15...♖c5 16.♜g7+ ♜e7

16...♜f8 17.♖h6 ♜e7 (17...♜g8 18.♗b3+- ameaçando ♖f7 mate, mas também ♗g3) 18.♖d1+.

17.♜f5+ ♜e8 18.♖e3!

Trocando um Bispo que estava inactivo, por um que está activo, mesmo em desvantagem material! A posição encontra-se tão boa que dá para isso.

18...♖xe3 19.fxe3 ♗b6 20.♖d1

20.♖xf7+ ♜d8 (20...♜xf7 21.♗xd7+ ♜g6 22.♗g7+ ♜xf5 23.♗g4#) 21.♖xe4 também dava vantagem às brancas, mas Fischer não quer dar hipótese de contra jogo às negras, pondo em jogo a sua última peça que falta jogar.

20...♖a7

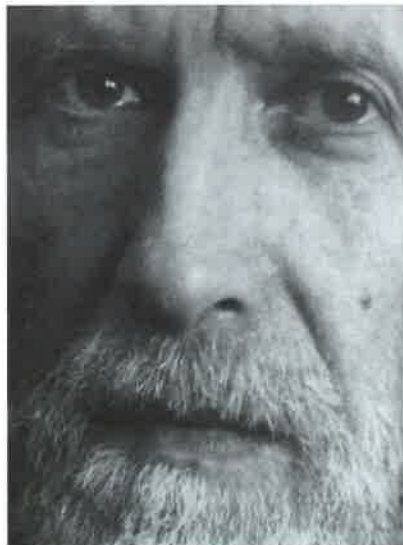
20...♖d8 21.♖d6 ♗xb2 22.♗c6+- . Com várias ameaças, a mais directa 23.♖e6+ ♜f8 (23...fxe6 24.♗xe6+ seguido de mate) 24.♗d6+ ♜g8 25.♗xd7! Mas também, 23.♖f6.

21.♖d6 ♗d8

21...♗xb2 22.♖xf7+ ♜d8 (22...♜xf7 23.♖xd7+ ♜g6 (23...♖xd7 24.♗xd7+ ♜g6 25.♗g7+ ♜xf5 26.♗g4#) 24.♜e7+ ♜g7 25.♖xa7+-) 23.♖a5+ ♖c7 24.♖e6 ♜c8 25.♖xa6+-.

22.♗b3 ♗c7 23.♖xf7+ ♜d8

Morreu no início deste ano, aquele que foi o maior jogador de Xadrez de sempre. Na minha óptica não há espaço para qualquer dúvida, os seus feitos não têm comparação na história da competição. Será que haverá alguém hoje que pense ser possível derrotar um jogador do top 10 mundial por 6-0 e logo de seguida um do top 5 pelo mesmo resultado? Será que existe, ou existiu, alguém capaz de obter um resultado parecido com os 6,5 - 2,5 que Fischer obteve num *match* frente a um antigo Campeão Mundial (Petrosian), sendo que ganhou 4 jogos consecutivos nesse *match*? A resposta já todos nós sabemos. É a Fischer que é atribuída a partida do século



quando tinha apenas 13 anos, e aquele que foi considerado o *match do século* tem-no como vencedor. Estou-me a referir ao célebre Campeonato Mundial de 1972 entre Fischer e Spassky, em Reiquejavique, onde ele "dá um avanço" de dois jogos (a segunda derrota por falta de comparência) a um jogador a quem nunca tinha ganho, para depois dar a volta aos acontecimentos, terminando com um resultado de 12,5 - 8,5.

Esse encontro ocorreu em plena Guerra Fria e foi, para os Estados Unidos e para o restante mundo ocidental, visto como um triunfo muito para além das margens do tabuleiro. Os soviéticos nunca entenderam como foi possível...

Vasco Diogo (2274 Elo) MESTRE NACIONAL

Robert James Fischer nasceu nos Estados Unidos, em Chicago a 9 de Março de 1943. Filho de pai alemão (Hans-Gerhardt Fischer) e uma mãe judia-suíça naturalizada norte-americana (Regina Wender), estes separaram-se quando Fischer tinha 2 anos e a sua irmã, Joan, 7. Após o divórcio, Regina ficou com a custódia dos dois filhos, mudando-se para Brooklyn.

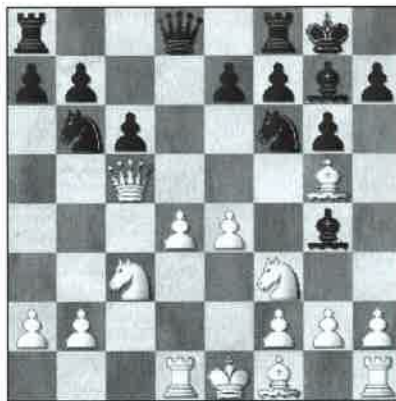
Em Maio de 1949, Bobby e a sua irmã receberam um jogo de Xadrez, e ambos aprenderam a jogar através das instruções que vinham com o jogo. Passado somente um mês, Bobby lê o seu primeiro livro de Xadrez. Aos sete anos, passou a integrar o Clube de Xadrez de Brooklyn e mais tarde, aos doze anos, começou a visitar o Manhattan Chess Club, onde também iam os melhores xadrezistas do país e de acordo com alguns grandes jogadores que lá jogavam, mesmo nessa altura era difícil vencê-lo!

Com apenas 13 anos, no torneio de Rosenwald em Nova Iorque, ganha ao GM Donald Byrne, aquele que é considerado o jogo do século (passado):

Byrne, Donald
Fischer, Robert James
D92 - Defesa Grunfeld
Torneio Rosenwald (8) 1956

1.♠f3 ♘f6 2.c4 g6 3.♘c3 ♗g7 4.d4 0-0 5.♗f4 d5 6.♞b3 dxc4 7.♞xc4 c6 8.e4 ♘bd7 9.♞d1 ♘b6 10.♞c5 ♗g4 11.♗g5

Na abertura não se deve mover a mesma peça duas vezes, se as brancas tivessem seguido este conselho e jogado ♗e2, seguido de 0-0, não teriam tido problemas.



11...♘a4!! 12.♞a3
12.♘xa4 ♘xe4 13.♞a3 (13.♞xe7 ♞a5+ 14.b4 ♞xa4 15.♞xe4 ♞fe8 16.♗e7 ♗xf3 17.gxf3 ♗f8+) 13...♘g5+...
12...♘c3 13.bxc3
13.♞xc3 ♘xe4 14.♞c1 ♗xf3 15.gxf3 ♞a5+ 16.♗d2 ♘xd2 17.♞xd2 ♞xa2+.

13...♗xe4 14.♗xe7 ♞b6! 15.♗c4 15.♗xf8 ♗xf8 16.♞b3 ♘xc3+! Aqui as negras encontram-se claramente melhor, o Rei branco encontra-se muito exposto e as peças brancas ainda se encontram por desenvolver, enquanto, pelo contrário, todas as peças negras se encontram activas.

As brancas não podem tomar o Cavalo por causa de ♗b4. Se 17.♞xb6 axb6, as negras ameaçam directamente a Torre em d1 e depois da Torre sair, têm jogadas como, por exemplo, ♗b4, ♞xa2 e em alguns casos, ♞e8+.

15...♘xc3 16.♗c5
16.♞xc3 ♞ae8 17.0-0 ♞xe7+.
16...♞fe8+ 17.♗f1

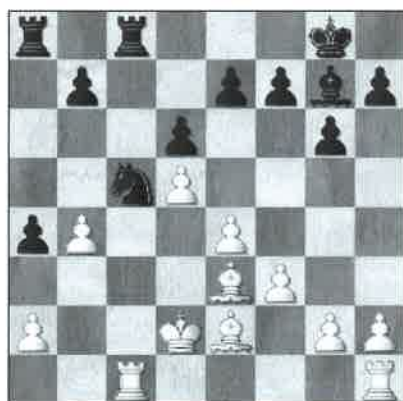


17...♗e6!! 18.♗xb6
18.♞xc3 ♞xc5+; 18.♗xe6 ♞b5+ 19.♗g1 ♗e2+ 20.♗f1 ♗g3+ 21.♗g1 ♞f1+! 22.♞xf1 ♗e2#.
18...♗xc4+ 19.♗g1 ♗e2+ 20.♗f1 ♗xd4+ 21.♗g1 ♗e2+ 22.♗f1 ♗c3+!
23.♗g1 axb6 24.♞b4 ♞a4 25.♞xb6 ♗xd1

A partir daqui é fácil jogar para vencer pois, as negras têm uma Torre e dois Bispos pela Dama, o que é mais que suficiente para uma vitória fácil.

26.h3
26.♞xb7 ♗d5+.
26...♞xa2 27.♗h2 ♗xf2 28.♞e1

10.♖d2 ♘e6 11.♗c1 ♗a5 12.♙d3
♗fc8 13.b3
13.♙d5 ♗xd2+ 14.♙xd2 ♙f8.
13...a6 14.♙e2
14.♙d5 ♗xd2+ 15.♙xd2 ♙xd5
16.cxd5 (16.exd5 ♙d7=) 16...♙d7=
14...♗xd2+ 15.♙xd2 ♙d7 16.♙f4
♙c5 17.♙e2 a5!
18.♙d5 ♙xd5 19.cxd5
19.exd5.
19...a4! 20.b4?
20.♙xc5! axb3 21.axb3=.



20...♙b3+!! 21.axb3 ♗xc1 22.♗xc1
a3! 23.♙b5 a2 24.♙d3 a1♗ 25.♗xa1
♗xa1 26.♙c6! ♗b1!
26...bxc6? 27.dxc6 e os dois peões
são muito perigosos, encontrando-se
as brancas até melhores nesta
posição, pois não é fácil pará-los.
27.♙c4 ♗b2 28.♙xb7 ♗c2+ 29.♙d3
29.♙b5 ♗xg2 30.♙c6 ♗c2+ 31.♙d7
♗c3 32.♙d2 (32.♙g1 ♗xb3+) 32...♗xf3
33.♙xe7 ♙e5 34.b5 ♗xb3 35.♙c6
♙xh2+.
29...♗c3+ 30.♙e2 ♗xb3 31.♙d2 ♙c3!
32.♙xc3 ♗xc3 33.b5 e5!? 34.dxe6
34.♙d2 ♗c4! (34...♗b3 35.♙c6 ♙f8
36.♙c2 ♗b4 37.♙c3 ♗b1 38.♙c2=)
35.♙c6 (35.♙d3 ♗d4+ 36.♙c3 ♙f8
37.b6 ♙e7 38.♙c6 ♙d8?) 35...♙f8
36.♙d3 ♗d4+ 37.♙c3 ♙e7 38.b6
♙d8.
34...fxe6 35.h4 ♙f7 36.g4 ♙e7
37.♙f2 h6! 38.f4
38.g5? hxg5 39.hxg5 ♗c5+.
38...♗h3 39.e5! dxe5 40.fxe5 ♗c3!+
40...♗xh4? 41.♙g3 g5 42.♙f3=.
41.b6 ♗b3 42.♙e4 ♗xb6! 43.♙xg6
♗b5 44.♙f3 ♗xe5 45.♙f4 ♙f6 46.♙d3
♗a5 47.♙e4 e5+ 48.♙e3 ♗a3+
49.♙d3 ♗b3 50.♙e2 ♗b4 51.♙f3 ♗f4+
52.♙g3 ♗d4 53.♙h7 ♗a4 54.♙f3
♗a3+ 55.♙e4 ♗h3 56.g5+ hxg5
57.hxg5+ ♙xg5 58.♙f5 ♗a3! 0-1
58...♗a3 59.♙xe5 ♗a5+.

Outras vitórias contra jogadores muito conhecidos:

Antunes, António (2390)
Korchnoi, Viktor (2595)
B31 – Defesa Siciliana (Rossolimo)
Olimpiada de Thessaloniki, 1988

1.e4 c5 2.♙f3 ♙c6 3.♙b5 g6 4.0-0
♙g7 5.c3 a6 6.♙xc6 dxc6 7.d3 ♙f6
8.h3 a5 9.a4 b6 10.♗e2 0-0 11.♙a3
♙e8 12.♙e3 ♙c7 13.♗fd1 ♙a6
14.♗c2 ♙e6 15.d4 cxd4 16.cxd4 ♗c8
17.♙c4 c5 18.dxc5 ♗c7 19.♗ac1
bxc5 20.b3 ♗fd8 21.♙d2 ♙xc4
22.♗xc4 ♗b8 23.♙e3 h5 24.♗d5 ♗d6
25.♙g5 ♗b4 26.♙xe6 ♗xe6 27.♗xc5
♗b7 28.♗d5 ♗xe4 29.♗c8+ ♙h7
30.♗xf7 ♗xe3 31.♗g8 ♙h6 32.♗xg7+
♙g5 33.♗xg6+ 1-0

Antunes, António (2465)
Topalov, Veselin (2460)
B53 – Defesa Siciliana
Open de Sevilha, 1992

1.e4 c5 2.♙f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4
♙d7 5.♙e3 ♙c6 6.♗d2 g6 7.c4 ♙g7
8.♙c3 ♙f6 9.♙e2 0-0 10.0-0 a6
11.♗ac1 ♙g4 12.♙g5 h6 13.♙h4 g5
14.♙g3 ♗a5 15.h4 gxh4 16.♙xh4
♗ae8 17.c5 ♗xc5 18.♙d5 ♗a7
19.♙xe7+ ♙xe7 20.♗xd6 ♙g6
21.♗xd7 ♗xe4 22.♙g3 ♗xe2 23.♗xg4
♗xb2 24.♗fd1 ♗b6 25.♗d6 ♗b5 26.a4
♗a5 27.♗c4 ♗b6 28.♗d7 h5 29.♗e4
♗e6 30.♗xb7 ♗f5 31.♗d5 ♗f6
32.♗xh5 ♗b6 33.♗e4 ♗a1+ 34.♙h2
♗b1 35.♙h3 ♗h1+ 36.♙h2 ♗a3
37.♗c6 ♗d8 38.♗xa6 ♗c3 39.♗a8
♙f4+ 40.♙g4 1-0

Vaisser, Anatoli (2575)
Antunes, António (2510)
B36 – Defesa Siciliana (Maroczy-
Gurgenidze)
Tilburg (1), 1994

1.c4 c5 2.♙f3 ♙f6 3.d4 cxd4 4.♙xd4
g6 5.♙c3 ♙c6 6.e4 d6 7.♙e2 ♙xd4
8.♗xd4 ♙g7 9.♙g5 00 10.♗d2 ♙e6
11.♗c1 ♗a5 12.f3 ♗fc8 13.b3 a6
14.♙a4 ♗xd2+ 15.♙xd2 ♙d7 16.h4
f6 17.♙e3 f5 18.exf5 gxf5 19.♙d3
♗ab8 20.♙c3 ♙c5 21.♙d5 ♙f7 22.g4
♙xd3 23.♙xd3 b5 24.♙f4 bxc4+
25.bxc4 ♙d7 26.♙d5 fxg4 27.fxg4
♙xg4 28.♗cf1+ ♙e8 29.♗hg1 h5
30.♙d4 ♙xd4 31.♙xd4 ♙b2 32.♗e1
♗d2+ 33.♙e3 ♗xa2 34.♙d3 ♗a3+
35.♙d2 ♗xc4 36.♗xe7+ ♙d8 37.♗e3

♗a2+ 38.♙d3 ♗c5 39.♙b4 ♗b2 0-1

Antunes, António (2525)
Miles, Anthony (2615)
D25 – Gambito de Dama Aceite
Open de Andorra (8), 1995

1.♙f3 d5 2.d4 ♙f6 3.c4 dxc4 4.e3
♙g4 5.♙xc4 e6 6.♙c3 ♙bd7 7.h3
♙h5 8.0-0 ♙d6 9.e4 e5 10.♙e2 0-0
11.dxe5 ♙xe5 12.♙d4 ♙c5 13.♙b3
♗xd1 14.♙xd1 ♙b6 15.a4 ♙xd1
16.♗xd1 a5 17.♙g5 c6 18.♙d4 ♗fd8
19.♙f5 ♗d3 20.♙f1 ♗ad8 21.♙xf6
gxf6 22.♙e2 ♙c5 23.f4 ♗xd1
24.♗xd1 ♗xd1 25.♙xd1 ♙d7 26.b3
♙b4 27.♙d4 ♙c5 28.♙f3 ♙d3
29.♙e2 ♙c5 30.g4 ♙e1+ 31.♙g3
♙c2 32.♙b2 ♙a1 33.♙c1 ♙f8
34.♙bd3 ♙a3 35.♙f3 ♙e7 36.♙e3
♙c2+ 37.♙d2 ♙d4 38.♙c3 ♙e6
39.♙e2 ♙d6 40.♙c4 ♙d7 41.h4 h6
42.♙c3 ♙b8 43.♙c4 ♙d6 44.h5 ♙d8
45.♙c3 ♙d7 46.♙d2 ♙b8 47.♙e3
♙a7+ 48.♙f3 ♙b8 49.♙e3 ♙a7+
50.♙f3 ♙b8 51.♙b2 ♙d6 52.♙c4
♙f8 53.♙e3 ♙b4 54.♙b2 ♙e7
55.♙f3 ♙d6 56.♙c4 ♙f8 57.♙e3
♙d6 58.♙c2 ♙c5 59.♙e3 ♙d6 60.f5
♙f8 61.♙c1 ♙d7 62.♙d3+ ♙b6
63.♙ce1 ♙c7 64.♙f3 ♙d8 65.♙d4
♙e7 66.♙c4 ♙b8 67.♙c5 ♙xc5
68.♙xc5 ♙a7+ 69.♙c4 ♙d6 70.g5
fxg5 71.♙xg5 ♙e7 72.♙f3 ♙f6
73.♙d3 ♙c5 74.♙e2 ♙a3 75.♙e3
♙b2 76.♙f4 ♙c1+ 77.♙g4 ♙b2
78.♙e1 ♙e5 79.♙d3 ♙d6 80.♙h4
♙c7 81.♙g4 ♙d6 82.♙b2 ♙c7
83.♙c4 b6 84.♙h4 b5 85.axb5 cxb5
86.♙a3 ♙e5 87.♙xb5 ♙b8 88.♙c3
♙d4 89.♙d5 ♙xe4 90.♙e7 ♙f4
91.♙g4 ♙d2 92.♙c6 f6 93.♙b8 ♙c3
94.♙d7 ♙d4 95.♙b8 ♙d5 96.♙d7
♙c6 97.♙f8 ♙b5 98.♙e6 ♙a7
99.♙d8 ♙c5 100.♙f3 ♙e7 101.♙f7
♙b4 102.♙xh6 ♙xb3 103.♙g4 a4
104.h6 ♙f8 105.h7 ♙g7 106.♙f2 a3
107.♙d3 ♙c4 108.♙c1 ♙d4
109.♙g4 ♙c3 110.♙h5 ♙c2
111.♙a2 ♙b3 112.♙g6 ♙h8
113.♙f7 ♙xa2 114.♙g8 ♙b3
115.♙xh8 a2 116.♙g7 a1♗
117.h8♗ ♗e5 118.♗h3+ ♙c4
119.♙g6 ♙c5 120.♗a3+ ♙c6
121.♗a6+ ♙d7 122.♗xf6 ♗g3+
123.♗g5 ♗d3 124.♙g7 ♙e8
125.♗g6+ ♙d7 126.f6 ♗c3 127.♗e4
♙d8 128.♗d5+ ♙c8 129.♙f7 ♗h3
130.♗e6+ ♗xe6+ 131.♙xe6 ♙d8
132.f7 1-0

Uma grande partida!

era o número 1 de Espanha, quando eu jogava, e o nível dos dois não era assim tão diferente (joguei várias vezes com ele e nunca perdi), pode-se ver que ele participou em dezenas de torneios fechados elite, e eu nunca participei em nenhum!

Quais os livros que foram referências para ti? Quais os que consideras que mais te influenciaram?

O único que me vem à cabeça é "Piense como um gran maestro" de Kotov. É importante perceber o raciocínio e a lógica que usam os grandes jogadores nas suas partidas. Também gostava de ver as partidas de Fischer (falecido há pouco tempo com 64 anos, tantos como as casas do tabuleiro de Xadrez), que era o meu ídolo quando comecei a jogar.

Tens um Recorde Nacional de ELO FIDE de 2545, (ano de 1996 com 34 anos) que se mantém até hoje? Como foi possível chegar a esse nível e mantê-lo?

Eu mantive um Elo internacional superior a 2500 durante vários anos, embora nunca tivesse conseguido entrar para os 100 primeiros do *ranking* mundial, andava relativamente perto.

Mas é interessante verificar que nunca joguei um torneio fechado com média superior a 2500, ou seja para conseguir manter o Elo naquela altura eu era obrigado a ficar quase sempre bem classificado nos torneios que jogava.

Quais os resultados, (individuais em partidas, ou em actuações em torneios) de que te orgulhas mais na tua carreira?

Essencialmente orgulho-me da primeira fase da minha carreira onde jogava sempre para ganhar, não importava contra quem.

Em Portugal fui Campeão Nacional em rápidas, semi-rápidas, absoluto e venci vários torneios de mestres, também ganhei todas as provas por equipas. Internacionalmente, venci ou fiquei empatado em primeiro em cerca de 20 torneios. Alguns exemplos: Reggio Emilia, Luanda, Leon, Palma de Maiorca, Valencia, Sevilha, Benasque...

Individualmente ganhei a muitos grandes mestres, por exemplo,

Korchnoi, Judit Polgar, Topalov, Anthony Miles...

O torneio mais forte em que participei foi Tilburg na Holanda, era um torneio a eliminar onde participavam cerca de 100 dos melhores jogadores mundiais. Venci na 1ª eliminatória o nº 93 do mundo, o GM soviético Vaisser por 2-0, na segunda derrotei o nº 41, o GM soviético Vizmanavyn por 1,5-0,5, sendo depois eliminado pelo campeão do mundo Karpov, por 2-0.

Deixaste de jogar totalmente sendo o número um incontestado no país e sendo muito novo para a competição, em Xadrez. Consegues explicar-nos essa decisão, sobretudo vindo de uma pessoa que trabalhou tanto para alcançar o nível que tu conseguiste?

No Xadrez vi que já não podia ir mais longe, andava a jogar torneios internacionais abertos onde se vão ganhando vícios. Também a vida pessoal com o nascimento do meu segundo filho me ajudou nessa decisão.

Que conselhos darias a um jovem para trabalhar/evoluir em Xadrez (qualidades que consideras mais importantes, etc...)?

Aprender com os grandes mestres e perceber a razão das suas jogadas. Compreender claramente as posições que jogam, que peões se podem avançar, que peças se podem trocar, qual o plano a seguir...

E talvez o mais importante conhecer bem os seus próprios pontos fracos e fortes. Para assim poder jogar de acordo a reduzir o efeito duns e ampliar o efeito dos outros.

Que dirias a alguém que pense em ser profissional de Xadrez em Portugal nos dias de hoje? Será mais fácil ou mais difícil do que há 10 anos atrás?

Acho que ser profissional de Xadrez em Portugal é bastante difícil, há dez anos, pelo menos, era e agora acho que não deve estar muito melhor. Mas se houver uma grande vontade e gosto pelo Xadrez todos os obstáculos se conseguem ultrapassar.

Que motivações te farão voltar a jogar Xadrez de competição?

Não sei....Talvez quando passar para o escalão de veteranos!?

O que pensas que faz mais falta ao Xadrez em Portugal? Porque é o jogo tão pouco importante no nosso país?

Não há cultura xadrezística no nosso país, era preciso algo que os portugueses pudessem sentir-se orgulhosos, talvez o aparecimento de um grande campeão pudesse mudá-lo.

De seguida, apresento algumas das melhores partidas do (António) Antunes, mas primeiro começo por mostrar aquela que considero ser a bola á trave do xadrez nacional:

Os comentários às partidas são da autoria do MN Vasco Diogo.

Karpov, Anatoly (2780)
Antunes, António (2510)
Tilburg (3), 1994



28...♙f8

28...b3!! 29.♖c8 (29.axb3 ♜b4-+) 29...bxa2 30.♖xd8+ ♙xd8 31.♖c8 a1♙+ -+.

29.♖c8 ♖e7 30.♖a8 f5 31.♖e8 ♖f7 32.♖c8 ♖d5 33.♜d4 ♜xe5 34.♜xe6 ♜d7 35.♙d4 f4 36.♙xg7 f3 37.♙xf8 ♖d1+ 38.♜h2 ♜f6 39.♖e7 fxg2 40.♙xh6+ 1-0

A próxima partida é a vitória mais importante de Antunes, sendo também um jogo muito interessante.

Polgar, Judit (2665)
Antunes, António (2540)
B36 - Defesa Siciliana (Maroczy - Gurgendize)
Olimpiada de Erevan (4), 1996

1.e4 c5 2.♜f3 ♜c6 3.d4 cxd4 4.♜xd4 g6 5.c4 ♜f6 6.♜c3 d6 7.f3 ♜xd4 8.♖xd4 ♙g7 9.♙e3 0-0

o fez? Que modalidade temos em Portugal que faça isto aos seus melhores?

Aqui fica a entrevista que fiz a António Antunes.

Com que idade começaste a jogar Xadrez e porquê?

Aprendi a jogar com 16 anos, foi no tempo do Karpov-Korchnoi. Lembro-me que aparecia o João Cordovil na televisão a comentar as partidas. Eu tinha aprendido a jogar com amigos na altura e um dia quando estava na praia (Costa da Caparica), houve um torneio de rápidas, achei piada ver como se jogava Xadrez com relógio e com grande velocidade! Aí soube que ia haver um torneio comemorativo das bodas de diamante do Benfica. Como eu morava perto e o torneio era aberto inscrevi-me para experimentar.

Qual o teu primeiro clube?

O meu primeiro clube foi o Benfica, nesse torneio (bodas de diamante) comecei a interessar-me pelo Xadrez e inscrevi-me.

Lembro-me que quando apareciste tiveste um distrital de Juniores de Lisboa em que ficaste muito longe da qualificação para o Nacional.

No Ano seguinte, com 17 para 18 anos, jogaste o Nacional e foste Vice-Campeão Nacional de Juniores, o que te deu o direito a participar no Campeonato da Europa de Juniores de 1981. Em tua opinião, a que se deveu esse primeiro grande salto?

Eu creio que a minha evolução foi rápida mas constante, não houve propriamente um salto.

Na primeira época federado (16/17 anos) ganhei um prémio monetário no torneio Mobil, comandi o distrital de juniores só não me qualificando porque perdi nas últimas sessões com jogadores experientes. E acabei a época a ganhar torneios abertos de verão.

Quando joguei o primeiro torneio (bodas de diamante), praticamente não sabia jogar, mas com os resultados que ia obtendo cada vez gostava mais e interessava-me por ler todos os livros de Xadrez a que tinha acesso e participar em todos os torneios que podia.

Como foi essa primeira experiência internacional?

Foi espectacular, o Europeu de Juniores (na altura não havia escalões de subs) era uma prova com cerca de 30 participantes e com uma organização holandesa fantástica. Todas as partidas tinham um tabuleiro mural, havia espectadores e cobertura dos média, os jogadores eram tratados como atletas de alta competição a quem se exigia um comportamento sério, e ao mesmo tempo havia um calor humano e vivia-se intensamente o Xadrez.

Foi a primeira vez que tive contacto com os jogadores dos países de leste, que na altura, em plena guerra fria eram considerados de um nível superior e sempre que vinham jogar no ocidente eram claros favoritos à vitória. Eles vinham acompanhados com os seus treinadores e não se misturavam com os outros jogadores.

Eu era a primeira vez que ia tão longe e sozinho (na minha vida só tinha ido a Espanha e acompanhado pelos meus pais), ao princípio resenti-me um pouco mas depois integrei-me fiz vários bons amigos e também um torneio razoável.

Acabei com 6 pontos em 13 partidas a jogar na segunda metade da tabela, contra os representantes dos países ocidentais. Os jogadores soviéticos (eram 2 por serem campeões), e os outros dos países de leste andavam pelas primeiras mesas, e para mim nessa altura era impossível pensar em jogar com eles. Quanto mais imaginar que alguns anos mais tarde eu haveria de ganhar a vários dos primeiros classificados!

Quando começaram a surgir “dúvidas filosóficas” sobre o que fazer, (universidade, Xadrez como profissão, como compatibilizar), como geriste tu essa situação, primeiro contigo mesmo, e depois com os teus pais, e ainda com os teus amigos, ambiente social, etc, sabendo nós que tomar a decisão de ser profissional de Xadrez em Portugal era naquela época e ainda hoje o é, terrivelmente mal aceite?

Eu nunca tive dúvidas. Cada vez sentia mais que queria continuar a jogar Xadrez num plano superior. Os meus pais não compreendiam bem e queriam uma vida normal para mim, o que eu entendo pois o Xadrez é

incerto, ainda mais vivendo em Portugal. Mas o meu gosto e vontade de chegar longe no Xadrez foram fazendo com que a família e os amigos fossem aceitando como normal e me vissem como um xadrezista.

Sabendo eu, que na tua vida sempre levaste todas as coisas muito a sério, em quantas fases diferentes dividirias a tua dedicação ao Xadrez? E como trabalhaste em cada uma delas? Alguma vez te consideraste profissional de Xadrez?

No teu período mais activo, quantas horas por dia dedicavas ao Xadrez?

Olhando para trás, acho que nunca fui 100% profissional de Xadrez. Eu continuei a estudar até acabar a licenciatura, cumpri o serviço militar, e tive outras actividades.

Tive alturas em que me dedicava bastante ao Xadrez e outras menos. Não tinha um horário para estudar, se gostava e sentia que estava a aprender podia ficar o dia inteiro a ver Xadrez.

Acho que posso dividir a minha carreira em duas fases. Na primeira eu queria sempre evoluir, jogava todas as partidas para ganhar, queria jogar mais forte e cada vez contra melhores jogadores. Na segunda fase, fui ficando acomodado, porque a envolvente me foi parando, precisava de passar para um nível superior, mas vivendo em Portugal não havia torneios, nem condições para continuar a evoluir.

Digamos, começa-se a jogar o torneio interno, depois o distrital, o nacional. Passa-se para os torneios internacionais abertos ou fechados de nível médio. Mas aqui acaba, não há possibilidades de avançar mais, os torneios de grande nível e elite já são restritos.

Só há duas hipóteses de entrar, ou se dá um salto grande no *ranking* entrando para os 20, 30 primeiros do mundo, o que é quase impossível, jogando sempre contra jogadores médios, nos torneios abertos, ou se é natural de um país onde se organizam torneios fortes. Em Espanha há vários torneios de elite, mas como é natural, eles promovem os seus jogadores. Comparando a minha carreira com a de Illescas que

António Antunes

**António Fróis
(2368 Elo)
MESTRE
INTERNACIONAL**

É com muito gosto que vejo este esforço de reeditar a Revista Portuguesa de Xadrez, e saúdo a saída do número zero.

Entrevistar uma figura como o primeiro Grande Mestre português e até hoje recordista de *ranking FIDE* [aproveitamos para corrigir uma informação errada da última edição ed.] e meu amigo há cerca de 30 anos, foi uma tarefa difícil mas um desafio aliciante. Os leitores dirão como ficou. Pela minha parte, estarei sempre ao dispor para colaborar com a Revista Portuguesa de Xadrez.

Começando pelo fim, gostava que reflectissem comigo no seguinte: Em Portugal, só chegaram a GM 3 jogadores: António Antunes, António Fernandes e Luís Galego. Mestres Internacionais temos menos de 15.

Porque é que António Antunes deixou de jogar Xadrez tão novo (36 anos), porque será que o nosso Xadrez incentiva as pessoas de valor a abandonar? Isto não merece uma reflexão? Ou será que temos muitos grandes mestres?

Comecei a jogar Xadrez tarde, 14 anos, mas Antunes aparece ainda mais tarde com 16, só nos conhecendo nos distritais de juniores. É interessante analisar como as dificuldades ajudam as pessoas. Naquela altura era difícil chegar ao nacional de jovens em Lisboa, uma vez que António Fernandes, Antunes, eu próprio, Henrique Galvão, Humberto Barreto, Fernando Sequeira (que sempre nos ganhou os campeonatos nacionais de jovens), eram todos da mesma geração e isso obrigava-nos a todos a trabalhar imenso para conseguir resultados.

Desde o seu aparecimento, que a sua ambição o levava a procurar respostas. (É possível fazer mais), (isto não é tão difícil quanto parece), eram frases suas que apareciam em várias conversas que tínhamos. O que sempre caracterizou Antunes desde os 16 anos e marca a diferença no Xadrez em Portugal?

A seriedade e a ambição!

Quando jogávamos torneios nos finais dos anos 70 e início dos anos 80 (jogámos muitos abertos de lentas que se faziam no Ateneu, Academia Recreativa da Ajuda, Armadorense, etc), ele queria sempre fazer 100% e nunca estava satisfeito. Por outro lado, outra coisa que o caracterizava era a procura em aprender, mais do que em ganhar, ou seja, havia que evoluir no Xadrez e tentar perceber, cada vez mais, as posições. É interessante analisar que em vários momentos ele conseguiu resultados surpreendentes para todos, menos para ele, pois sempre previu que se iam dar, para surpresa até dos mais próximos.

Primeiro caso: ser Vice-Campeão Nacional de Juniores, em 1980/81, no primeiro nacional de juniores que participou. Mais tarde, ir a *match* com António Fernandes para o título de Campeão Nacional Absoluto, em Ílhavo 1983, sendo apenas o segunda final em que participava. Ele tinha dito a um grupo de amigos que não era difícil ser Campeão Nacional. Na primeira Olimpíada em 1984 em Salónica fez a sua primeira norma de MI com *performance* de 2595!! (quase norma de GM) e saiu com 2465. O melhor *ranking* nacional era Fernandes com 2400 e único jogador a passar essa barreira até à data.

Mais uma vez, ele tinha dito antes que não era difícil ser Mestre Internacional! A sua preocupação principal era tentar evoluir sempre e por isso estudamos muito a fundo algumas questões técnicas, como, por exemplo, a investigação da variante do Dragão Acelerado da Defesa Siciliana. Isto queria dizer 6, 7, 8 horas de análises diárias em que procurámos ver toda a teoria existente nos livros e nas bases de dados. Depois encontrar sobre o tabuleiro posições, no mínimo de igualdade, para as pretas (que era o lado que defendíamos).

Esta busca ia muitas vezes até aos finais resultantes de cada posição e ele escrevia todas as conclusões de cada análise. Depois eu passava para *chessbase* e gravávamos tudo. Nunca o fazíamos à pressa, ou seja, só continuávamos o trabalho quando tínhamos uma semana livre, pelo menos, em Lisboa, os dois. Porquê? Para o fazermos com a disponibilidade mental total para o trabalho analítico e portanto, o trabalho ter a profundidade que nós pretendíamos. Este trabalho

deu muitos resultados positivos, (as vitórias sobre Anatoli Vaisser e Judit Polgar são dois exemplos que recomendo) e era assim que António Antunes via o Xadrez, e aliás, tudo o que faz na vida: sempre muito a sério.

Por outro lado, não queria deixar passar a questão do seu estilo de jogo. A enorme quantidade de posições, aparentemente empatadas, que Antunes ganhou, em muitos lances e muitas horas de jogo (às vezes com vários adiamentos de partidas), é exemplificadora da sua técnica de altíssimo valor. Quando preparávamos este trabalho, Antunes recordou-me a vitória sobre Anthony Miles (2615) (GM Inglês de valor mundial já falecido) no Open de Andorra. Esta vitória ocorreu após cerca de 7 horas de jogo e 5 propostas de empate, durante os 132 lances!

A nível técnico Antunes jogou seguramente acima dos 2600 na melhor fase da sua carreira. Sobre as razões que o fizeram deixar o Xadrez tão jovem, penso que ele mesmo se encarregará de responder na entrevista que lhe propusemos. O que penso devermos reflectir todos é por que é o nosso Xadrez empurra as pessoas de valor para sair da modalidade. Porquê? Antunes tinha uma atitude muito séria e profissional e o nosso Xadrez ainda vive a nostalgia do amadorismo, com todos os problemas inerentes.

Recordo que, muito recentemente, tivemos uma Medalha de prata num Campeonato Mundial de Jovens (Novembro de 2007, Turquia) através do jovem Ruben Pereira. Este jovem tem, actualmente, 16 anos e diz muito claramente nas suas entrevistas, com a enorme inteligência e lucidez que o caracteriza (pessoalmente acompanho-o a Mundiais e Europeus de jovens desde 2002 e sou testemunha das qualidades humanas e xadrezísticas deste jovem) que em Portugal, obviamente, irá ter outra profissão porque não o seduz ser profissional de Xadrez. Termino com outra pergunta das minhas? Apesar de ser tão novo, não estará já o Ruben a abandonar o Xadrez como Antunes

Estas são algumas das actividades que desenvolvemos nas aulas:

- Exercícios de cálculo mental;
- Resolução de problemas;
- Utilização de computadores e servidores de Xadrez na Internet;
- Trabalhos de grupo;
- Concursos com prémios;
- Análise de jogos;
- Desafios por equipas;
- Treino de jogo;
- Desafios meninos vs meninas;
- Formações e aulas de arbitragem;
- Torneios temáticos;
- Jogos às cegas.

Actividades desenvolvidas na escola:

- Torneios trimestrais;
- Aulas extra de apoio à competição;
- Simultâneas;
- Sessões de treino para ex-alunos;
- Desafios inter-turmas;
- Exposição de Tabuleiros;
- Construção tabuleiro gigante;
- Peças de Teatro.

Actividades desenvolvidas fora da escola:

- Participação em torneios por todo o país;
- Estágios no estrangeiro;
- Participação em torneios internacionais;
- Intercâmbios internacionais.

Existem algumas dificuldades inerentes ao desenvolver deste projecto. Apesar dos muitos resultados positivos, nem tudo corre bem, e existem aspectos que têm de ser melhorados.

O maior problema ou dificuldade do projecto é a sua dimensão; ensinar xadrez a 400 alunos, impede que se faça um óptimo trabalho a nível individual, tornando-se assim difícil atender às necessidades não só dos alunos que mostram mais dificuldades, mas também dos alunos que mostram mais aptidões.

Outra grande dificuldade do nosso projecto é a inexistência de manuais de Xadrez e de material didáctico. Apesar da distribuição de fichas teóricas e de exercícios elaboradas por mim, em Portugal não há manuais de ensino de Xadrez para crianças em idade escolar, sendo por isso mais difícil a aprendizagem e esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos e dos seus pais. E que dizer da necessidade de criação de um currículo para todos os anos de escolaridade?

Outra grande dificuldade que enfrentamos é a existência de alunos na escola que não gostam de Xadrez e a desresponsabilização possível uma vez que a nota não



A Escola 31 de Janeiro, da Parede, aposta também na vertente competitiva, tendo no último ano, conseguido uma vitória no Campeonato Mundial de Escolas. A fotografia é no Campeonato Nacional de Semi-rápidas na Marinha Grande.

O professor, desde o início do projecto, é o MN Vítor Guerra, à direita

conta para passar ou reprovar de ano, o que pode levar a um afastamento e desinteresse por parte de algumas crianças. A isto há que juntar a incapacidade de alguns alunos para compreender o Xadrez, lamento dizê-lo mas após milhares de alunos que já aprenderam a jogar comigo, acabei por descobrir alunos que por mais que eu tente não conseguem compreender o jogo. Sou incapaz de resolver algumas situações de alunos com mais dificuldades, em todo o projecto isso talvez seja o que mais me custa. É também muito difícil gerir turmas de 25 crianças em situações de jogo, e mesmo em aula normal pois temos alunos muito novos.

E como gerir numa mesma turma alunos muito bons e que sabem muito mais que os colegas, e ao mesmo tempo que mantemos esses alunos motivados e sempre com desafios novos, esclarecer e acompanhar os alunos com mais dificuldades. Tarefa difícilima!

Mas muito recompensadora. Este tem sido um projecto fantástico, toda a comunidade escolar da Escola 31 de Janeiro está satisfeita com o projecto, centenas de crianças a praticar Xadrez, bons resultados desportivos, sociais e escolares. Tenho aprendido imenso sobre pedagogia e ensino, e o projecto tem potencial para muito melhores resultados. Seguramente uma experiência que deve ser copiada e melhorada em muito mais escolas pelo país fora.

geometria. Existe também um maior respeito pelas regras e os alunos dão mais importância ao tempo de reflexão antes de responderem a uma questão que lhes seja colocada.

Existem vários estudos internacionais que demonstram significativas melhorias nas notas e aproveitamento dos alunos a vários níveis, e está provado que a prática regular de Xadrez traz vários benefícios para as crianças.

Áreas em que se notam melhorias com a prática regular do Xadrez:

- Concentração
- Memória
- Capacidade de leitura
- Pensamento lógico-formal
- Criatividade
- Coordenação e visualização espacial
- Auto-estima
- Integração social
- Respeito pelas regras e pelo árbitro
- Cálculo matemático.

Existem alguns factores curiosos na nossa escola e que devem ser devidamente avaliados e estudados:

- Se analisarmos as notas escolares dos alunos e elaborarmos uma lista dos 50 melhores alunos da escola, verificamos que cerca de 85% dessas crianças são alunos das aulas extra de Xadrez e fazem parte, também aí, dos melhores alunos. O que me leva a pensar e concluir que os melhores alunos sentem à partida uma maior apetência para o Xadrez. Por outro lado é-me difícil avaliar e quantificar se essas crianças são os melhores alunos precisamente porque praticam mais Xadrez. Eu penso que a prática regular deste jogo traz, de facto, vantagens para os alunos e que essas vantagens se acentuam e notam mais se a prática for regular e com uma presença constante em torneios e com mais de 45 minutos de aulas por semana.

- Outro factor que sempre me deixou curioso é o facto de haver muito mais meninos que meninas a gostar muito de Xadrez e a aderir aos torneios. Existem várias razões genéticas e históricas que tentam explicar o porquê desse facto, mas eu não consigo compreender como é que, se realize o mesmo trabalho, sou o mesmo para os meninos e meninas, estou consciente do facto e até faço um esforço extra para cativar mais as alunas, porque é que há sempre mais alunos do que alunas nos torneios.

- A adesão dos alunos ao Xadrez e aos torneios é muito superior nas camadas mais jovens do que nos alunos do terceiro ciclo. É bem provável que uma das razões poderá ser a diversidade de interesses que os alunos mais velhos têm e das actividades de que dispõem, mas no caso do nosso projecto ainda é cedo para tentar avaliar pois os alunos que estão agora no fim do 3º ciclo começaram a aprender Xadrez com 10 anos, bem mais do que a idade com que os alunos mais novos aprendem neste momento. Apesar do ensino de Xadrez só começar aos sete anos (no 2º ano de escolaridade) é muito curioso e gratificante ver as minhas aulas constantemente interrompidas por alunos do 1º ano a pedir tabuleiros e peças emprestados para jogar pois, entretanto, vão aprendendo com os colegas mais velhos e passam os intervalos espalhados

Pelo chão dos corredores a discutir se é mate ou afogado ou se é jogada proibida.

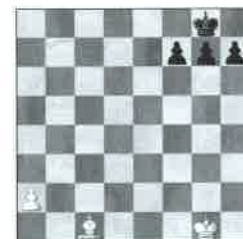
No primeiro ciclo, o Xadrez é leccionado integrado na Matemática, ocupando uma parte do horário desta. Sempre que possível tento interligar as duas disciplinas e procuro trabalhar e ensinar conteúdos que os alunos estejam simultaneamente a aprender com as suas professoras "regulares". Essa ligação é difícil e por vezes até sinto que dificulto o trabalho das professoras primárias pois ensino às crianças matérias e conceitos que elas ainda não trabalharam. Um exemplo claro tem sido o valor do Bispo, como ensinar a uma criança que o Bispo vale 3,5 pontos se eles ainda não sabem o que é o meio? E como o escrever? Normalmente sou eu que ensino às crianças a ver as horas e a trabalhar com o relógio. Nas aulas de Xadrez treinamos aritmética com o valor dos pontos das peças, com os alunos mais velhos utilizo exemplos para trabalhar geometria e gráficos. Com os tabuleiros e as suas coordenadas, movimentos das peças e notação algébrica trabalhamos sistemas de eixos e visualização espacial. Podemos também trabalhar variáveis e equações. Os alunos mais velhos jogam jogos às cegas ou só com os tabuleiros. Nas aulas de Xadrez realizamos muitas vezes concursos de cálculo mental. Falamos no infinito, percentagens e os alunos resolvem problemas matemáticos para calcular sistemas de desempate como o progressivo, *bucholz* e alguns alunos até desenvolveram programas informáticos para calcular o Elo (pois essa é uma matéria que os mais velhos aprendem), exercícios como o de calcular o número de grãos de trigo da lenda do Xadrez ou saber a regra de quantas sessões tem de haver num torneio para se achar o campeão isolado para trabalhar potências, ou descobrir quantos quadrados existem num tabuleiro de xadrez ou o exercício do cavalo a percorrer todas as casas do tabuleiro uma única vez em cada casa, o problema das oito damas etc... Como referi, tento trabalhar todas as áreas e matérias relacionadas com o Xadrez.

Exemplos:

♔ + ♕ = ____ pontos	Preenche com as letras das Peças:
♖ - ♗ = ____ pontos	C + () = 4 () + T = 8
♙ + ♚ = ____ pontos	() + () = 7 () + () + () - () = 15
♜ x + 6 = 12 x = ?	Se Dama percorrer as casas: c3-c6-f6-f3-c3
♞ y - 4 = 16 y = ?	Qual o perímetro e a área desse espaço?



Branças fazem mate Guarda-Costas em 2 jogadas (Dama e outra peça a proteger)



Branças a jogar, só podem fazer um xeque (que será mate) e as pretas não jogam. Em quantas jogadas o mate guarda-costas mais rápido? Tem de ser mate guarda-costas e não corredor!

Projecto do Colégio 31 de Janeiro

O Projecto de Xadrez da Escola 31 de Janeiro começou em 2003 e resultou de uma parceria entre a Escola 31 de Janeiro e a empresa MaisXadrez. Este projecto surgiu na sequência de um diagnóstico, feito pelos professores e pela direcção da escola, às dificuldades evidenciadas pelos alunos como a fraca organização e clareza de raciocínio, insuficiente justificação de argumentos e dificuldades na interpretação de enunciados e problemas.

Escreve-nos o MN Vítor Guerra que, nos últimos anos, se dedicou de corpo e alma a este projecto que tem ajudado muitos alunos com dificuldades de aprendizagem, mas também, muitos promissores xadrezistas.



Algumas das características que a prática regular do Xadrez potencia nos alunos são, precisamente, uma melhor estruturação do pensamento, capacidade de memória e concentração, capacidade de relacionar factos e justificar argumentos. Daí que seja fácil de entender a escolha do Xadrez como ferramenta para colmatar as lacunas identificadas.

Foi então que, numa aposta arrojada e inovadora, foi decidido que o Xadrez passaria a constar do currículo da escola e que todos os alunos frequentariam aulas de Xadrez como disciplina obrigatória e curricular. No segundo e terceiro ciclo o Xadrez é leccionado como mais uma disciplina enquanto no primeiro ciclo é englobado na disciplina de Matemática e é leccionado num dos tempos destinados à Matemática. O Xadrez já é leccionado curricularmente a alunos, com resultados comprovados, em cerca de 30 países como Estados Unidos, Canadá, França, Roménia, Venezuela, Espanha, Cuba, Índia, China, Hungria, Israel, Rússia etc.

Todos os alunos começam, por razões técnicas, a ter Xadrez no segundo ano e continuam a aprofundar conhecimentos até atingirem o final do terceiro ciclo, no nono ano. Temos neste momento cerca de 400 alunos, divididos por 14 turmas, a aprender Xadrez na nossa escola. Todos os alunos têm uma hora lectiva por semana, bem como a oportunidade de participar regularmente em torneios e outras actividades, tanto na escola como em provas no âmbito do desporto escolar e do desporto federado. Para além da aula semanal, existem também aulas extra de apoio à competição para os alunos interessados em ter uma mais frequente prática do Xadrez. Por razões logísticas, só podem participar nessas aulas de apoio à competição cerca de 100 alunos, que beneficiam de mais 1,5 horas semanais, para essas aulas extras de apoio à competição, são normalmente escolhidos os alunos que demonstram mais aptidões, talento ou interesse pela modalidade.

Os principais objectivos deste projecto são o ensino de Xadrez aos alunos do colégio 31 de Janeiro, visando o aproveitamento do jogo como complemento educativo e pedagógico, como ferramenta para um melhor desenvolvimento das várias capacidades beneficiadas com a sua prática e o aproveitamento dos aspectos lúdicos e sociais do jogo.

A vertente competitiva deste desporto, não sendo a prioridade do nosso projecto, também é tida em consideração, e todos os alunos que pelas suas capacidades e interesse pretendam evoluir competitivamente também terão apoio e condições para o

fazer. Os alunos frequentam as aulas de Xadrez como qualquer outra disciplina, com faltas e registo de presenças, notas, livro de ponto, caderno e realizam testes de avaliação. A nota de Xadrez consta das pautas, participo como professor nas reuniões de avaliação e todos os alunos são avaliados ao abrigo das normas de avaliação emitidas pelo Ministério da Educação.

O método de ensino que utilizo na escola 31 de Janeiro baseia-se muito na motivação e entusiasmo por parte dos alunos, assim sendo, procuro que as aulas sejam o mais variadas possível, abordando sempre matérias aliciantes e desafiantes, conteúdos novos para os alunos, permitindo constantes desafios e a possibilidade de os alunos se superarem diariamente.

Quanto aos resultados do projecto, após estes primeiros 5 anos, podemos fazer dois tipos de análise: resultados desportivos e resultados escolares. Quanto aos resultados desportivos, o factor de maior relevo são as 400 crianças que aprendem e praticam Xadrez na nossa escola e em campeonatos por todo o país. Alguns dos nossos alunos foram campeões distritais, campeões nacionais e até ficámos em primeiro num reduzido e pouco significativo Campeonato Mundial de Equipas Escolares. Temos um clube federado a funcionar na escola e desde este ano, todas as crianças são federadas na FPX. Este ano fomos homenageados por várias vezes devido aos resultados obtidos, tanto a nível nacional como internacional. Tenho sempre tentado afastar-me da tentação de dar demasiada importância aos resultados desportivos e tentar fabricar campeões a todo o custo. Ganhar nunca foi o principal objectivo deste projecto.

A nível dos resultados escolares observados nos alunos da nossa escola, tenho tentado evitar fazer comentários ou grandes análises, principalmente porque nunca foi feito um estudo sério e exaustivo que permita fazer essa avaliação e porque sou professor de Xadrez e somente isso, não me sinto capaz de avaliar resultados escolares a Matemática ou Português. Não sou eu que devo fazer essa avaliação. Neste momento, a direcção da Escola 31 de Janeiro está a proceder a uma avaliação interna dos resultados escolares, com comparação de uma grande quantidade de resultados e parâmetros, antes e depois do início do projecto de Xadrez. Segundo a direcção da Escola 31 de Janeiro e alguns dos professores, os resultados são positivos e notam-se algumas melhorias nos alunos, especialmente no tocante à concentração e capacidade de argumentação. Os alunos já não respondem simplesmente porque sim, neste momento são mais capazes de argumentar e de se explicarem. Alguns professores notaram melhorias na capacidade de visualização espacial na compreensão de gráficos e na

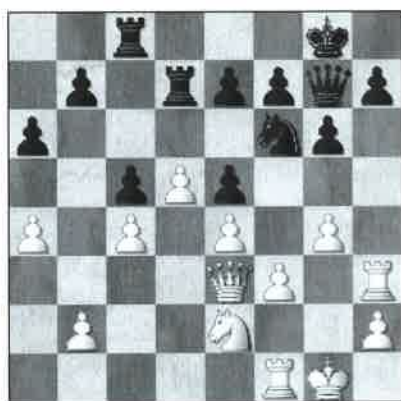
16...♖d6

16...♖d6 parece mais consequente, mas depois de 17.f4 exf4 18.e5 ♖f5 19.♗xh4, as brancas mantêm as melhores chances.

17.♗d3

As brancas têm a iniciativa, enquanto que, as negras têm que esperar até que a paciência o permita.

17...♗d8 18.♗h3 ♖f6 19.♗d2 ♖h5 20.♗h6 ♗f6 21.♖e2 ♗d7 22.c4 ♗c8 23.g4 ♗g7 24.♗g5 ♗f6 25.♗h6 ♗g7 26.♗e3 ♖f6 27.f3



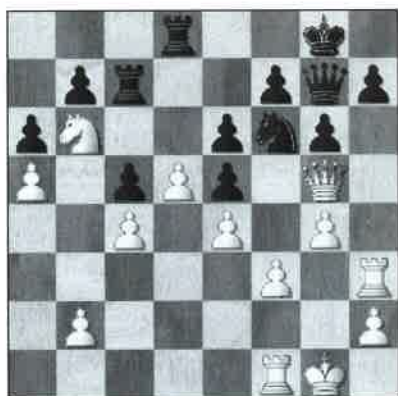
27...♖e8

27...♖e8 parece melhor evitando a fixação da debilidade c5.

28.a5 e6 29.♖c3 ♖f6?

Descoordenação fatal, a combinação entre as debilidades c5 e e5 e o avanço do peão d5 permite uma sólida vantagem às brancas. 29...exd5 30.♖xd5 ♗c6 era necessário, mantendo a defesa.

30.♖a4 ♗dc7 31.♖b6 ♗d8 32.♗g5



32...exd5?

Perde material sério, mas as alternativas eram pouco melhores.

33.♖xd5 ♗xd5 34.cxd5 1-0

Boa vitória do jogador espanhol da minha equipa.

Classificação do Campeonato da Estremadura por Equipas

	Equipa	Jogos	+	=	-	Pts
1	Ajoblanco MPH	9	8	1	0	32
2	Linex-Magic	9	8	1	0	31½
3	Ateneo A	9	6	1	2	23
4	C.D. Puerta Palma	9	5	1	3	22
5	Santa Isabel A	9	4	1	4	18½
6	Casareño A	9	4	3	2	18
7	Santa Isabel B	9	4	0	5	18
8	Ateneo B	9	4	2	3	17½
9	Albatros	9	4	1	4	17½
10	Tierra Barros	9	4	0	5	17½
11	Almendralejo	9	3	1	5	17½
12	Cibeles	9	5	0	4	16½
13	Ruy Lopez	9	4	1	4	16½(18)
14	La Galeria	9	5	0	5	16½(17)
15	Ateneo C	9	3	2	4	16½(17)
16	Miguel Illescas	9	4	1	4	15½
17	AAVV Pardaleras	9	5	0	4	15 (19)
18	Don Benito	9	4	1	4	15 (18)
19	Lasker	9	4	0	5	13½
20	Cao A	9	2	1	6	13
21	Linex- Magic B	9	1	0	8	7

O Club de Ajedrez Linex-Magic fica situado na cidade de Mérida e conseguiu no último ano um feito histórico ao sagrar-se Campeão Europeu por Equipas. A presença de jogadores portugueses neste clube é motivo de orgulho. Esta equipa da Estremadura espanhola tem um orçamento milionário e concorre directamente com a equipa da Cuna de Dragones, também da Estremadura. Estas duas equipas conseguem contar



com os melhores jogadores do mundo nas suas fileiras, graças a uma realidade diametralmente oposta à vivida em Portugal, onde os apoios e patrocínios surgem, percebendo-se que o Xadrez é, para os estremenhos, uma modalidade mediática e de sucesso.

A expressão "de Espanha nem bons ventos, nem bons casamentos" parece, cada vez mais esvaziar-se, pelo menos no que ao Xadrez diz respeito, de significado. Seria até um belo casamento o do xadrez português com esta realidade. Parece que estão a ser dados os primeiros passos com esta Liga da Estremadura e não só.

António Vítor, António Fróis e Sérgio Rocha participam num Torneio que possibilita normas para MI, em Mérida. Este torneio está englobado no II Festival de Xadrez, em homenagem ao grande xadrezista espanhol, o padre Ruy Lopez e engloba também um torneio de estrelas com o inglês Adams, a indiana Koneru, a jovem prodígio chinesa, Hou Hifan, o peruano Granda, o jovem italiano Caruana e o local (que joga no CX Seia) Manuel Candelario.

Paulo Dias

próprios “moinhos de vento como dom Quixote”.

Boris Spassky, Campeão Mundial

“O Homem é um frívolo, uma criatura enganosa e tal como um jogador de Xadrez, preocupa-se mais com o processo de obter a sua meta, do que com a meta em si mesmo”.

Fiodor Dostoievski (1821–1881), escritor russo

Resumo da participação portuguesa:

Rui Dâmaso (Ajoblanco)		
Ronda	Adversário	Pont.
3	Sérgio Rocha 2412	½
9	Ismael Charneco 2102	1

Sérgio Rocha (Linex Magic)		
Ronda	Adversário	Pont.
3	Rui Dâmaso 2449	½
4	Angel de la Torre 2091	1
9	Julian Figuero 2244	1

António Vítor (Linex Magic)		
Ronda	Adversário	Pont.
3	José Ortega 2185	½
4	Pedro Martín 2013	1
9	Juan González 2106	1

Luís Santos (Almendralejo)		
Ronda	Adversário	Pont.
4	António Nacimiento 2061	1
5	Javier Cano 1980	1
7	Juan Aguado 1989	1
9	Juan Carrasco 2443	0

José Andrade (Almendralejo)		
Ronda	Adversário	Pont.
7	Pablo Garrido 1458	1

Ruben Pereira (Tierra Barros)		
Ronda	Adversário	Pont.
9	Matias Candelario 2041	1

José Ribeiro (Almendralejo)		
Ronda	Adversário	Pont.
2	Enrique Gallardo 2223	½
3	Agustin Pavon 1949	½
6	Pedro Garcia 1885	1

Fernando Carapau (Tierra Barros)		
Ronda	Adversário	Pont.
3	Henrique Llanes 1907	1
4	Fautino Romera 1896	1
5	Ismael Gorbacho 2102	0
7	José Guerrero 1734	1
9	Luís Mateos 1	1

Leonardo Nunes (Tierra Barros)		
Ronda	Adversário	Pont.
7	Angel de la Torre 2091	0

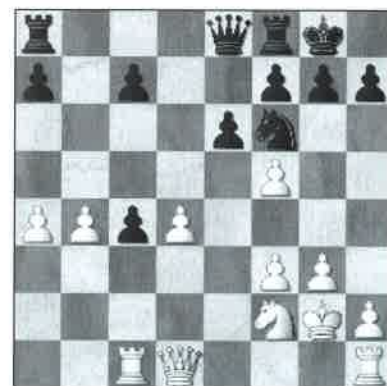
Vitor Caeiro (Tierra Barros)		
Ronda	Adversário	Pont.
5	Francisco Gajera 1858	1
6	Cesar Fernandes 1598	1
9	Marcos Mandato 1	1

Comento agora, sucintamente, as duas partidas com a média de Elo mais elevada onde participaram portugueses: O empate em 22 lances da terceira ronda, entre Rocha e Dâmaso em representação das equipas rivais e a derrota de Luís Santos com o forte MI espanhol do Linex-Magic Juan Carrasco.

Sérgio, Rocha (2412)
Dâmaso, Rui (2449)
E15 – Defesa Índia de Dama
 Liga Estremenha (3) 2008

1.d4 ♖f6 2.c4 e6 3.♗f3 b6 4.g3 ♕a6 5.b3 b5 6.cxb5 ♕xb5 7.♕a3 ♕xa3 8.♗xa3 ♕c6 9.♗c4 ♕d5 10.♖c1 10...♕g2 era a alternativa, sem temer 10...♕xc4 11.bxc4± 10...♖e7 11.♕g2 ♖b4+ 12.♖f1 12.♖d2 a5= 12...♗c6 13.♗fe5 ♕xg2+ 14.♗xg2

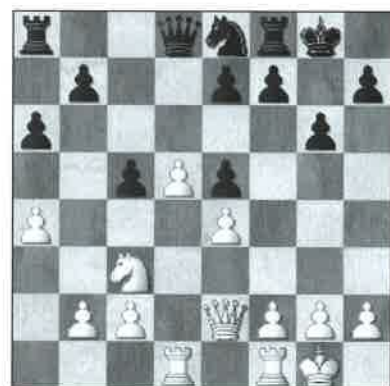
♗e7 15.f3 00 16.a3 ♖b5 17.b4 d6 18.a4 ♖e8 19.♗d3 ♗f5 20.♗f2 d5 21.e4 dxc4 22.exf5



Nesta posição os jogadores acordaram empatar. As negras igualaram completamente e aparentemente, poderiam ter continuado, obrigando as brancas a jogo preciso, por exemplo: 22...exf5 23.♖e1 (23.♖xc4? ♗d5 seguido de ♗e3+) 23...♖d7 24.♖xc4 ♖fe8 25.♖c5 ♖xe1 26.♖xe1 ♖xd4 27.♖xf5 ♖e8 [27...♗d5 28.♗g4 ♖d8 (28...♖xb4 29.♖xb4 ♗xb4 30.♖b5 ♗d3 31.♖d5 ♗b2 32.a5 ♖e8 33.♗e5±) 29.♖e4 ♖xe4 30.fxe4 ♗xb4 31.♖b5 ♗d3 32.♖b7=] 28.♖f4! ♖xf4 29.♖xe8+ ♗xe8 30.gxf4±. ½–½

Carrasco, Juan (2423)
Santos, Luís (2393)
A43 – Benoni (Schmidt)
 Liga Estremenha (9) 2008

1.d4 c5 2.d5 g6 3.e4 d6 4.♗f3 ♕g7 5.♗c3 ♗f6 6.♕b5+ ♕d7 7.a4 0–0 8.0–0 a6 9.♕e2 ♕g4 10.♕f4 ♗bd7 11.♗d2 ♕xe2 12.♖xe2 ♗e8 13.♗c4 ♗e5 14.♗xe5 ♕xe5 15.♕xe5 dxe5 16.♖ad1



Realizou-se entre Janeiro e Março o Campeonato por equipas da Estremadura, região Espanhola fronteiriça com o Alentejo. O campeonato deste ano teve uma forte participação portuguesa de jogadores do distrito de Évora, Lisboa e Setúbal. O título foi discutido até a última jornada entre o Linex-Magic, actual campeão da Europa, que contou com a participação do MI Sérgio Rocha e do MF António Vítor e o Ajoblanco, actual Vice-Campeão de Espanha, que apresentou o MI Rui Dâmaso e o MF Ruben Pereira. Apenas 0,5 pontos separaram estas duas equipas o que espelha o equilíbrio da prova.



**António Vítor
(2376) ELO
MESTRE
INTERNACIONAL**

Para se perceber melhor os motivos da forte participação portuguesa, incluo um texto de Juan Antonio Montero Aleu (traduzido pela edição da Revista), publicado nos meios de comunicação locais:

Xadrezistas portugueses no Campeonato da Extremadura com o Campeão da Europa.

“O clube de Xadrez Linex-Magic é a equipa que actualmente possui o título de Campeão da Europa, Campeão de Espanha e Campeão da Estremadura. Logicamente, para ser Campeão da Europa tivemos que contar na nossa equipa com vários dos melhores jogadores do mundo: Shirov, Adams, Kamsky, Rublevsky. No Xadrez ocorre, como no futebol, basquetebol, ou como em muitos outros desportos: se se quer alcançar o topo, há que contratar jogadores de outros países.

Na Liga Estremenha está a acontecer algo parecido, não só competem no Linex-Magic jogadores da região, de grande nível (Pérez Candelario, Carrasco ou Ibán Cabezas) e também no Ajoblanco – Cuna de Dragones, o actual Vice-Campeão de Espanha, que possui nas suas fileiras o nacionalizado Khamrakulov ou o Llanes.

Em 2006 e 2007, Linex-Magic e

Ajoblanco foram Campeão e Vice-Campeão de Espanha respectivamente, o mesmo se passou na Liga Estremenha, onde o Linex-Magic foi campeão nos últimos 5 anos, á frente do mesmo adversário. Esta rivalidade faz com que seja cada vez mais difícil conquistar o campeonato, isto porque na região o Xadrez alcançou um nível de enorme competitividade, com outras equipas que prometem muito como o Ateneo, Cáceres e outras. Esta competitividade faz com que estas equipas ponham os olhos nos bons xadrezistas portugueses como Sérgio Rocha e António Vítor pelo Linex Magic ou Dâmaso e Ruben Pereira pelo Ajoblanco.

No entanto, não é o primeiro ano, nem somos os primeiros a contratar xadrezistas portugueses. Equipas como o Almendralejo ou Tierra de Barros já contaram em anos anteriores com José Ribeiro, que repete a sua participação este ano e com outros mais. Em 2008, jogaram uma grande quantidade de xadrezistas portugueses na potente Liga Estremenha: aos mencionados junta-se Fernando Carapau, José Andrade, Leonardo Nunes, Vítor Caeiro, Luís Santos...

Sérgio Rocha, António Vítor e António Frois, este último joga normalmente na Liga Galega, são xadrezistas com quem o Linex-Magic conta de forma regular devido à sua qualidade e profissionalismo para os acontecimentos importantes, como é a Liga Estremenha, mas também para o encontro Transfronteiriço de Xadrez Estremadura-Portugal, que este ano celebrará a sua V edição e que é um evento lúdico-desportivo que cada vez adquire maior importância. Empresas importantes como os Cafés Delta de Portugal e o El Corte Inglés de Espanha apoiam este evento que, cada ano, junta mais pessoas e tem cada vez mais visibilidade.

O encontro Transfronteiriço em boa medida é financiado pelo gabinete de

iniciativas transfronteiriças da Estremadura, organismo do governo regional encarregado de estreitar relações entre Portugal e Estremadura.

Há um grande futuro para o Xadrez na nossa comunidade, onde não só se vê como um desporto em si, mas que também se utiliza como ferramenta em que os seus princípios se podem aplicar no mundo empresarial, na educação de valores e noutros campos.

Os bons xadrezistas portugueses estão a começar a participar na forte Liga Estremenha e creio que é uma boa notícia, pelo que tem de estreitamento de relações humanas e desportivas, porque ajuda a que nos conheçamos melhor e porque o intercâmbio de bons jogadores a longo prazo, resulta sempre na melhoria do nível em qualquer desporto”.

Juan é o autor do recente livro “el Libro de las frases de ajedrez”, livro este que é na minha opinião de outra dimensão e obrigatório em qualquer biblioteca xadrezista. Do livro destaco as seguintes frases:

“O Xadrez agarra tão fortemente a mente e o cérebro daquele que joga que a sua liberdade e independência não podem deixar de ficar afectadas. Não gosto desse tipo de luta. Os motivos da minha aversão pelo xadrez são sobretudo de índole ética. O Xadrez detém o seu mestre dentro dos seus próprios vínculos, relacionando a mente e o cérebro, pelo que a liberdade interior do mais forte deve sofrer”.

Albert Einstein (1879–1955), físico alemão, Prémio Nobel da Física

“Os meus assistentes tentaram-me convencer em 1972 de que tanto Fischer como os seus acompanhantes eram meus inimigos, mas eu não podia aceitar isso. Tanto ele como eu tínhamos os nossos

14. g4=.

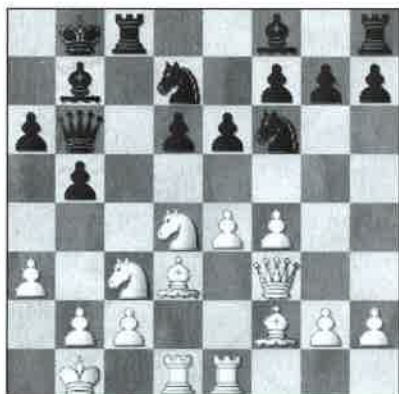
18...c4 19.e4 g6!?



em
França

www.fpx.pt ■ 17

14...♖b6 15.♙f2



15...♞xc3!?

A ideia de ♖b8, ♞c8 e ♖b6 é mesmo o sacrifício em c3, por isso não hesitei em jogar esta jogada temática, estando somente um pouco preocupado com 16. ♜xe6.

16.bxc3

Jogado muito rapidamente pelo meu adversário, seria de considerar 16. ♜xe6. segue 16...♞a5! (16...♞xd3 17.♞xd3 ♜c5 (17...♞a5 18.b4! ficando a Dama fora de jogo. 18...♞a4 19.♜d8+-) 18.♙xc5 dxc5 19.♞d8+ ♖a7 20.♞xf8 ♞xf8 21.♜xf8 ♞d6 22.♜xh7 ♜xh7 23.e5=) 17.♜xf8 ♞xf8 18.bxc3 ♞xa3 19.♙d4 ♜c5=.

16...♞a5 17.♜b3 ♞xa3 18.♞e3 ♜c5 19.♞c1

Se 19.♜xc5 dxc5 penso que as negras estão bem, ameaçam directamente o peão de c3, e também o avanço do peão para c4.

19...♞xc1+ 20.♜xc1 ♜cxe4 21.♙d4 d5 22.♜b2 ♙d6 23.g3 ♞g8

Lance profilático, a minha ideia era jogar ♜c7 e retirar o Cavalo para d7, com a intenção de jogar f5, e assim o peão de g7 já estaria defendido.

24.♙e5 ♙xe5 25.fxe5 ♜g4 26.♙xe4 dxe4 27.♜c5 ♜xe5 28.♜xb7

28.♜d7+ ♜xd7 29.♞xd7 f5! e gosto da minha posição, vou jogar ♙d5, g5 e f4 e os peões centrais são muito perigosos, por exemplo: 30.♞e7 ♙d5 31.♞a1 g5=.

28...♜xb7 29.♙xe4 f6 30.♜b3

A jogada activa 30.♞xe5 fxe5 31.♞d6 não deve servir pois 31...♞c8 32.♞xe6 ♞c5 33.♞e7+ ♜b6 34.♞xg7 ♞c7 35.♞g4 ♜c5 seguido de ♞e7, e com dois peões passados, as negras encontram-se melhor.

30...♞c8 31.♞d6 ♜c4 32.♞d7+ ♜c6 33.♞ed4 e5 34.♞d1 ♞c7 35.♞d8

35.♞xc7+ ♜xc7+ Os peões passados de a6 e de e5, em conjunto com a boa colocação do Cavalo de c4 garantem a vitória.

35...♞e7!

Seguindo as regras, Torre atrás do peão passado.

36.♞c8+ ♜b7 37.♞dd8 e4 38.♞b8+

38.♞e8 ♞xe8 39.♞xe8 e3 -+.

38...♜c6 39.♞bc8+ ♞c7 40.♞a8 a5

41.♞a6+ ♜c5 42.♞e6 e3 43.♞d3 ♞c6

Com a ideia de jogar em seguida ♞d6.

44.♞dxe3

44.♞e7 ♞d6 45.♞xg7 (45.♞c7+ ♜b6

46.♞e7 a4+ 47.♜b4 ♞xd3 48.cxd3

♜e5+) 45...a4+ 46.♜a2 ♞xd3 47.cxd3

e2 48.♞e7 ♜e5 -+.

44...a4+!

Ganhando um tempo importante.

45.♜a2 ♜xe3 46.♞xe3 g5

O meu objectivo agora é criar um peão passado em f, e eventualmente colocar a Torre por detrás em f6.

47.♜b2

47.♞e7 ♜d6.

47...♜d6 48.♞e8 f5 49.♞b8 ♞c5

50.♜c1 ♞d5!

Uma jogada importante, que serve para não deixar aproximar o Rei do futuro peão passado em f.

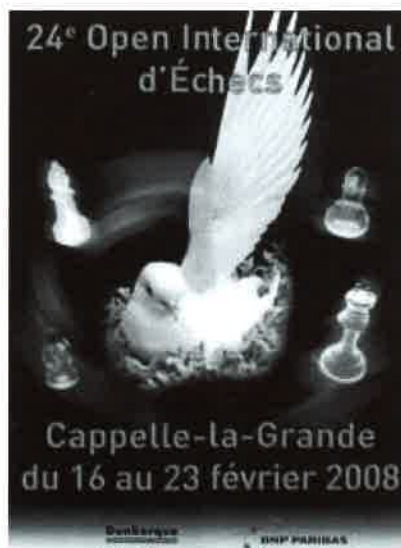
51.♞h8 f4 52.gxf4 gxf4 53.♞xh7 ♜e5

54.h4 f3 55.h5 ♜f4 56.♞f7+ ♞f5

57.♞d7 f2 58.♞d1 ♞xh5 59.♞f1 ♜f3

0-1

O torneio do Ruben não correu assim tão bem, perdeu o terceiro jogo contra um jogador mais fraco por tocar o alarme do seu telemóvel. No entanto,



recuperou e fez partidas muito interessantes como esta que se apresenta de seguida.



**Ruben Pereira
(2423 ELO)
MESTRE FIDE
VICE-CAMPEÃO
MUNDIAL**

Mancini, Mario (2225)

Pereira, Ruben (2423)

D11 – Defesa Eslava

Cappelle la Grande (7) 2008

1.d4 d5 2.♜f3 ♜f6 3.♙f4 c6 4.e3 ♙g4 5.c4 e6

Deixa-me entrar numa variante que dá uma pequena vantagem estável às brancas. Não me lembrava qual era a ordem correcta dos lances. Aqui primeiro era 5... ♖b6 e só depois e6: 5...♖b6 6.♞c2 e6 7.♙d3 ♜bd7 8.♜c3 ♙e7 9.c5 ♞d8 10.♜e5 ♙h5 11.b4 ♜xe5 12.♙xe5 ♙g6=.

6.♖b3 ♖b6 7.c5

Decidi tomar uma decisão arriscada. Sabia que a linha principal era 7...♞xb3, mas iria acabar com um jogo favorável às brancas, sem muitas oportunidades para as negras. Porém, adoptei uma linha menos boa com o objectivo de sair da teoria que, provavelmente, o meu adversário conhecia e por conseguinte, tirar proveito disso. Esta forma de tentar afectar o oponente a nível psicológico e ao mesmo tempo tentar jogar variantes que desconhece é típica de jogadores mais fortes quando jogam com mais fracos, o próprio ex-Campeão Mundial Mikhail Tal tinha um estilo de jogo assim. Contudo isto nem sempre resulta, por isso é que é sempre arriscado jogar de tal maneira.

Sveshnikov, da Letónia, é um dos grandes especialistas que a tem utilizado com êxito a alto nível. Ainda é mais perigosa desta forma diferida, ou seja, as brancas jogam primeiro 2.♟f3, e em função da jogada das pretas opta por jogar a variante aberta da Siciliana com 3.d4, ou pelo "esquema Alapin".

3...d5 4.exd5 ♖xd5 5.d4 ♟g7 6.♟a3 ♟f6

6...♟h6!?

7.♟c4 ♖e4+ 8.♟e3 0-0

As pretas têm de ter grande cuidado com a ordem de jogadas para não terem sérios problemas. 8...cxd4? 9.♟xf7+±.

9.0-0

9.dxc5?! Com este lance, as pretas têm muita actividade e recuperam facilmente o peão. 9...♟g4 10.♟g5 ♖xg2 11.♟d5 ♟xe3 12.♟xg2 ♟xd1 13.♖xd1 ♟a6 (13...h6 14.♟f3 ♟a6 15.c6 bxc6 16.♟d4 ♖b8 17.♟c4 ♟xd4 18.♖xd4 c5 19.♖d2 ♟e6 ♞ Eliseev(2315), Tynyk (2442), 0-1 em 40 lances, Rússia, 2000) 14.c6 bxc6 15.♟xc6 ♖b8 16.♟c4 h6 17.♟f3 ♟g4 18.♖g1 ♟h5= Sveshnikov, Evgeny-2575-- Cebalo, Miso-2535 1/2 - Bled 1998.

9...cxd4 10.♟xd4



Foi a primeira partida em que me capturaram de Cavalo em d4. A jogada tem algumas ameaças escondidas. Por exemplo: 10.♟xd4 ♟c6 11.♖e1 ♖f5 12.♟e5 (12.♟b5 a6 13.♟c7 ♖b8 14.♟xf6 ♟xf6 15.♟d5 ♖d8 16.♟xf6+ ♖xf6 17.♖c1 b5 18.♟b3 ♟a5 19.♖e3 ♟xb3 20.♖xb3 ♖b7= Marrero-Fróis, Capablanca 2005 1/2 em 34 lances.) 12...a6 13.♟c2 b5 14.♟cd4 ♟xd4 15.♟xd4 ♖d7 16.♟f1 ♟b7 17.a4!±, Galego vs Fróis, Torneio Nacional de Mestres, 2003.

10...♖h4N

Pareceu-me a casa mais adequada para a Dama: perto do Rei das brancas! 10...♟c6 11.♖e1 com ideia de ♟g5 ganhando a Dama preta; 10...♖e5 11.♖e1 (11.♖f3 ♟bd7 12.♖fe1 ♖b8 13.♟f4 e5 14.♟g3 a6 15.♖ad1 ♖a7 16.♟b3± Sermek (2579) - Feletar (2441) Ct. Cro, Pula 2001 1-0 em 35 lances; 11.h3 a6 12.♖e1 ♖c7 13.♖f3 ♟bd7 14.♟f4 e5 15.♟h2 ♖b8 16.♟b3 ♖c5 17.♟dc2 b5 18.♖e3 ♖xe3 19.♟xe3 ♟b7 20.♖ad1 ♖fe8 21.♟g4 ♖bd8 22.♟xe5 ♟xe5 23.♖xe5 ♖xd1+ 24.♟xd1 ♖d8 25.♟b3 ♟f8 com compensação, Afek-Kulaots 0-1 em 62 lances, 2003) 11...♟g4 12.♟f3 ♟xe3 13.♟xe5 ♟xd1 14.♖axd1 ♟xe5 15.♖xe5 ♟c6 16.♖ee1 ♟f5 17.♟d5 ♖fd8 18.♟c4 ♖ac8= Sermek-Cebalo Slo Ch, 2000 - ½.

11.h3 ♟d7 12.♟f3 ♖h5 13.♟d4!

Melhorando as peças e impedindo o desenvolvimento normal das pretas.

13...♟c6

13...♟c6?? 14.♟xf6+-

14.♟e5 ♖g5

As pretas são obrigadas a ceder o par de Bispos. 14...♖xd1 15.♖axd1± as brancas têm grande vantagem de desenvolvimento.

15.♟xc6 ♟xc6 16.♟e3 ♖h4 17.♖e2± ♖ad8 18.♖ad1 ♟h6!?

Com ideia de fazer desaparecer o par de bispos das brancas e também atenuar a pressão sobre c5 e a7, casas onde o Bispo das pretas não tem qualquer acção.

19.♟b5?!

19.♟xh6! ♖xh6 20.♟b5 Com esta pequena inversão de jogadas que deixaria a Dama preta pior colocada, as brancas conseguiriam manter uma ligeira vantagem. 20...♖g5 21.♟xc6 bxc6 22.♟c4± As debilidades da ala de Dama e a entrada do Cavalo branco em jogo dão às brancas uma pequena vantagem.

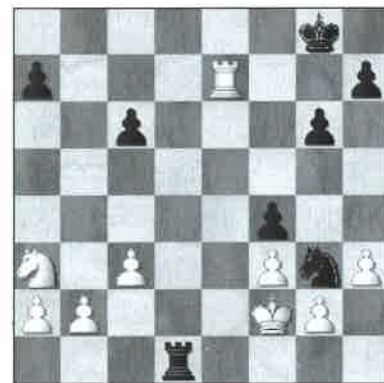
19...♟xe3 20.♖xe3 ♖e4!

As pretas encontram recursos de forma a não se sentir a pressão sobre a7 e c5.



21.♖xe4 ♟xe4 22.♟xc6 bxc6 23.♖fe1

23.♖xd8 ♖xd8 24.♖e1 f5 25.f3 ♟g3 26.♖xe7 ♖d1+ 27.♟f2 f4 e as pretas estão muito bem.



23...♖xd1 24.♖xd1 ♖b8 25.f3 ♟d6

O pior já passou para as pretas. O Cavalo em d6 está muito bem colocado e o Rei das pretas entra mais facilmente em jogo do que o Rei das brancas.

26.b3 f5 27.♟c2 ♟f7 28.♟b4 c5

29.♟c6 ♖c8 30.♟e5+

30.♟xa7?? ♖c7+.

30...♟f6 31.♖e1 c4 32.♟d7+ ♟f7

33.♟e5+ ♟f6 34.♟d7+ ♟f7

35.♟e5+ ♟f6

Se as brancas tentam continuar com 36.b4, depois de 36...♟b5 as pretas começarão a ter a iniciativa devido à fraqueza do peão c3. ½-½

O torneio também me correu bem e acabei por fazer uma performance acima do meu ELO: 2354. De seguida comento a penúltima partida que muito contribuiu para esse valor.

Shalnev, Nicolai (2497)

Diogo, Vasco (2274)

B96 - Siciliana Nadjorf

(Polugaevsky)

Cappelle la Grande (8) 2008

1.e4 c5 2.♟f3 d6 3.d4 cxd4 4.♟xd4 ♟f6 5.♟c3 a6 6.♟g5 e6 7.f4 ♟bd7 8.♖f3 ♖c7 9.0-0-0 b5 10.♟d3 ♟b7 11.♖he1 0-0-0?!

Um lance duvidoso que já fiz em partidas anteriores, talvez seja melhor ♖b6, mantendo o Rei no centro e continuando com ♖c8 com ideias de sacrifício em c3 ou também com um plano do avanço de peão para b4.

12.♟b1 ♟b8 13.♟h4 ♖c8 14.a3 ♖b6

Grandes prestações dos portugueses

Tive a oportunidade de jogar, de 16 a 23 de Fevereiro, o 24º Open de Cappelle la Grande que este ano contou com a presença de 612 jogadores de 72 nações diferentes. Com participações regulares à volta dos 600, 700 jogadores, este torneio é provavelmente o maior Open da Europa e um dos maiores do Mundo. Não são os prémios que justificam a tão elevada presença de GM's e restantes titulados (108 GM's e 80 MI's), um prémio de 2000 euros para o primeiro classificado é uma baixa recompensa pelo imenso esforço exigido. O que leva tantos GM's a competir são os prémios de presença, aliadas às excelentes condições propostas (alojamento, alimentação e (alguns) viagens pagas). Em relação aos restantes titulados, é uma grande oportunidade de efectuarem normas de MI'S e de GM'S, pois com uma tão elevada presença de Mestres este objectivo torna-se mais fácil de alcançar, se houver força de jogo para tal.



Vasco Diogo (2274 Elo) MESTRE NACIONAL

É de realçar a excelente organização, apesar da dimensão que este torneio possui. Mais de 60 pessoas a trabalhar voluntariamente, desde os cozinheiros, pessoas relacionadas com a organização, árbitros... Há autocarros que vêm no dia anterior à competição buscar jogadores aos aeroportos de Charles de Gaulle (Paris) e ao Aeroporto Internacional de Bruxelas, até Cappelle la Grande. No caso dos Portugueses que estiveram neste torneio eu, António Frois e Ruben Pereira viemos pelo aeroporto Charles de Gaulle, demorando depois a viagem de autocarro cerca de 3 horas até Cappelle la Grande; Joaquim Durão e António Mamede Diogo vieram através do Aeroporto Internacional de Bruxelas e tiveram uma viagem mais curta. No final do torneio ocorreu a mesma situação, havendo transporte assegurado até o local de embarque. Chegados ao local de jogo dão-nos logo o cartão de jogador, que dá acesso às refeições e aos autocarros locais. Temos um horário fixo para as refeições que são boas e feitas num refeitório perto do local de jogo; depois temos transporte do local de jogo até à porta do Hotel.

Nos dias seguintes temos sempre disponível um autocarro que faz o percurso hotel-local de jogo e vice-versa. Estes autocarros têm sempre um horário estipulado, mas se não quisermos utilizar este horário, temos sempre a opção de utilizar os

autocarros locais que fazem regularmente Dunquerque – Capelle la Grande e o percurso contrário.

Capelle la Grande é uma vila com perto de 9000 habitantes, que fica muito próxima da cidade de Dunquerque onde ficam os jogadores alojados. Dunquerque, actualmente com mais de 70 000 habitantes, é uma cidade portuária no norte de França, a 10 km da fronteira com a Bélgica. Esta cidade é amplamente conhecida devido à sua história na segunda grande guerra mundial: Em 1940 houve grandes combates à volta desta cidade durante a invasão alemã, e numa pausa na intensidade dos combates efectuou-se a evacuação de cerca de 300.000 soldados franceses e britânicos para a Inglaterra.

Em relação ao torneio ganhou o número 1, o GM do Azerbaijão Vugar Gashimov beneficiando de um melhor desempate; (terminaram 8 jogadores nos primeiros postos com 7 pontos). O bem conhecido pelos Portugueses e nosso colaborador GM Kevin Spraggett terminou na posição nº 48. com 6 pontos. António Frois foi o jogador português presente que melhores resultados obteve: ganhou todos os jogos que fez com jogadores de mais baixo ranking, e jogou frente a 6 jogadores de Elo superior (4 GM's e 2 MI's), só perdendo um jogo e empatando os restantes finalizando o torneio com uma performance de 2432 no 109º lugar com 5½. Em relação aos restantes jogadores portugueses eu acabei no 131º posto e o MF Rúben Pereira no 137º, os dois também com uma pontuação de 5½. António Mamede Diogo ficou na 338ª posição com 4½ e o MI Joaquim Durão ter-

minou na 371ª posição com 4 pontos. De seguida, cada um dos três portugueses melhores classificados vai analisar um dos seus melhores jogos. O primeiro é o MI António Frois.



António Frois (2368 Elo) MESTRE INTERNACIONAL

Renet, Olivier (2513)
Frois, António (2368)
B27 – Defesa Siciliana (Alapin)
Cappelle la Grande (1) 2008

Num torneio como o aberto de Cappelle la Grande em que o emparecimento é feito em Sistema Suíço Acelerado, um jogador com o meu Ranking joga sempre com um Grande Mestre na primeira sessão. Desta vez calhou-me o GM francês Olivier Renet, com quem nunca tinha jogado, apesar de ambos termos mais de 30 anos de Xadrez.

1.e4 c5 2.♗f3 g6 3.c3

A variante Alapin é uma variante com mais "veneno" do que parece à partida. O Grande Mestre Evgeny

38.♖d2! Com a ideia de jogar em seguida ♜a2, esta posição seria de ganho relativamente fácil, com a Torre atrás do peão passado. O peão de a avança-se até ao ponto da Torre negra o bloquear e em seguida manobrava-se com o Rei branco, e uma vez que as negras não podem jogar a Torre, (nesse caso as brancas avançam novamente o peão) vai chegar a uma altura que as pretas não têm jogadas úteis e deixam o Rei branco ou aproximar-se dos peão de a, ajudando ao seu avanço, ou dirigir-se aos peões da ala de Rei.

38...♜b6

38...♜a6 seria a melhor jogada uma vez que obriga as brancas a jogar ♖d4 e a defender o peão lateralmente, o que dá grandes chances de empate para as negras.

39.♖d1 ♜c6 40.♖d4?

40.♜a1! Novamente Torre atrás do peão decidiria.

40...♜c3 41.♙f1 ♜c2 42.g4 ♜a2 43.g3 ♙g8 44.♙g2 ♙f7 45.♜e4 ♙f6 46.♙f3 g6 47.♙e3 h5 48.gxh5 gxh5 49.♜b4 ♙g6 50.♜b6+ ♙g7 51.♜b4

E depois de muitas jogadas, Vítor Morais acaba por perder por tempo numa posição empatada. 1-0

Anteriormente, no fim de semana de 19 e 20 de Janeiro decorreu nas instalações do INATEL da Foz do Arelho mais um Campeonato Nacional de Xadrez por Equipas do INATEL. A equipa vencedora foi a Associação Cultural e Recreativa de Vale de Cambra que representou o distrito de Aveiro e que conseguiu o título pela primeira vez na sua história. Contou com a equipa que aparece nesta foto: da esquerda para a direita - **Stephane Silva, Fernando Pinho, Élio Castro e António Curado.**



As restantes equipas presente na competição foram: Casa do Povo de Faja Baixo Açores (2ª classificada), Casa do Povo do Bombarral (3ª) Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (4ª) e EDP Porto (5ª).

Clas.	Nome	Elo	Clube	Pts	Bchz.
1	Nuno Guerreiro	2149	NX Faro Rentauto	5	20
2	Stephane Silva	2213	AEJ S.João da Madeira	4.5	19
3	Vasco Diogo	2274	NX Faro Rentauto	4	22.5
4	Vítor Morais	2126	Clube EDP	4	21
5	Henrique Galvão	2188	NXFaro Rentauto	4	20.5
6	António Silva	2238	GX do Porto	4	19
7	Manuel Almeida	2045	Individual - Lisboa	3.5	21
8	José Rodrigues	2014	GX do Porto	3.5	20
9	José Paulino	2089	Sport Faro e Benfica	3.5	18.5
10	António Tavares	1948	Clube Operário Desportivo	3.5	15.5
11	Octávio Pereira	2028	ACD da Carapalha	3.5	12.5
12	Manuel Martins	2058	CCD Orgens - Viseu	3	19.5
13	Miguel Babo	1951	Assembleia Figueirense	3	19.5
14	André Belo	1736	ACD da Carapalha	3	18
15	Rui Pacheco	1684	NSFundão/Garr. Fernando	3	14
16	Júlio Santos	2091	Clube EDP	2.5	21
17	Ricardo Evangelista	2124	AA de Coimbra	2.5	15
18	António Curado	1794	ACR Vale de Cambra	2.5	13
19	Rui Mendes	1937	GX do Porto	2	18
20	Fernando Pinho	1876	AEJ S. João da Madeira	2	16.5
21	Joaquim Pinho	1833	GX do Porto	1.5	18.5
22	Dominik Wegrzyn	1970	ADE/ o Torrãozinho	1.5	17
	Hamut Junker	1500	Individual - Ponta Delgada	1.5	17
24	João Coimbra	1550	Individual Coimbra	1	15.5

José Nogueira que é o responsável da secção de Xadrez do ACR de Cale de Cambra afirmou o seguinte numa entrevista ao jornal electrónico 16 x 16: "Era um Título que faltava no nosso historial. Há vários anos que lutá-

vamos por o alcançar. A nossa aposta na modalidade continua a dar frutos. Vamos manter essa dinâmica e, se possível, conquistar novos triunfos nas várias frentes em que estamos envolvidos".



A equipa que vai representar Portugal internacionalmente: Nuno Guerreiro, Stephane Silva, Vasco Diogo e Vítor Morais

Nuno Guerreiro vencedor

Vasco Diogo
(2274 Elo)
MESTRE NACIONAL

Gouveia e de Miguel Castilho. Foi um torneio onde também participei e devo dizer que foi seguramente o mais forte Campeonato da INATEL que joguei. Participaram 24 jogadores de diferentes regiões do País, sendo que metade dos jogadores tinha Elo superior a 2000, facto pouco vulgar nesta competição. O vencedor foi **Nuno Guerreiro**, meu colega de região e de clube, que não teve dificuldade em vencer esta competição, ficando no primeiro lugar isolado com 5 pontos, em 6 jogos (2 empates).

Os campeonatos do INATEL têm uma particularidade: num ano apuram-se 4 jogadores (o que foi o caso deste ano) que irão representar Portugal num torneio por equipas e no ano seguinte apuram-se dois jogadores para jogarem um torneio individual. No ano passado Henrique Galvão apurou-se para jogar o torneio individual que decorreu na Áustria e levou de vencida a competição tornando-se no primeiro português a conseguir vencer um campeonato mundial da CSIT (Confédération Sportive Internationale du Travail). Neste ano os quatro primeiros classificados (Nuno Guerreiro, Stephane Silva, eu e o Vítor Morais) irão representar Portugal no Campeonato da CSIT, a realizar no final de Junho em Itália.



A partida que apresento foi decisiva para a atribuição do título: estávamos na quarta jornada e Nuno Guerreiro com 2.5 pontos iria defrontar Vítor Morais que tinha vencido todos os jogos até então. Falta referir que o ritmo de jogo era de 1 hora para cada jogador e que assistimos a uma situação muito pouco habitual no xadrez português: Vítor Morais, jogador que é conhecido por não demorar muito tempo a efectuar as suas jogadas e perdeu por tempo!

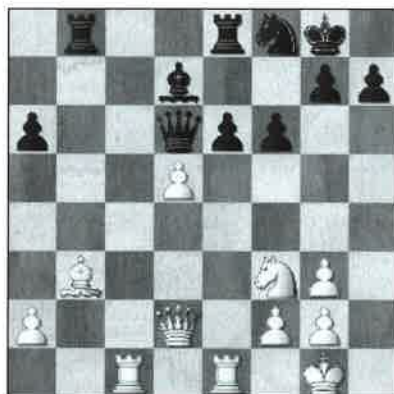
Guerreiro, Nuno (2149)
Morais, Vítor (2126)
D52 – Gambito de Dama Recusado
(Cambridge Springs)
Campeonato do INATEL (4) 2008

1.d4 d5 2.♘f3 ♘f6 3.c4 c6 4.♘c3 e6
5.♙g5 ♘bd7 6.e3 ♖a5 7.cxd5 ♘xd5
8.♖d2 ♘b4 9.♙c1 f6 10.♙h4 0-0
11.♙e2
11.♙d3 também seria interessante, depois de f6 as casas brancas da ala de Rei estão um pouco debilitadas; as brancas poderiam jogar 0-0 seguido de ♖c2, ficando com um bom jogo.
11...c5 12.0-0 cxd4 13.exd4 ♘xc3
13...♗7b6 Seguido de ♙d7 e ♖c8 seria um plano de jogo mais adequado, com esta troca as brancas ficam com uma pequena vantagem.
14.bxc3 ♙d6 15.♖fe1 ♖c7 16.♙g3
Uma boa opção: trocar o Bispo activo das negras pelo Bispo que não estava muito bem em h4.
16...♙xg3 17.hxg3 ♖e8 18.♙b5 a6
19.♙a4 b5 20.♙b3 ♘f8 21.c4! bxc4
22.♙xc4 ♖d6 23.d5! ♖b8
23...e5 24.♙b3 ♙d7 25.♖c6!, ficando

com uma boa posição, a Torre não pode ser tomada pelo Bispo pois fica xeque e as brancas podem tomar a Dama negra. Ao retirarem a Dama a Torre vai para c7 podendo ter a opção de dobrar as torres em c. Por exemplo: 25...♖a3 (25...♖b8 26.♖c7! (se 26...♖xc7 27.d6+-) as brancas vão jogar ♖c1 ou ♖a5 de seguida, estando muito bem) 26.d6+ ♙h8 27.♖c7 ficando as brancas com melhor posição.

24.♙b3 ♙d7?

Tinha de ter sido jogado 24...♖b6. Assim as brancas têm uma forma de ganhar de imediato.



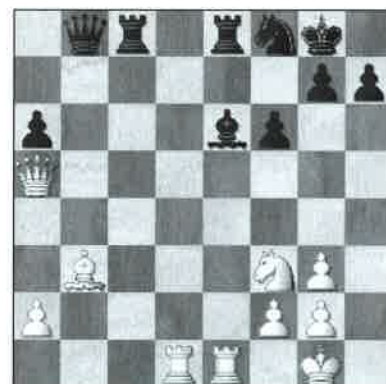
25.♖a5?

Mas não aproveitam. 25.dxe6! ♖xd2 26.exd7+ ♖xb3 27.dxe8 ♖+- seria decisivo.

25...♖bc8 26.dxe6 ♙xe6 27.♖cd1 ♖b8

As negras não têm uma boa casa para a Dama. 27...♖c7 28.♖xe6! e se ♖xe6 ou 28...♙xe6 29.♖xa6+-; 27...♖c6 28.♙d4+- 27...♖c5 28.♖xc5 ♖xc5

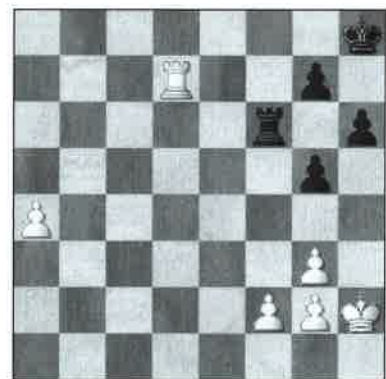
29.♙d6+-.



28.♙xe6+?

28.♖xe6! ♙xe6 (28...♖xe6 29.♙d4 (29.♖xa6? ♖xb3!+-) 29...♖d8 30.♙h2! ♙h8 31.♙c6+-) 29.♖xa6 ♙h8 30.♙xe6+-.

28...♖xe6 29.♖xe6 ♙xe6 30.♖xa6 ♙g5 31.♙xg5 fxg5 32.♖e6+ ♙h8 33.♖d7 h6 34.♖g6 ♖e5 35.a4 ♖f8 36.♙h2 ♖f6 37.♖xf6 ♖xf6



38.♙g1?

pode ser aproveitado pelos clubes como complemento à formação dos jovens com resultados. **Roman Chemeris** está inscrito nesta equipa mas como treinador prefere pôr os jovens a jogar, apostando neles e dando-lhes confiança. Os resultados estão à vista.



Na série B, outra equipa de jovens brilha – o GD Dias Ferreira B, Luís Araújo, Simão Pintor, Ricardo Margarido e Catarina Costa são alguns dos jovens responsáveis por esta boa campanha. Segue a par do Centro Desportivo Universitário do Porto, apenas com vitórias.

Falamos da série C e voltamos a falar do GD Dias Ferreira. Desta vez, é a sua equipa D (Fábio Barbosa, Daniel Quintã, Jorge Ferreira e Estevão Gomes são alguns dos jovens desta equipa) que conta por vitórias os jogos disputados, seguida de perto pela equipa B dos Campeões Nacionais de Semi-Rápidas, o Vale de Cambra.

Um clube e uma cidade bem conhecidos dos xadrezistas são o Sport Operário Marinhense e a Marinha Grande. Por certo, já ouviu falar de José Bray e do seu trabalho na tradicional contribuição para o Memorial Dr. Vareda. O João Pinto do futebol, aquele que andou por toda a segunda circular, tem o sonho de jogar com o filho na mesma equipa, o que não é impossível. Mas jogar na mesma equipa com o neto parece mais complicado. No Xadrez isso acontece. Daniel Bray tem menos 50 anos que o avô mas tem ajudado a equipa a liderar a série D.

Na série E, o Clube de Xadrez de Sintra, promovido no último ano aos Nacionais, apenas cedeu um empate diante do 2º classificado, a União Cultura e Acção. Esta é uma equipa que tem apostado muito fortemente na formação dos jovens. Em com-

plemento, este ano, e no anterior, decidiu juntar um conjunto de jogadores ambiciosos e dedicados que lhe permite ter um vasto leque de opções na escolha da equipa e que tem dado bons resultados. Neste leque de jogadores, está o conceituado MI António Vítor que tem jogado poucas vezes. Paulo Fanha, Ruben Elias, José Marques, Bruno Cunha e Paulo Guerreiro têm sido os jogadores mais utilizados. Dado ter morado em Sintra durante muitos anos e ter jogado no meu início de percurso em Sintra, esta é uma equipa que conheço bem e que até já treinei alguns dos seus jogadores. Luís Maninha é o responsável por nunca se ter extinto o Xadrez nesta vila, eu devo ter também um infinitésimo de responsabilidade nisso, e provavelmente estarei a exagerar.

Apenas com equipas de Lisboa, a série F tem sido dominada, como se esperava, pela Associação Académica da Amadora B. Trata-se de uma equipa muito forte. Fernando Melão Pereira (do qual não tenho boas recordações - ver Taça de Portugal), Andrey Sukhov, Joaquim Costa Pereira, Bruno Neves, Filipe Simões e Dinis Lameira são as apostas principais para a subida ao escalão

superior, a qual me parece provável. Apenas a Associação Palma e Arredores, um clube associado a uma escola e que já formou imensos jovens para o Xadrez, pode aspirar a fazer uma surpresa, contando com a Campeã Nacional, Margarida Coimbra e com Pedro Rêgo para isso.

Liderança repartida por GDRC Bonfim e GD Cavadas na série G. Mais uma equipa maioritariamente jovem, o Bonfim, a dar nas vistas e também mais uma equipa cujo nome provém do responsável pela sua criação, a disputar a subida.

Na série com as equipas mais a Sul, a equipa B do CPND de Albufeira, com os irmãos Figueiras à cabeça, não tem dado hipóteses à concorrência e somou 4 vitórias. A subida parece assegurada.

Na série dos Açores, o CX da Escola Secundária da Lagoa e a Universidade dos Açores C têm dominado, contando por vitórias os jogos que já disputaram. De lamentar a desistência do Clube Desportivo de Velas.

Muito ainda está por decidir em cada uma das divisões. Vamos aguardar e ver quem serão os mais felizes no final.

1ª Divisão

2ª Divisão A

2ª Divisão B

2ª Divisão C

3ª Divisão A

3ª Divisão D

3ª Divisão G

3ª Divisão B

3ª Divisão E

3ª Divisão H

3ª Divisão C

3ª Divisão F

3ª Divisão I

A 1ª Divisão é disputada a 10 equipas das quais as 3 últimas classificadas descem à 2ª Divisão por troca com os vencedores de cada série. Os 3 últimos de cada série desta divisão trocam com os vencedores de cada série da 3ª Divisão. Nenhum clube pode ter duas equipas na 1ª Divisão, mais de duas na 2ª e mais de 4 na 3ª.

Classificação da série B da 2ª Divisão após 4 sessões

Cls.	Equipa	Jogos	+	=	-	P.E.	Pts.
1	CPND Albufeira	4	3	1	0	11	10½
2	Ferrovários Barreiro/Trenmo	4	3	0	1	10	9½
3	GD Diana II	3	3	0	0	9	11
4	Santoantoniense FC	4	2	1	1	9	9½
5	GD Carris	4	2	1	1	9	9½
6	Quinta Marques da Costa	4	1	1	2	7	6½
7	Ateneu Setubalense	4	1	1	2	7	5½
8	Universidade dos Açores	4	0	2	2	6	6
9	CR Feijó	4	0	1	3	5	4½
10	Operário (Açores)	3	0	0	3	3	3½

qual o cariz que o jogo tomará. Neste caso, ao segundo lance as negras obtêm uma vantagem de espaço na ala de Dama e as brancas vão ter de lutar e reagir no flanco de Rei.

3.♖ce2 e5 4.♘g3 ♘f6 5.♙c4 ♖c6?!
Talvez fosse melhor ganhar espaço com 5...c5.

6.♘f3

Dado que não falei com nenhum dos jogadores, vou tentar adivinhar o que passou nos seus pensamentos. As brancas assumiram que com 5... ♖c6, não seria vantajoso, para já, jogar f4. As pretas não optaram por jogar 6...g6 pois 7.h4! seria forte, uma vez que as brancas teriam um ponto de ataque no flanco que estão melhor.

6...♙e7 7.0-0 0-0 8.d3 ♗d6

Preparando a perseguição ao Bispo de c4. Mas todo o plano das pretas parece pouco realista. Antevê-se um Cavalo em h4 das brancas, o que este último lance ainda torna mais forte.

9.a3 ♘a5

Se o peão já estivesse em c5 seria desnecessário.

10.♙a2 c5 11.♙g5

11.♘h4!? Era uma forma mais directa, mas perante o que aconteceu na partida, apenas podemos elogiar este movimento de Bispo.

11...b5 12.♗d2 ♖c6 13.♘h4!

Iniciando uma avalanche ofensiva que culminará numa partida em que as brancas só atacaram e sempre de forma bela.

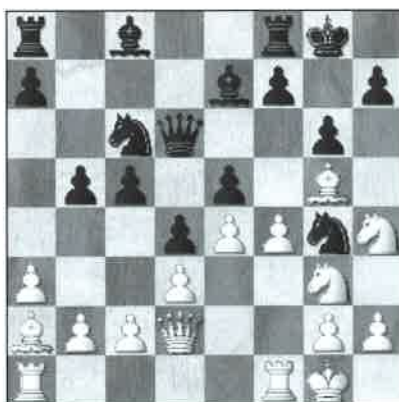
13...g6?!

Parece lógico mas todos os lances de peão no flanco onde estamos a defender são suspeitos.

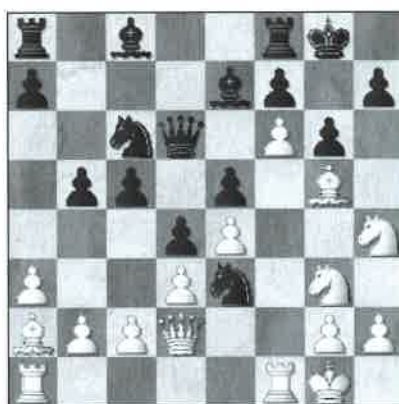
14.f4!

14.♙h6!? ♗e8 15.♘hf5±.

14...♘g4



15.f5! ♖e3 16.f6!!



Impressionante.

16...♙d8!

16...♘xf1 17.♗xf1 ♙d8 18.♙h6! com vantagem decisiva. 18...c4 a) 18...♗e8 19.♘g6!; b) 18...♙xf6 19.♙xf8 ♘xf8 20.♗h6+ ♘g8 (b) 20...♙g7 21.♗xf7+ 21.♗xf6 ♗xf6 22.♘h5!!; 19.dxc4! bxc4 20.♙xc4+- ♗c5 (20...♙e6 21.♘hf5)

21.♙g7 (21.♘hf5) 21...d3+ 22.♘h1+-.

17.♗f2 c4 18.dxc4 ♘g4

18...♘xc4 19.♙xc4 bxc4 20.♙h6± ♗e8 21.♘hf5 ♙xf5 22.♘xf5.

19.cxb5?!

19.♗f3±.

19...♘xf2 20.♗xf2 ♙b6??

20...♙a5 21.♙h6! ♗e8 22.♘hf5 ♙xf5 23.♘xf5 ♗xf6 24.♘d6 ♗xf2+ 25.♘xf2 ♗e7 26.♙e2 ♘b7 27.♘xb7 ♗xb7 28.♙d5 ♗ab8 29.♙xb7 ♗xb7 30.a4±.

21.bxc6+- ♙g4 22.♘h1 d3 23.♗d2 ♗fd8 24.♙d5 dxc2 25.♗xc2 ♗ac8 26.♗b3 ♗c7 27.h3 ♙e6 28.♙xe6 h6 29.♙d5

29.♙xf7+ ♗xf7 30.♘hf5+-.

29...hxcg5 30.♘xg6 ♗xf6



31.♘f5

Tudo saiu bem às brancas nesta partida.

31...♗xg6 32.♙xf7+ ♗xf7 33.♘e7+

Penso que apenas o complexo "não abandono para não desmoralizar os outros" quando se joga por equipas, fez que o jogo prosseguisse.

33...♘g7 34.♘xg6 ♘xg6 35.♗e6+ ♗f6 36.♗xe5 ♗df8 37.♗b5 g4 38.e5 ♗f2 39.c7 g3 40.♗c1 ♙xc7 41.♗d3+ ♘g5 42.♗xg3+ 1-0

III Divisão

O MF Roman Chemeris tem feito um bom trabalho com os jovens de Mirandela e esse trabalho começa a apresentar resultados dignos de registo. O Clube Amador de Mirandela conta por vitórias os jogos disputados e encaminha-se para uma subida ao escalão superior na série A, mas ainda faltam 3 jornadas e as coisas podem não ser lineares. É interessante verificar como o Campeonato Nacional por Equipas

Rui Marques venceu Mário Rui Correia (2º tabuleiro), registando-se empates nas restantes mesas. A TAP venceu por 3,5-0,5 os Peões de Alverca.

Na 2ª jornada, a Académica de Coimbra voltou a surpreender um dos clubes que indiquei como favoritos, desta feita o Clube TAP, por 3-1. Ricardo Evangelista voltou a vencer, frente a Edgar Pereira (1º tabuleiro) e Arlindo Martins confirmou o triunfo no 4º tabuleiro diante de Humberto Barreto. César Domingues e Dominic Cross empataram diante de Adilson Mata e Didier Lima no 2º e 3º tabuleiros, respectivamente. Saiu cara a ausência dos dois MI's da TAP. Alekhine e Odivelas venceram e a EDP cedeu novo empate.

Na jornada número 3, Coimbra visitou as instalações da EDP na esperança de manter a sua liderança, mas a equipa da casa impôs um empate (o seu 3º), com Afonso Rodrigues a vencer Evangelista no 1º tabuleiro e Vítor Morais a perder diante de Nuno Maltez. O outro líder, o

CX de Montemor-o-Velho, perdeu diante do Odivelas, o Alekhine e a TAP venceram. Coimbra e Alekhine repartiam o primeiro posto, seguidos de TAP, Odivelas e Montemor-o-Velho. O GX de Torres Novas ainda não tinha pontuado e começava a ficar em situação difícil.

Na jornada 4, o Alekhine jogava a liderança em Coimbra apresentando no 1º tabuleiro o músico holandês, radicado em Portugal, Marinus Luyks que possui o novo título da Federação Internacional *Candidate Master*. O seu embate diante de Evangelista acabou num empate. O mesmo resultado entre Eggert e Morais no 2º tabuleiro, no 3º, Nuno Maltez voltava a vencer, à custa de Rui Marques mas Paulo Cruz empatava o confronto para os lisboetas ao derrotar Dominic Cross. A única equipa a aproveitar para alcançar os líderes foi o Odivelas ao vencer São Martinho do Porto por 3-1. Montemor-o-Velho e TAP dividiam os pontos. Muita emoção e equilíbrio nesta série que promete jornadas finais emocionantes.

onde dois dos favoritos se encontraram. Albufeira recebeu os Ferroviários e impôs-lhes uma derrota por 3-1 em que Luís Silvério foi mais forte que Viktor Ulyanovsky e também Kai Finkler venceu Flávio da Silva no 4º tabuleiro, os restantes jogos foram empates. O Diana impôs-se no Feijó por 3,5-0,5 e a Universidade dos Açores mostrou o talento que existe na região, com uma quantidade crescente de praticantes de elevado nível, ao surpreender a Carris, com excelentes vitórias nos dois primeiros tabuleiros de Rui Silva (já fui testemunha do seu bom jogo, apesar de o ter conseguido vencer na última Taça de Portugal) e Luís Soares frente a, respectivamente, Luís Sousa Reis e João Pedro Lopes. Valeu aos lisboetas as vitórias nos tabuleiros inferiores para minimizar os danos.

Na jornada seguinte, Albufeira fez desaparecer as esperanças da Carris ao vencer na sua casa por 2,5-1,5. Os Ferroviários venceram a Quinta Marques da Costa e o Diana adiou a ida aos Açores para poder defrontar as duas equipas da região no mesmo fim-de-semana. A ronda 3 decorreu com os favoritos a vencer sem grandes problemas e na seguinte jornada o destaque vai para o empate entre Albufeira e Santoantonense com o Campeão Nacional Sub-20, Ricardo Sousa a vencer Luís Silvério e o sub-16 António Vasques a derrotar a Campeã Sub-20. Pode encontrar a classificação na página seguinte.

Apesar de não ter conseguido aceder a todos os jogos desta prova, encontrei várias partidas dignas de registo, escolhi uma que é em tudo brilhante. Nela apenas encontrei um defeito – não ter conseguido evitar a derrota da sua equipa no encontro.

Azevedo, José (1978)

Viola, Marco (2161)

A00 – Abertura Vienense

Camp. Nac. Equipas 2ª Divisão (2)
Dias Ferreira-Espinho, 2008

1.♠c3 d5 2.e4 d4

O Xadrez é realmente diversificado. Por vezes é preciso esperar por longas variantes para se identificar

Classificação da série B da 2ª Divisão após 4 sessões

Cls.	Equipa	+	=	-	P.E.	Pts.
1	AA Coimbra II	2	2	0	10	10½
2	GX Alekhine	2	2	0	10	10
3	GC Odivelas	3	0	1	10	9
4	CX Montemor-o-Velho	2	1	1	9	10½
5	Clube TAP	2	1	1	9	9½
6	GX Peões Alverca	2	0	2	8	8
7	Casa do Xadrez	1	1	2	7	8
8	Clube EDP	0	3	1	6	6
9	S. Martinho do Porto	1	0	3	6	4
10	GX Torres Novas	0	0	4	4	4½

Na série C, a luta pelo primeiro posto parecia destinada aos Ferroviários do Barreiro/Trenmo, com os ucranianos Viktor Ulyanovsky (MF) e Andrey Ferents nos dois tabuleiros principais, à equipa B do GD Diana de Évora, com uma equipa mais homogênea, com Catarina Leite à cabeça. A equipa do CPND Albufeira, com Luís

Silvério, Nicholas Lanier, a recente Campeã Feminina de Sub-20, Bianca Jeremias e o alemão, radicado em Portugal há alguns anos, Kai Finkler, poderia ter uma palavra a dizer, juntamente com o GD Carris, com o MI Joaquim Durão e Luís Sousa Reis como principais apostas. A prova começou com uma jornada

Mais de 4 centenas de jogadores

**Paulo Dias
(2446 ELO)
MESTRE INTERNACIONAL**

Os Campeonatos Nacionais de Equipas fazem vibrar o país xadrezista, de Norte a Sul, do Interior ao Litoral e também às Ilhas (não muito na Madeira, infelizmente). Usualmente ao Sábado, 408 jogadores disputam cada sessão desta prova, jogada a quatro tabuleiros, onde o importante é vencer mais partidas que o adversário, para somar os três pontos da vitória no encontro. Se juntarmos a estas quatro centenas de jogadores, aqueles que disputam os Campeonatos Regionais, a Primeira Divisão, os que ficam a torcer por fora, porque só podem jogar quatro em cada equipa, os árbitros e delegados, que normalmente são também jogadores, percebemos que estes campeonatos são uma prova de sucesso. Podemos discutir o modelo, a viabilidade financeira, o esforço para os clubes e jogadores que se privam de estar com a família, mas não podemos desmentir: estes campeonatos entusiasma os amantes do Xadrez.

A Segunda Divisão conta com trinta equipas divididas em três séries de dez cada. O primeiro de cada série, é promovido ao escalão máximo, disputando, posteriormente, apenas o título de Campeão Nacional com os vencedores das restantes duas séries. No extremo oposto, os três últimos classificados de cada série, trocam de posição com os nove vencedores de cada uma das séries da Terceira Divisão.

Na série A da Segunda Divisão, olhando as constituições das equipas, previa-se uma luta muito equilibrada pela subida de divisão entre os recém despromovidos, Amiguinhos do Museu Alberto Sampaio, o GD Dias Ferreira e o GX Porto. Nos vimaranenses destacam-se os dois irmãos Castro e o simpático iraniano Bolhari, estudante em Portugal. A equipa principal do GD Dias Ferreira, apresenta um conjunto de jogadores, jovens na sua maioria, de alto nível: o MI romeno Ceteras, Marco e André Viela, João Costa, Luís Machado, António Caraméz Pereira e Carlos

Oliveira. Se a prova se disputasse a 6 tabuleiros, o título estaria entregue. O GX Porto faz parte da história do xadrez nacional, nos últimos anos, tem apostado na continuidade de jogadores como: António Silva, Fernando Cleto, Hugo Martins, José Rodrigues e Ariana Pintor.

Na primeira ronda, embate, em Guimarães, entre AMAS e GX Porto. A equipa do Porto apresentou-se sem Hugo Martins e José Rodrigues e acabou por ser castigada pela equipa da cidade berço que jogou na máxima força e mercê de vitórias de Bolhari e do mais velho membro da família Castro – o pai Fernando – venceu pela margem mínima. Nos restantes encontros, não houve grandes surpresas com o GD Dias Ferreira a derrotar por 3-1 a equipa B de Gaia. A

ronda 2 decorreu sem nenhum dos favoritos perder pontos e a terceira sessão, tinha como principal aliciante o dérbi entre o GX Porto e o GD Dias Ferreira. Ceteras mostrou as suas credenciais diante de António Silva, mas Ariana Pintor impunha um empate no encontro, após derrotar Luís Machado. Nos tabuleiros intermédios, 2 empates. Nesta ronda ficou evidente que havia uma equipa a fazer sensação, o CR Estarreja que, após derrotar a equipa da AX Espinho, passou a ter 3 vitórias. Essa série continuou na quarta sessão, desta feita frente à Associação Estamos Juntos de São João da Madeira, os outros favoritos também venceram, nesta sessão. A classificação, após 4 das 9 sessões, ficou assim ordenada:

Cls.	Equipa	+	=	-	P.E.	Pts.
1	CR Estarreja	4	0	0	12	13
2	Amiguinhos MAS	4	0	0	12	12½
3	GD Dias Ferreira I	3	1	0	11	12
4	GX Porto	2	1	1	9	10
5	O Amanhã da Criança	2	0	2	8	5½
6	AEJ S. João da Madeira	2	0	2	8	9½
7	AX Espinho	1	0	3	6	6½
8	AX Gaia II	0	1	3	5	5½
9	Círculo Arte e Recreio	0	1	3	5	4½
10	GX Boa Nova	0	0	4	4	1

Na série B, duas equipas apresentam jogadores titulados, o Ginásio Clube de Odivelas e o Clube TAP. Estes eram os grandes favoritos à partida. Odivelas conta com o MF José Pinheiro, o MN António Pereira dos Santos, a jovem promissora Ana Baptista, entre outros. A TAP aposta no MI Nélson Ferreira e no MI Vladimiro Pina para outros voos. EDP, GX Alekhine e AA Coimbra "B" esperavam que a maior homogeneidade das suas equipas pudessem trazer frutos e quem sabe, levá-los aos lugares cimeiros. As restantes formações pareciam destinadas à luta pela manutenção, sempre difícil numa divisão onde descem 30% dos parti-

cipantes.

A 1ª ronda fica marcada pela derrota do Odivelas, ante a Académica de Coimbra. Os lisboetas não apresentaram o seu elemento mais forte e António Pereira dos Santos foi surpreendido por Ricardo Evangelista, apesar de ter jogado de brancas. António Peixoto acabou por somar o único meio ponto da equipa ao empatar com Mário Morais. Outro encontro intenso foi o que opôs EDP e Alekhine. Neste dérbi da capital, os jogadores do ex-Campeão Mundial estavam todos entre os 2100 e 2200 pontos de Elo. Ainda assim, foi o seu 4º tabuleiro (Raul Guerreiro) a sair derrotado frente a Manuel Almeida.

**Carlos Pereira
dos Santos
(2418 Elo)
MESTRE
INTERNACIONAL**

Padeiro, José (2287)
Pereira dos Santos, Carlos (2418)
D19 – Defesa Eslava
Taça de Portugal, 3ª eliminatória,
Tabuleiro nº 3, 2008

**1.d4 d5 2.♟f3 ♟f6 3.c4 c6 4.♞c3
dxc4 5.a4 ♟f5 6.e3**

Esta variante tem duas linhas principais: a jogada na partida 6.e3 e também 6.♞e5. As duas têm naturezas completamente diferentes.
6...e6 7.♟xc4 ♟b4 8.0-0 ♞bd7 9.♞e2 0-0 10.e4 ♟g6

O lance natural pode parecer 10...♟g4, no entanto, por fazer pressão no peão e, este movimento obriga as brancas a tomar uma opção imediata que compensará no futuro a aparente perda de tempo do lance 11...♟h5.

11.♞d3 ♟h5

Este lance é importante, caso contrário, após o lance e4-e5, pode seguir-se a troca em g6 debilitando o flanco de Rei preto. Repare-se que se as pretas em dada altura recapturarem com hxg6, as brancas poderão criar uma bateria de ataque com manobras como ♞e4 - ♟g5.

12.e5 ♞d5 13.♞xd5

A alternativa principal é 13.♞e4 mantendo mais peças no tabuleiro. No entanto já se constatou que 13...c5 14.♟g5 ♞c7 15.♞fc1 h6 16.♞d2 ♞d8! conduz a uma posição perfeitamente jogável para as pretas (ver Wojkiewicz-Timman 2000).

13...cxd5 14.♞e3 ♟e7 15.♞e1

Este é o plano mais lógico para as brancas seguirem. O peão em e5 dá algum espaço no flanco de Rei, portanto prepara-se a continuação com f4. No entanto, a melhor forma de o fazer será porventura esperar primeiro pelo lance ♞b8 das pretas (a manobra ♞b8-♞c6 é a sequência lógica a seguir pelas pretas, uma vez que a colocação do Cavalo em d7 não é a melhor) 15.♟d2 ♞b8 16.♞e1 ♟g6 17.f4 ♞c6 18.g4 f5 19.exf6 ♟xf6 com jogo confuso na partida Vaganian-Chemin, de 1986.

15...♟g6

Este lance é fundamental devido à ameaça de captura em h7.

16.f4 ♟c8!?

Agora existe alternativa à manobra ♞b8-♞c6. Repare-se que se o lance tivesse sido 15.♟d2 contra 15...♟c8 16.b4 seria agradável para as brancas.
17.g4?!?

Era melhor jogar algo como 17.♞h1 devido ao lance que se segue.

17...♞c5!



Embora esta ideia já tivesse sido utilizada na variante 15...♟c8 16 f4? (16.♟xh7! ♞xh7 17 ♞h3 ♟h4 18 g4! (18 g3 ♟e2) ♟c4 (18... ♟xc1 19 ♟xc1

19...♞g5 20 ♞f3) 19.♞f3)16... ♞c5. Na partida é novidade teórica.

18.f5 ♞b3 19.fxg6 hxg6! 20.♞b1

A variante 20.♞c2 ♟xc2 21.♟xc2 ♞xa1 22.♟d1 ♞c7 é satisfatória para as pretas.

20...♞xc1 21.♟xc1 ♟g5 22.♞f4 ♟xc1

Esta posição é provavelmente vantajosa para as pretas. Pareceu-me melhor as brancas não terem as Torres.

23.♞xc1 ♞b6 24.♞f3 ♟xf4 25.♞xf4 ♞xb2 26.♟g5 ♞c3

A melhor maneira deve ser simplesmente jogar 26...♞a3, ou 26...♞a1+ e capturar o peão de a4.

27.♟f1 a6 28.♞f2 b5 29.axb5 a5?

Um daqueles erros devido a excesso de confiança. O natural 29...axb5 era bom.

30.b6 ♞b4 31.♞h4?

As brancas perdem a sua oportunidade de virar a partida: 31.b7 a4 32.b8♞! ♞xb8 33.♞h4 ♟e8 34.♞h7+ ♞f8 35.♞h8+ ♞e7 36.♞xg7 ♟f8 37.♞h7 ♟g8 (37...a3 38.♟b5!) 38.♞f6+ ♞e8 39.♞h4!± 31...♞xd4+ 32.♞h1 ♟e8 33.♞h7+ ♞f8 34.♞h8+ ♞e7 35.♞xg7 ♞f4! 36.♟b5 ♟c8 37.♞f6+ ♞xf6 38.exf6+ ♞xf6 39.♞f3 ♟b8 40.g5+ ♞e7 41.♟g2 ♞xb6 42.♟d3 a4 0-1

Resultados da 3ª eliminatória

GD Dias Ferreira "C"	2-2	CX Montemor-o-Velho
GDR Amigos de Urgeses	0-4	GX do Porto
AX de Gaia	1½-2½	ACR Cale de Cambra
AA de Coimbra	4-0	Amanhã da Criança
Moto Porto/Alpi "B"	0-4	NA de Cucujães
GD Dias Ferreira "A"	4-0	GX Escola João Meira
GD Dias Ferreira "B"	3½ - ½	FC Amial - Regado "A"
AEJ SJ da Madeira I	3½ - ½	AEFCR Penichense
GC de Odivelas	2-2	Casa do Xadrez "A"
CDR Cavaquinhas	2-2	Clube EDP Lisboa
CPND Albufeira "A"	1-3	GDRC do Bonfim
Ateneu Setubalense	2½ - 1½	Grupo Desportivo da Carris
CPND Albufeira "B"	1½ - 2½	G. Xadrez Alekhine
AA Amadora "A"	1-3	Grupo Desportivo Diana
GX Peões de Alverca	2-2	Clube TAP
Univ. dos Açores "A"	3½ - ½	CO Desportivo (Açores)

O sorteio dos Oitavos-de Final ditou os seguintes jogos: GD Diana-EDP; Ateneu Setubalense-GX Porto; CX Montemor-o-Velho- GD Dias Ferreira A; GC Odivelas-Dias Ferreira B; AA Coimbra-NA Cucujães; Universidade dos Açores-Clube TAP; ACR Vale de Cambra-AEJ SJ da Madeira; GX Alekhine-GDRC Bonfim. Alguns destes encontros prometem muita emoção.

Segunda Eliminatória da Taça de Portugal		
Estrela Vigorosa Sport "Academia A"	1-3	Moto Porto/ Alpi Portugal "B"
Moto Porto/Alpi Portugal "A"	½ - 3½	Grupo Desportivo Dias Ferreira "B"
GX Escola João Meira	4-0	Estrela Vigorosa Sport "Academia B"
FC Amial - Regado "A"	3½ - ½	Estrela Vigorosa Sport "A"
FC Amial - Regado "B"	0-4	O Amanhã da Criança
Grupo Desportivo Dias Ferreira "A"	4-0	GX Escola Secundária Boa Nova
Estrela Vigorosa Sport "B"	½- 3½	GDR Amigos de Urgeses
Clube Amador Mirandela	1-3	Grupo Desportivo Dias Ferreira "C"
Núcleo de Atletismo Cucujães	3½- ½	Grupo Desportivo Millenium BCP
Academia de Xadrez de Gaia "B"	2-2	AA de Coimbra
AEJ S. João da Madeira I	4-0	GDRC "Os Leões do Monte"
Academia de Xadrez de Espinho	1½ -2½	Círculo de Xadrez de Montemor-o-Velho
AP Urbanização Vila de Este	0-4	Grupo de Xadrez do Porto
Academia de Xadrez de Gaia "A"	4-0 FC	Academia de Xadrez da Benedita
ACR Vale de Cambra	4-0	AEJ S. João da Madeira II
Casa do Povo de Bombarral	½- 3½	Ginásio Clube de Odivelas
AEFCR Penichense	2-2	Mata de Benfica "B"
AA Amadora "B"	½-3½	GX Peões de Alverca
Clube de Xadrez de Sintra "A"	1½-2½	A A Amadora "A"
Grupo Xadrez Alekhine	4-0	Clube de Xadrez de Sintra "B"
Casa do Xadrez "A"	2½- 1½	Mata de Benfica "A"
Clube TAP	3-1	Palma e Arredores
CECSSAC	½-3½	Clube EDP - Lisboa
Grupo Desportivo Carris	2½- 1½	NXFaro Rentauto Rent-a-Car
Futebol Clube Barreirense "B"	0-4	Grupo Desp. Recr. Cultural do Bonfim
CPND Albufeira "B"	2-2	Sport Faro e Benfica
CPND Albufeira "A"	2-2	Futebol Clube Barreirense "A"
Clube Desportivo do Arneiro	1-3	CRD Cavaquinhas
CPND Albufeira "C"	0-4	Ateneu Setubalense
Grupo Desportivo Diana	4-0	Clube de Xadrez de Albufeira
União Desportiva Nordeste (Açores)	0-4	Universidade dos Açores "A"
Universidade dos Açores "B"	0-4	Clube Operário Desportivo (Açores)

A 3ª eliminatória foi jogada a 23 de Fevereiro. O sorteio ditou 2 jogos muito prometedores entre equipas da 1ª Divisão, AX Gaia-ACR Vale de Cambra e AA Amadora-GD Diana. O jogo AA Amadora-GD Diana que punha frente a frente os dois primeiros classificados do último campeonato nacional, mas não foi um encontro equilibrado, pois se bem que a AA Amadora no ano passado tivesse discutido o primeiro lugar do Campeonato Nacional até á última jornada, a equipa que participa na Taça é muito diferente dessa equipa que jogou na Primeira Divisão, nessa altura o MF Ruben Pereira jogou a 4º tabuleiro e na Taça ele é o primeiro. Nesta eliminatória não jogou pois estava a participar no torneio de Capelle la Grande, e como se isso por si só não bastasse, para um maior desequilíbrio na eliminatória, a equipa da Amadora só apresentou 3 jogadores, que chegassem a horas, esta situação é sempre de lamentar, sobretudo no Vice-Campeão Nacional (curiosamente esta situação já tinha ocorrido na eliminatória anterior). Quanto ao outro encontro foi como se esperava muito equilibrado, entre duas das melhores equipas presentes na Taça. De seguida estão os resultados parciais desses encontros e depois uma partida comentada do jogo AX Gaia- ACR Vale de Cambra.

AA da Amadora		1-3	GD Diana de Évora	
Fernando Pereira	2188	1-0	Paulo Dias	2446
Joaquim Pereira	2085	0-1	Luís Santos	2393
Filipe Simões	2055	0-1FC	Fernando Silva	2353
Filipe Lameira	2026	0-1	Catarina Leite	2202

AX Gaia		1½ - 2½	ACR Vale de Cambra	
António Fernandes	2408	½ - ½	Luís Galego	2529
Roberto Paramos	2419	0 - 1	Diogo Fernando	2448
José Padeiro	2287	0 - 1	Carlos P. Santos	2418
Manuel Gomez	2294	1 - 0	Jorge Guimarães	2238

Primeiras Jornadas

Nesta época inscreveram-se 69 equipas, sendo que cerca de um quarto delas são equipas “B” e “C”. É de louvar que assim seja e que existam clubes que dividam os seus jogadores em diferentes equipas, pois assim os seus atletas jovens e menos jovens têm mais uma oportunidade de jogar. Como em qualquer taça que se preze houve surpresas: muitas equipas da 1ª Divisão foram eliminadas por equipas de escalões inferiores. Ao todo inscreveram-se 9 equipas, das 10 que vão participar este ano na 1ª divisão, destas 9, 4 foram logo afastadas na primeira eliminatória em que jogaram (na eliminatória de acerto, estavam isentas todas as equipas A da 1ª e 2ª divisões). Os eliminados foram: Futebol Clube Barreirense, NXFaro Rentauto Rent-a-Car, ACDR da Mata de Benfica e Sport Faro e Benfica. Como já mencionei anteriormente, a Taça começou com uma eliminatória de acerto e que decorreu a 15 de Dezembro de 2007 e cujos resultados foram:

Taça de Portugal - Eliminatória de acerto		
Grupo Desportivo Dias Ferreira	4-0	FC Amial - Regado “C”
Centro Recreativo de Estarreja	1-3	Academia de Xadrez de Gaia “B”
Casa do Povo do Bombarral	2-2	Casa do Xadrez “B”
Grupo Desportivo Cavadas	1½ - 2½	CPND Albufeira “B”
União Desportiva Nordeste (Açores)	3-1	Escola EB 2,3 Ginetes (Açores)

A eliminatória seguinte deu-se a 5 de Janeiro de 2008 e os resultados mais surpreendentes foram as derrotas do Futebol Clube Barreirense e do NX Faro/Rentauto Rent-a-car, visto que jogaram com equipas de escalões inferiores e tendo em conta que até se apresentaram com equipas razoáveis, tendo ambas as equipas em todos os tabuleiros uma superioridade em termos de ELO! Os outros primo-divisionários que foram eliminados não levaram equipas tão fortes pelo que a sua eliminação não foi uma grande surpresa (o Sport Faro e Benfica até se apresentou somente com 3 jogadores).

No caso do Barreirense houve o “azar” do toque de telemóvel por parte do primeiro tabuleiro Rui Dâmaso, e como sabemos num encontro a eliminar como é a Taça de Portugal, o primeiro tabuleiro é muito importante, há até quem diga que uma vitória no primeiro tabuleiro na Taça vale 1½., o que não é de todo descabido. No caso do NX Faro, eu joguei e perdi no primeiro tabuleiro, o que também se veio a revelar fundamental na eliminação da equipa. Apresento agora os resultados parciais desses encontros em que foram eliminadas equipas que este ano vão militar na Primeira Divisão e depois os resultados de todas as equipas presentes nesta eliminatória.

Vasco Diogo
(2274 Elo)
MESTRE NACIONAL



Federação Portuguesa de Xadrez

CPND Albufeira “A”		2-2	F. C. Barreirense		GD Carris		2½ - 1½	NXFaro	
Nicholas Lanier	2213	1-0	Rui Dâmaso	2449	Luís Sousa Reis	2232	1 - 0	Vasco Diogo	2274
Luís Silvério	2100	0-1	Rafael Teixeira	2162	João Lopes	2078	½ - ½	Nuno Guerreiro	2149
Kai Finkler	2014	1-0	Pedro Barata	2159	Filinto Teixeira	2041	0 - 1	Henrique Galvão	2188
Eduardo Marques	1800	0-1	Vasco Ramos	1837	Hélder Nanques	1864	1 - 0	Humberto Rodrigues	1982

Casa do Xadrez “A”		2½ - 1½	Mata de Benfica “A”		CPND Albufeira “B”		2-2	Sport Faro e Benfica	
Carlos Nascimento	2019	½ - ½	Leonardo Andrade	2260	Carlos Figueiras	1936	1-0	José Paulino	2089
Victor Ferreira	2057	½ - ½	Carlos Fernandes	2044	José Figueiras	1830	0-1	Luís Botelho	1963
António Vinagre	1971	1 - 0	Luís Francisco	2042	Ricardo Boto	1664	1-0 FC	Agostinho Roxo	1910
Luís António	1665	½ - ½	Rui Henriques	1428	Alberto Quadros	1749	0-1	Sandra Correia	1447



No final, José Nogueira, responsável máximo da equipa campeã, referiu que esta vitória é uma prova do trabalho continuado que a equipa vem desenvolvendo, esperando que tal feito contribua para motivar os jovens para a prática da modalidade. A terminar o responsável deixou um apelo aos órgãos autárquicos e às empresas da região no sentido de ser possível obter mais apoios para continuar o fomento da modalidade.

RPX: A ACR de Vale de Cambra venceu, pelo segundo ano consecutivo, o Campeonato Nacional de Semi-Rápidas, todos sabemos da importância e tradição desta prova, esta é uma das apostas do clube?

José Nogueira: O nosso clube procura desenvolver e divulgar o Xadrez mas, ao fazê-lo, pretende proporcionar a todos os seus jogadores um cada vez maior espírito de amizade e convivência quer entre eles quer com os outros jogadores das outras equipas. O Nacional de Semi-Rápidas é um Campeonato que, para além da sua enorme importância desportiva, acaba por proporcionar um forte convívio entre todos os nossos jogadores, (sendo por isso que vamos sempre com as duas equipas e com pelo menos uma dúzia de jogadores), permite a todos o acesso à mesma prova desportiva e ajuda a cimentar mais fortemente o nosso espírito de grupo. Assim, não só pelo título que sempre fazemos por revalidar é esta, também pelos motivos que expus, uma das apostas do Clube.

Depois de uma descida em 2006, apesar de já contar com o Luís Galego, o Darcy Lima e o Carlos Pereira dos Santos, o clube ascendeu, novamente, este ano, à 1ª Divisão. É de notar esta aposta nos jogadores nacionais, até onde pode chegar a equipa no Campeonato Nacional da 1ª Divisão?

Por tudo o que acima já referi, procuramos fazer do nosso grupo um grupo forte onde predomine a amizade entre todos os seus elementos e onde todos nos sintamos bem independentemente dos resultados desportivos. Este espírito que procuraremos manter a todo o custo, faz com que aceitemos todos



ACR Vale de Cambra (à esquerda), da esquerda para a direita, Luís Galego, Diogo Fernando (9 em 9), Fernando Ribeiro e Jorge Guimarães.

aqueles que, ao conhecermos, estamos certos não irão provocar rupturas no grupo. Assim é mais fácil manter esta coesão com jogadores nacionais porque os conhecemos melhor. No ano passado, porém, já tivemos o Darcy Lima que se enquadrou na perfeição neste nosso espírito e este ano iremos contar com o Vassallo que, desde o fim do ano passado, passou a estar connosco e com esse mesmo espírito. As dificuldades de manter uma equipa neste tipo de modalidades em Portugal, tornam-se mais fáceis de ultrapassar quando trabalhamos com um grupo como este, que não trás ou causa problemas, mas que os ajuda a resolver quando surgem.

Vale de Cambra é uma cidade com cerca de 4100 habitantes, que já faz parte de qualquer mapa do xadrez português, como se consegue manter esta super equipa e quais os benefícios para a região e para a população? Qual a visibilidade da secção de Xadrez na cidade e no concelho? Qual a actividade, ligada ao Xadrez, que se desenvolve nesta região?

Uma equipa como esta só se consegue manter, exactamente, por tudo aquilo que já antes referi. Quanto aos benefícios penso que são muitos mas o mais importante é que motiva os mais jovens que se vão iniciando na modalidade e vão dando os seus frutos, quer na ligação ao grupo quer no aspecto desportivo (este ano tivemos um Campeão Distrital Sub-20, o Vítor Hugo Carvalho).

A visibilidade é já grande, pois acaba

por movimentar muita gente e os resultados vão aparecendo na comunicação social. A ACR de Vale de Cambra, por exemplo, já este ano de 2008 foi Campeã Nacional de Semi-Rápidas na Marinha Grande e Campeã Nacional do INATEL por Equipas, teve um jogador que foi Vice-Campeão Nacional Individual também do INATEL e outro Campeão Distrital de sub-20 e tem a sua equipa B a disputar o Campeonato Nacional da 3ª Divisão, que lidera só com vitórias e a equipa A já está apurada para a próxima eliminatória da Taça de Portugal, depois de eliminar várias equipas, entre elas a AX Gaia...

Apesar de tudo o que foi referido e desta visibilidade, quem não parece reconhecer todo este trabalho, não só no Xadrez mas em todas as outras modalidades que a ACR desenvolve, é a própria Autarquia pois os apoios são poucos e sempre com tendência a diminuir.

(...) O nosso Torneio irá este ano realizar-se pelo 19º ano consecutivo. Mais, este ano vai ser para nós, todos os que estamos ligados ao xadrez, um torneio muito especial pois ele vai ser a nossa forma de homenagear o nosso querido Pedro Parcerias que nos deixou faz no próximo mês de Julho 1 ano. O Torneio irá ser então no mês de Julho, o XIX TORNEIO DE SEMI-RÁPIDAS DE VALE DE CAMBRA-MEMORIAL PEDRO PARCERIAS e procuraremos trazer a Vale de Cambra o maior número de xadrezistas de sempre, como forma de homenagear o PEDRO.

Quando em 1989 a Marinha Grande foi abalada com a notícia do desaparecimento de um dos seus filhos mais ilustres, não se imaginava que tão triste acontecimento desse origem a uma das mais importantes provas do calendário nacional, e que representa, ano após ano, uma sentida e justa homenagem a um cidadão que muito fez pelo Xadrez, pela Marinha Grande e pelas suas gentes: o Dr. José Vareda. E porque “há homens cuja alma não fenece, transforma-se em matéria viva”, disputou-se em Janeiro, mais um Memorial Dr. Vareda / Campeonato Nacional de Semi-Rápidas por Equipas. Este ano, na sua 19ª edição. A prova contou com a participação de 42 formações. A equipa da ACR de Vale de Cambra, formada por: Luís Galego, Diogo Fernando, Fernando Ribeiro e Jorge Guimarães, não teve dificuldade em revalidar o título. Com efeito, a equipa chefiada por José Nogueira venceu todos os encontros que disputou.



Carlos Dias
ÁRBITRO
INTERNA-
CIONAL
Comenta

Classificação				
	Equipa	+	=	Pts.
1	ACR Vale de Cambra A	9	0	30½
2	FC Barreirense "A"	7	0	24½
3	AA Amadora "A"	6	1	23½
4	GD Diana	6	0	23½
5	AA Coimbra	5	2	23
6	GDDF/Matosinhos "A"	5	1	22½
7	Santoantoniense FC	4	0	22
8	GD Carris	5	0	21
9	O Amanhã da Criança "A"	6	0	21
10	GC de Odívelas	5	1	20½
11	AE Juntos	5	0	20½
12	NX Faro/Rentauto	4	2	20
13	TAP	4	3	20
14	SO Marinhense "A"	4	1	20
15	AMAS	5	0	20
16	CPND Albufeira "A"	4	3	19½
17	AA Amadora "B"	4	2	19
18	GX Peões de Alverca	4	1	18½
19	Casa de Xadrez	4	0	18½
20	CX Bracara Augusta	5	0	18½
21	ACR Vale de Cambra B	4	1	18
22	GDR Bonfim	4	2	18
23	CX Sintra "A"	3	2	17½
24	FC Barreirense "B"	5	0	17½
25	GX Torres Novas	5	0	17½
26	CPND Albufeira "B"	4	2	17
27	CRD Cavaquinhos "A"	2	3	4
28	CX Moita	3	2	4
29	GDDF/Matosinhos B	4	2	3
30	SO Marinhense "B"	3	1	5
31	Escola 31 Janeiro "A"	2	3	4
32	AC Sismaria	1	3	5
33	CR Cavaquinhos "B"	2	3	4
34	Escola Boa Nova	4	1	4
35	Clube dos Galitos	3	0	6
36	Moto Clube Porto	2	3	4
37	Figueiró dos Vinhos	2	1	6
38	O amanhã da Criança "B"	3	1	5
39	AR Penichense	0	4	5
40	Academia Xadrez da Benedita	2	1	6
41	Escola 31 Janeiro "B"	2	2	5
42	Academia Musical	2	0	7

Nas duas primeiras rondas não houve surpresas, tendo vencido as equipas mais fortes. Na ronda 3, o GD Diana sofreu a sua primeira derrota às mãos dos xadrezistas do GD Dias Ferreira. Por sua vez, o FC Barreirense derrotou o NX de Faro.

Na 4ª ronda, o Vale de Cambra continuou a sua senda de vitórias, derrotando a equipa principal do Barreirense por uns expressivos 3,5-0,5. O NX Faro voltava a ceder, desta vez perante o GD Carris. Na 5ª ronda, o Barreirense levou de vencida a AA Amadora e o Diana voltou a aproximar-se dos lugares da frente ao derrotar o CX Bracara Augusta por concludentes 4-0. Na ronda 6, os eborenses defrontaram o Vale de Cambra e cederam uma derrota por 1-3, deixando o título, praticamente, nas mãos dos vale-cambrenses.

Na ronda seguinte, mais um 4-0, desta feita frente à equipa de Albufeira, (CNPDA), para nas duas derradeiras rondas vencer a Amadora e o Dias Ferreira e assim garantir o título com 6 pontos de vantagem.

Na luta pelo 2º lugar, o Barreirense, ao vencer o Amanhã da Criança por 3-1, levou a melhor sobre o Diana e a Amadora.

A classificação final ficou assim ordenada (à esquerda):

A organização foi do S. O. Marinhense e da Federação Portuguesa de Xadrez



José Henriques Vareda nasceu na Marinha Grande em 2 de Março de 1927, tendo falecido a 16 de Março de 1989. Filho de gente humilde e trabalhadora. Licenciado em Direito no ano de 1954, dedicou-se à advocacia desde essa altura. Jurista altamente respeitado, foi o último causídico a intervir em defesa de um preso político, uma semana antes do 25 de Abril.

Está ligado aos primórdios do Xadrez na Marinha Grande. Não mais do que um grande adepto do jogo de Xadrez, tudo fez para apoiar o desenvolvimento da modalidade na sua terra natal.

Figura muito respeitada e considerada na Marinha Grande e em Leiria, tem o seu nome e obra perpetuado por placas toponímicas. Foi-lhe ainda atribuída em vida a medalha de ouro do concelho da Marinha Grande.

Teve sempre um papel de relevo no associativismo. Foi fundador do Clube de Campismo "Unidos" em 1945. Foi várias vezes dirigente do Clube de Pesca da Marinha Grande. Presidente do extinto Grupo de Teatro Miguel Leitão. Fundou e dirigiu os jornais "Linha Geral" e "O Correio". Presidiu aos destinos do SO Marinhense de 1982 até ao seu decesso. O seu dinamismo e visão de futuro transformaram uma velha fábrica de vidro, num espaço de cultura, desporto e convívio de renome nacional.

"PORQUE HÁ HOMENS CUJA ALMA NÃO FENECE... TRANSFORMA-SE EM MATÉRIA VIVA"

Editorial

Robert Fischer é um nome que a maioria das pessoas no mundo reconhece, mesmo não estando ligadas ao Xadrez. A sua dimensão vai para além do seu jogo. Muitas pessoas que não são grandes aficionados do Xadrez, ou até que não sabem jogar, lembram-se do célebre match Fischer-Spassky de 1972, que foi amplamente acompanhado na televisão portuguesa. Este inesperado interesse por parte da comunicação social, nunca antes visto e que também nunca mais foi igualado, deveu-se também a motivos extra-xadrez, mas o que é certo é que contribuiu para um crescimento do número de jogadores em Portugal e em muitos outros países. Foi pela sua enorme contribuição ao Xadrez, não só pelo seus jogos espectaculares e pelos seu feitos e recordes, mas também pelo que contribuiu para o aumento de interesse na modalidade, que achamos justíssimo prestar-lhe uma homenagem, num artigo com a sua biografia e alguns dos seus grandes jogos.

O Xadrez tem uma capacidade de atracção sobre as pessoas. Sendo absorvente. Mas por vezes, grandes jogadores e grandes amantes do jogo decidem deixá-lo por completo. Porque razão isto acontecerá? Será que é demasiado intenso que apenas permita um de dois sentimentos: amor ou ódio? Esta dúvida, foi a principal razão porque decidimos que era altura de ouvir aquele que esteve no topo nacional e que decidiu parar de jogar - António Antunes. Esta entrevista deve ser tomada como um ponto de partida para uma discussão sobre como o Xadrez deve evoluir em Portugal. Antunes estava no topo nacional e poderia aspirar a lutar por um lugar nos 100 primeiros mundiais. Conseguiu vencer grandes nomes do panorama xadrezístico mundial, como por exemplo, Judit Polgar, Topalov e Korchnoi. No número 0, cometemos o erro de indicar Luís Galego como o português com o recorde de Elo a nível nacional, o que não está certo. Luís Galego teve como máximo de Elo 2543, na lista de Abril de 2006. O nosso primeiro Grande Mestre, António Antunes, já teve 2545 de ELO FIDE no ano de 1996, pouco antes de abandonar totalmente o Xadrez. O que nos leva a pensar até onde poderia chegar se continuasse a jogar. No entanto, achou que Portugal não dava condições para que ele fosse mais longe, ainda por cima, o Xadrez obrigava-o a uma vida pouco atractiva, por ter de estar sistematicamente fora do país. Será que este é um problema só de alguns, os que aspiram a uma carreira no Xadrez, ou será um problema de todos os xadrezistas? Quem sabe se Antunes tem continuado a jogar que Xadrez teríamos hoje?

Outro erro ocorreu com o NTB para pagamento das assinaturas. Isto causou algumas confusões que lamentamos. o NTB certo é o seguinte: 0036.0052.9910.0041.4755.1.

No número 0, o tema em foco foi o facto de Rúben Pereira se sagrar Vice-Campeão Mundial de Sub-16. Nesse número demos conta de anteriores participações portuguesas de relevo a nível internacional, mas faltou-nos referir algumas. Chegou até nós, através do MI António Frois (que a partir deste número vai ser um colaborador regular) mais informação sobre este tema. Nos Campeonatos da União Europeia tivemos muitos lugares no pódio: em 2003, Ana Baptista venceu os Sub-14 femininos; em 2005, Ana Rato foi medalha de prata em Sub-10 feminino, feito que iria repetir no ano seguinte. O ano de 2006 foi muito bom em termos de participações portuguesas, com várias classificações em lugares cimeiros. Nesse ano, a juntar à medalha de prata de Ana Rato, veio a medalha de bronze de Pedro Neves nos Sub-12 e a medalha de prata de Ana Meireles nos Sub-12 femininos.

Quanto a novidades no que diz respeito a artigos fixos, a partir deste número o leitor já pode contar com secções regulares acerca das três diferentes fases do jogo: Abertura, Meio Jogo e Final. Passámos a contar com a colaboração do GM Kevin Spraggett, que irá escrever em todas as edições um artigo sobre aberturas (situação que não ocorreu no nº 0). Também a partir deste número, os dois editores passam a ter artigos fixos: Vasco Diogo continua com o artigo "Amadores em Destaque" e Paulo Dias passa, a partir de agora a ter um espaço fixo, escrevendo sobre grandes lances e partidas em "Xadrez Espectacular". Para terminar, queremos pedir a todos os leitores que dêem as suas opiniões sobre a RPX. O que falta, que outros temas deveríamos abordar, o que pode ser alterado. Gostávamos imenso de receber as vossas sugestões, pois só assim, poderemos melhorar. Pode também visitar-nos em <http://revistapxadrez.blogs.sapo.pt>.

Índice

Artigos	Página
Marinha Grande	3-4
Taça de Portugal	5-7
2ª e 3ª Divisão	8-11
Inatel	12-13
Portugueses no estrangeiro	Cappelle la Grande 14-17 Liga Estremenha 18-20
Xadrez na Escola	21-22
Entrevista a António Antunes	23-27
Homenagem a Bobby Fischer	28-33
Xadrez Espectacular	34-35
Aberturas	36-37
Xadrez no Feminino	38
Xadrez Jovem	39-40
Amadores em Destaque	41
Composições e Problemas	42
Finais	43
Crónicas	44-45
Táctica / Meio Jogo	46-47
Grandes Jogos	48
Jogos Abstractos	49
Wijk aan Zee	50-53
Morelia-Linares	54-58

Para fazer uma assinatura pode utilizar o telefone da fpx: 21 357 91 44, ou o e-mail da fpx: por.chess.fed@gmail.com, indicando o tipo de assinatura e a morada para onde deve ser enviada a revista.

Existem 3 tipos de assinatura da RPX. A assinatura simples, de um exemplar por cada edição da Revista, custa apenas 25 euros. A pensar em clubes e associações, lançamos dois outros tipos de assinaturas. A assinatura do tipo A (5 exemplares por cada edição da Revista) pagando apenas 4 das 5 revistas que vai receber (100 euros). A assinatura do tipo B (10 exemplares) é ainda mais barata. Custa apenas 180 euros. Todos estes preços incluem os portes de correio.

O pagamento deve ser feito, ou por cheque à ordem da Federação, ou por transferência bancária para a conta do Montepio Geral n.º 052.10.004147-5 com o NTB: 0036.0052.9910.0041.4755.1.

Habilita-se automaticamente, ao realizar qualquer tipo de assinatura, a um tabuleiro de colecção (ver pg. 59).

Qualquer assunto de marketing e publicidade:

Maria Armanda Plácido: armanda.placido@gmail.com ou pelo tm. 93 541 75 67

Sugestões, conteúdos e outros:

Vasco Diogo: vmديو@gmail.com

Paulo Dias: paulojgdias@gmail.com

Colaboradores

AI Carlos Oliveira Dias
MF Rúben Pereira
MI António Fróis
MI António Vítor
MN Vítor Guerra
MIF Catarina Leite
MI Carlos Pereira dos Santos
GM Luís Galego
GM Petr Velická
MI Sérgio Rocha
GM António Fernandes
GM Carlos Matamoros

<http://revistapxadrez.blogs.sapo.pt>



Ficha Técnica

Propriedade: Federação Portuguesa de Xadrez, Rua Frei Francisco Foreiro, nº2 4ªEsq. 1501-166 Lisboa

Directora: Maria Armanda Plácido

Editores: MN Vasco Diogo e MI Paulo Dias

Concepção Gráfica: Paulo Dias

Gráfica: Ediliber S.A. Rua Brigadeiro Correia Cardoso nº 194-202, 3000-084 Coimbra

Autoria da Capa: Arq.ª Mónica Margarido